

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O AREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A sentença da Haia A população de Lisboa reúne-se esta tarde na Praça do Município para manifestar o seu regozijo pela decisão do Tribunal da Haia

pelo prof. ADRIANO MOREIRA

Subsecretário de Estado da Administração Ultramarina

De acordo com a sentença já conhecida, o Tribunal da Haia rejeitou todas as excepções invocadas pela União Indiana contra a sua competência para julgar a acção que intentáramos, afastando assim a tese de que estaríamos em face de uma questão de jurisdição interna da União Indiana; reconheceu, depois, a plena soberania portuguesa sobre Dadrá e Nagar-Aveli; afirmou que Portugal é titular de um direito de passagem sobre o território da União Indiana, para pessoas e bens, incluindo funcionários e mercadorias; e assentou em que a passagem de forças armadas portuguesas depende de autorização.

Com esta decisão, ontem publicada, sobre o caso de Dadrá e Nagar-Aveli, o Tribunal Internacional de Justiça colaborou de forma magnífica nas comemorações do Centenário do Infante D. Henrique. Mereceu a pena esperar quatro anos de paciente luta judicial para juntar esta homenagem às muitas com que devidamente se consagra este ano aquele que consolidou a nossa independência ao decidir embarcar nas caravelas quinhentistas «uma pátria de marinheiros e missionários, numa embaixada de paz e de amor». Assim como então a cruzada foi legitimada pelo direito e pelos órgãos de jurisdição internacional, assim agora demos exemplo de fidelidade e confiança no direito e nos órgãos de jurisdição internacional. Obtivemos recompensa importante com a clara

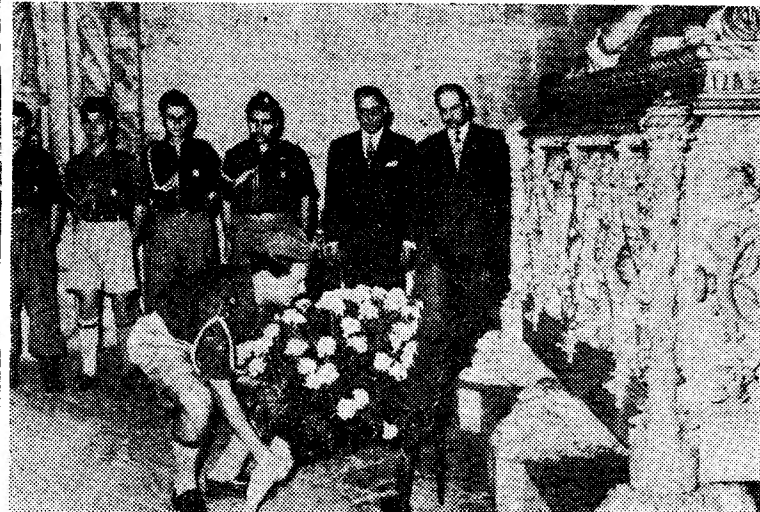
afirmação de competência que o Tribunal fez ao rejeitar todas as excepções que a União Indiana invocou para impedir o julgamento do fundo da questão. E a persistência com que sustentámos o nosso ponto de vista, reflexo da nossa muita razão, mostrou mais uma vez que a força de vontade dos homens tem

(Continua na 7.ª página)

A reunião pública mensal da Câmara Municipal de Lisboa, presidiu o brigadeiro França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David e assistiram todos os vereadores, os directores dos serviços e os chefes das repartições e das secções.

A sentença da Haia

Ao abrir a sessão o presidente



Na presença do subsecretário de Estado da Educação, um filiado da M. P. deposita um ramo de cravos no túmulo de Vasco da Gama (Ler notícia na 7.ª página)

Os aumentos das pensões de aposentação, reforma e invalidez são de 10, 12,5 e 15 por cento e serão pagos desde Janeiro último

Informámos há dias que o Ministério das Finanças elaborara já os diplomas necessários para dar execução a determinadas disposições da Lei de Meios, que se revestem de particular interesse para o funcionalismo publico, nomeadamente no que se refere ao pagamento às famílias dos funcionários falecidos dos vencimentos correspondentes ao mês do óbito e ao seguinte; a revisão das pensões e a extensão do direito de assistência

em casos de tuberculose, aos conjuges e aos filhos dos funcionários.

Tornado já conhecido o texto do decreto relacionado com o primeiro assunto mencionado, vai agora ser publicado o do que diz respeito à revisão das pensões. Sabemos que, nos termos do respectivo diploma, elaborado pelo Ministério das Finanças, as pensões de aposentação, reforma e invalidez dos servidores do Estado, calculadas com base em vencimentos que vigoraram anteriormente a 1 de Janeiro de 1959, são aumentadas de 10, 12,5 e 15 por cento. As percentagens de aumento são inversamente proporcionais aos quantitativos das pensões, de modo a ficarem beneficiados em maior escala os servidores mais modestos.

De acordo com o mesmo decreto, as melhorias atribuídas às pensões reportam-se a 1 de Janeiro do corrente ano, pelo que as importâncias dos acréscimos que agora se concedem serão abonadas também em relação aos meses já decorridos.

Sabemos, ainda, que as pensões de reserva serão também revistas através de diploma próprio, a publicar dentro de breves dias.

Dos anunciados diplomas destina-

por ATTICUS

ção do presidente da Republica francesa? Qual foi o acolhimento da opinião publica às sugestões do visitante? Na resposta a estas perguntas está todo o interesse desse

(Continua na página seguinte)

A população de Goa exultou de alegria e v bração patriótica

CIDADE DE GOA, 13. — Mal se soube do resultado da sentença ontem proferida no Tribunal Internacional de Justiça da Haia, a população de Goa entregou-se a jubilosas manifestações, sendo lançados no ar muitos milhares de foguetes e morteiros.

Próximo da meia-noite, hora local, foi escutada pela Rádio a notícia e a população dominada por vivo entusiasmo saiu para as ruas, enquanto atirava os ares o foguetório.

Durante todo o dia não se falava senão das perspectivas do resultado da sentença. Presentia-se, a par da extrema convicção pelo resultado, um certo nervosismo.

Reinava, com efeito, enorme ansiedade e as reacções de todos foram como que uma explosão de alegria e de vibração patriótica.

Logo que foram recebidos os telegramas revelando os termos da sentença e a comunicação oficial transmitida pelo sr. ministro do Ultramar ao governador-geral da Índia, foram muitas as de-

(Continua na 7.ª página)

Balanço da visita que fez a França o chefe do Governo russo

PARIS, Abril — Desde as primeiras palavras que o chefe do Governo soviético pronunciou à sua chegada a Paris, em 23 de Março, deu ele a entender que estava em França para falar com o general de Gaulle a respeito da Alemanha e para pôr a França em guarda contra o renascimento do militarismo alemão e da política revisionista do Governo de Bonn. Qual foi a reac-

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

(FAIR PLAY)

O pleito está decidido. E se a sentença não nos foi inteiramente favorável, a verdade é que reconheceu, em larga medida, a razão que nos assistia e os direitos que nos eram negados. A vitória não terá sido tão completa quanto a desejaríamos. O juiz português assinou vencido algumas conclusões da sentença. Temos, no entanto, motivo suficiente para nos congratularmos pelos resultados obtidos.

Um jornalista português que acompanhou desde a primeira hora os debates entende que a decisão do Tribunal nos foi favorável em 75 por cento. Por seu turno, um jurista holandês de nomeada exprimiu a sua opinião em linguagem desportiva, o que não é inteiramente descaído, dizendo que Portugal ganhou por 3 a 1 à União Indiana. Seja como for, marcámos sobre o nosso opositor alguns pontos que não podem, em boa verdade, ser contestados. Resta saber se ele terá aceiteado o resultado do jogo com o «fair play» de que todos os jogadores leais devem usar para com o adversário e se estará disposto a fazer cumprir aquela parte da sentença que o obriga a reconhecer direitos que até aqui nos contestava. Como afirmou o dr. Franco Nogueira na sua lúcida e patriótica exposição, lida on-

tem ao microfone da Emissora Nacional, «na presença da Nação portuguesa no subcontinente hinduslânico não há ofensa para a União Indiana; não está em risco a sua segurança, que nós não ameaçamos; não está em debate a sua plena soberania nos territórios que são seus, e que se não pretende limitar ou infringir; e não estão em causa os seus interesses legítimos, que nem se desrespeitam nem se esquecem». Resta aguardar que ela reconheça e respeite os nossos.

Quatro a oito milhões de contos gastos inutilmente com um míssil

LONDRES, 13. — O míssil balístico britânico «Bluestreak» vai ser posto de parte, segundo anunciam círculos geralmente bem informados.

Espera-se que o ministro da Defesa, Harold Watkinson, comunique oficialmente, na Câmara dos Comuns, que o «Bluestreak» já não corresponde às exigências militares.

Crê-se que os fundos investidos, até agora, no projecto britânico se situam entre os 60 milhões (4 milhões e 800 mil contos) e 100 milhões de libras (8 milhões de contos).

A oposição perguntará ao Governo se estas somas foram gastas inutilmente.

Ultimamente, este míssil tem sido criticado, principalmente por usar combustível líquido em vez de sólido e por só poder ser disparado de bases fixas. — (R. e F. P.)

Diário de Lisboa

publica hoje

24

páginas

nas quais se inclui

«DA MULHER
E DA CRIANÇA»

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Caryl Chessman

aguarda uma decisão capital do Supremo Tribunal da Califórnia

SAN FRANCISCO, 13 — O Supremo Tribunal do Estado da Califórnia deverá hoje pronunciar-se sobre a última diligência jurídica de Caryl Chessman para escapar à morte na câmara de gás no dia 2 de Maio.

O recurso de Chessman para a concessão do «Habeas Corpus», apresentado na segunda-feira pelo seu advogado George Davis será considerado na conferência regular semanal do tribunal.

Na sua petição, Davis afirma que Chessman foi erradamente condenado à morte e também que os onze anos e meio que passou na cela dos condenados à morte representam um castigo cruel e anormal.

O procurador-geral adjunto da Califórnia, Arlo Smith, propôs, ontem ao tribunal uma resposta que rejeita a petição. — (R.).

REGRAS MAIS SEVERAS EM SAN QUENTIN

SAN FRANCISCO, 13 — Novas e mais severas regras para as entrevistas com presos da cadeia de San Quentin foram divulgadas na noite passada, após críticas feitas por causa das conferências em massa com a Imprensa realizadas pelo escritor-condenado Caryl Chessman.

O director dos Serviços Prisionais do Estado, Richard A. McGee, informou que, a partir de agora, os condenados que se encontram nas celas do «corredor da morte» não podem solicitar entrevistas, que os jornalistas devem pedir, por escrito, as entrevistas, e que estas se realizariam durante as horas regulamentares de visita, «numa sala apropriada», escolhida pelo director da prisão. — (R.).

O 39.º ANIVERSÁRIO do «Diário de Lisboa»

Entre outras expressivas e sensibilizadoras saudações que temos recebido por motivo do 39.º aniversário do «Diário de Lisboa», registamos os cumprimentos dos srs. dr. Lopes de Oliveira, escritor e historiador; general Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R.; António de Medeiros e Almeida, comandante Augusto Pires, jornalista Manuel Neves, A. J. Costa, José Rocha, director das Organizações «Vozes de Portugal»; e da administração da Cooperativa Portuguesa dos Proprietários. Referiram-se ao nosso aniversário, em termos desvanecedores, que também agradecemos, os nossos prezados colegas: «Diário de Coimbra», «Correio do Minho», de Braga; «Notícias de Évora», «Jornal do Exército», de Lisboa; «A União», de Angra do Heroísmo.

VIDA ARTISTICA

Exposição de pintura

No salão do nosso prezado colega «Diário de Notícias», na Avenida da Liberdade, inaugura-se no dia 23, às 17 horas, uma exposição de trabalhos de pintura da artista D. Elisabeth Barza Czekonics.

A visita a França do chefe do Governo russo

(Continuação da 1.ª página)

acontecimento relevante da vida internacional que foi a viagem de Kruchchev. As suas ideias sobre o problema alemão são conhecidas. Mas quanto ao resto — quanto à reacção do general de Gaulle sobretudo — não podemos ignorar que, antes de receber Kruchchev, ele recebeu Adenauer e que se tem falado com insistência de um eixo Paris-Bonn.

A necessidade do encontro

A resposta à primeira pergunta foi em certa medida dada pelo próprio general de Gaulle na alocução de boas-vindas que fez no aeroporto de Orly, ao acolher o seu interlocutor. Ao manifestar o contentamento que sentia pela visita, foi ele o primeiro a declarar que «a França se encontrou com a Rússia em vários períodos decisivos da História e que a tivera a seu lado na pior de todas as guerras». Isto significa que o general de Gaulle quis, antes de mais nada, pôr em relevo que o visitante era o representante de um país tradicionalmente amigo da França.

Foi ainda o general de Gaulle quem acentuou o significado político e definiu o objectivo da visita do chefe do Governo soviético a França, ao dizer, na mesma alocução, que estava preparado para ouvir e para falar. Finalmente disse de Gaulle que as conversas que iam ter se não limitariam às relações franco-soviéticas e abrangeriam «todos os problemas mundiais» e portanto também o problema alemão.

O espírito de uma conversação

Era difícil dizer, neste momento, qual seria o espírito que ia presidir às conversações dos dois homens de Estado. De Gaulle foi o primeiro a dar, a esse respeito, uma indicação concreta no discurso que proferiu no final do jantar do Eliseu. Nesse discurso afirmou ele que a visita de Kruchchev era um acontecimento que «exclua interpretações complicadas e acessórias» e, embora acrescentasse que ele envolvia certo numero de dúvidas, nem por isso podia esquecer-se que Kruchchev estava em Paris «porque na situação que o Mundo atravessa a França e a Rússia sentem a necessidade de se consultarem».

«Apesar», prosseguiu de Gaulle, das diferenças de regime dos dois países, trata-se de duas Nações muito antigas e muito jovens, brovindas da mesma origem, a Europa, e de dois povos cuja alma se formou no culto da mesma civilização tendo sempre sentido um pelo outro «especial atracção». «Finalmente, disse de Gaulle, trata-se de dois Estados que não se sentem separados por qualquer divergência profunda, que não têm contestações de territórios nem desforras a tirar um do outro e que, além disso, foram aliados quando, por duas vezes neste século, o continente europeu esteve ameaçado por ambições imoderadas que mais tarde se desvaneceram».

Por outras palavras: a França e a Rússia, segundo a sua interpretação, nasceram para se entenderem. Ao proclamar essas opiniões o presidente da República Francesa voltava, evidentemente, costas à Pequena Europa que tem como um dos seus objectivos excluir a U. R. S. S. das questões europeias, considerando-a como uma nação alheia ao continente europeu. Para de Gaulle, portanto, ficou desde o primeiro momento claramente entendido que ele não pensa como outros países.

MUNICÍPIO

de Mesão Frio

O sr. José Faustino Pinto da Silva Cunha Araújo foi nomeado para o cargo de presidente da Câmara Municipal de Mesão Frio.

Em Alverca, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência Fernanda Pinto O. Valada, R. Joaquim Sabino Faria, 18-A

da Pequena Europa e que pensa que é impossível restabelecer a ordem e o equilíbrio no continente europeu sem o concurso da U. R. S. S.

No interesse da paz

Não foi, porém, isso apenas que de Gaulle disse. No discurso do Eliseu ele mostrou, de maneira inequívoca, que considera necessários, para a realização da paz, contactos directos entre o seu país e a União Soviética. «Tudo indica, disse ele que dos dois lados há o maior empenho em impedir que as rivalidades existentes levem à destruição do Mundo, estabelecendo-se regras práticas de convívio internacional, isentas de desconfiança e maldade». Este objectivo, segundo ele, era tanto mais aconselhável quanto não tinha dúvidas de que a atitude do Governo soviético se mostrara, nesse ponto, profundamente animadora. Dirigindo-se directamente ao seu colega soviético, disse de Gaulle: «O que acabo de vos ouvir e o que tendes feito desde que surgistes no primeiro plano da cena internacional, é por nós seguido, podeis crê-lo, com a maior atenção. Isso leva-nos a concluir que desejais o desanuviamento e um dia o entendimento aberto entre os diversos povos e que é esse o principal objectivo que tem a vossa política que é também a política do grande povo a cujos destinos presidis». De Gaulle ainda disse que a França estava pronta a apertar a mão que a Rússia lhe estendia a fim de se conseguir a paz, acrescentando: «Sendo assim, podeis estar certo de que encontraremos na França, no seu povo e no seu Governo factores lucidos e seguros, dispostos a trabalhar, com toda a energia, para conseguirmos a paz no Mundo e termos, finalmente, a reconciliação das nações».

A carta soviética

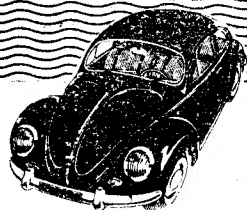
Em resumo: de tudo o que de Gaulle disse ressalta com firmeza cristalina que ele tencionava servir-se da visita do chefe do Governo soviético como de uma carta do seu jogo nas negociações previstas para as próximas semanas. Além do que ele próprio disse, o chefe do Governo francês, sr. Debré, não deixou dúvidas sobre a intenção da França ao convidar Kruchchev para a visitar. Disse o ultimo, no discurso que proferiu no final de um jantar oferecido na sua residência do Palácio Matignon: «Todos em França sabemos que, depois desta visita, as coisas não voltarão a ser o que eram. Aquilo que já se sabia, de um e outro lado, é aquilo que se presumia saber, haverá que juntar novas impressões, novos sentimentos, novas modificações. De tudo isso ficarão resultados duráveis. Por isso esta visita marcará profundamente na evolução das relações franco-soviéticas». E foi em termos eloquentes que o chefe do Governo francês se referiu à possibilidade de um entendimento franco-soviético nos seguintes termos: «Entre nós o sentimento do povo vai mais longe, pois espera que as nossas relações saíram reforçadas desta visita a qual, assim o desejamos, virá a ter as proporções de um acontecimento histórico».

Que razões o levaram a empregar uma tal expressão? No seguimento do seu discurso, o sr. Debré afirmou, claramente, que o Governo francês se propõe associar a União Soviética à sua política de segurança, falando como se a aliança atlântica, em que ela actualmente assenta, não bastasse para acautelar eficazmente. «A paz, disse o sr. Debré, é uma obra de que nenhuma personalidade, nenhum governo nacional, nenhum país podem reivindicar o monopólio, pois exige os esforços conjugados da Humanidade inteira. Por isso todos os indivíduos devem participar na tarefa de compreensão mútua e tolerância recíprocas, para além das preferências e da transitoriedade dos regimes e dos homens». Eis, segundo o chefe do Governo francês, algumas das modificações que resultarão da visita a França do chefe do Governo soviético.

ATTICUS

COMPRE VOLKSWAGEN E COMPRA O MELHOR

cómodo...



uma característica do
VOLKSWAGEN

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S. A. R. L.
PRACA DOS RESTAURADORES, 74 — TELEF. 366751 (7 linhas)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisamos os nossos Consumidores de que os nossos escritórios se encontram encerrados a partir das 12 horas de 5.ª feira, 14, só reabrindo na 2.ª feira, 18 do corrente, às 9 horas.

A U S T I N

O novo 7 sezen

— como ÊLE se arruma facilmente!...



Da esquerda para a direita: os estudantes José Luís Guerra Marques (Engenharia), Alberto Moreira Roque da Silva (Farmácia), José Adalmo Dias de Castro (Ciências), Miguel de Macedo Teixeira (Medicina) e António de Almeida (Economia), que constituem a comissão do Sarau de Arte da Queima das Fitas da Universidade do Porto

De ontem para hoje

VOLTA AO MAR

A vocação de Portugal foi o mar. E tinha de ser uma vez que, encostados a vizinho poderoso, não podia passar para o interior. Celebramos agora o centenário do maior obreiro da efectivação do ideal português da expansão ultramarina e de uma das maiores epopeias da História, realizada demais a mais por país pequeno e de escasos habitantes na altura. Deixamos a alma pelo Mundo repartida. E não só a alma. As nossas províncias ainda hoje se espalham por todos os mares do Globo. Preciso é manter um contacto permanente entre todas elas desde a Europa, à África, Índia, Macau e Timor. Temos ainda de conseguir o intercâmbio comercial para um nível de vida bom a todos os habitantes do território português. Activando a industrialização e troca de produtos, necessário se torna uma marinha mercante boa e moderna que encurte as distancias. E' o que se tem procurado realizar e com esse objectivo vai ser emitida a 2.ª série de obrigações do empréstimo de renovação da Marinha Mercante, incluído no II Plano de Fomento. E' um total de 100 mil contos. As obrigações deste empréstimo serão do valor nominal de 1.000\$00 e vencerão o juro anual de 3 por cento, pago semestralmente, em 1 de Abril e 1 de Outubro, tendo o primeiro vencimento lugar em 1 de Outubro de 1960. A amortização do empréstimo será feita obrigatoriamente ao par em vinte anuidades iguais, vencendo-se a primeira anuidade cinco anos após a data da emissão. O Fundo poderá antecipar a amortização das obrigações em qualquer altura, mediante prévia autorização dos ministros das Finanças e da Marinha. As obrigações gozam do aval do Estado e das regalias dos títulos de dívida publica.

FEIXE DE NOTÍCIAS

A ria de Aveiro corta e recorta a região e dela faz um rendilhado de encantar. Encantos à vista; mas nesses fios de água, que é sangue da terra, se esconde a morte quantas vezes. No canal das Pirâmides, a uns 100 metros da lota, se debatia ontem à noite um homem. Um barco o retirou da água ainda com vida e levado para o hospital morreu pouco depois. Cerca de 40 anos, três aneis e uma aliança e nos bolsos 80 escudos em dinheiro são os únicos elementos de identificação.

* O ferroviário aposentado sr. António Augusto Candido, de 67 anos, de Sever do Vouga, andava frequentes vezes de candieiras às avessas com a sua cara metade, a sr.ª Maria de Lemos Mendes, de 66 anos. Que esta abusava um pouco do sumo da uva e depois era um chorrilho de insultos. Ontem o sr. Candido encontrou-a já rendida perante Baco, mas ainda com uma garrafa cheia de vinho debaixo da cama. Discussão azeda até que o marido pega num balde de zinco e lho atira. Apanhou-a na cabeça. Levada ao hospital morreu e o sr. Candido apresentou-se às autoridades.

* Um botão colhido antes de desabrochar e um ramo colhido depois de ter dado flores e frutos. Perto de Beja foi encontrado afogado num poço o viúvo José Guerreiro Cambado, sem eira nem beira. Farto de viver. Avelino Gomes Baptista da Rocha tinha apenas 3 anos. Morava no Beiral, junto a Ponte de Lima. Os pais foram para o campo e quando chegaram a luz dos seus olhos tinha morrido numa poça de água.

JORNAL PEQUENO

COM o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o sr. ministro da Justiça. * Correspondendo ao recente apelo feito no Porto pelo sr. ministro da Saúde, sob o patrocínio do Chefe do Estado, o Banco de Angola contribuiu com 100 contos para o Fundo do Socorro Social. A referida dádiva vai ser aplicada na aquisição de aparelhos de prótese para inválidos e outros diminuídos residentes na cidade do Porto. * Foi atribuído, pela primeira vez, o prémio Calouste Gulbenkian, no valor de 10 mil escudos, instituído para o aluno finalista do Instituto Superior de Agronomia que apresente melhores trabalhos de investigação científica. D. Maria Luisa Mercês de Melo Alarcão e Silva, pelo seu trabalho «A Mulher no Mundo Rural», foi a contemplada com o galardão. * Na Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, com a assistência de médicos e pessoal de enfermagem, foi ontem prestada homenagem ao médico dr. Carlos Lopes de Almeida, e ao enfermeiro Alfredo dos Santos Reis. * No lugar de Anta, freguesia de Maiorca, Figueira da Foz, foi encontrada morta Maria Augusta Dias de Oliveira, de 61 anos. Por suspeita foi detido o marido da falecida, João Maria Costa, de 53 anos.

Companhia das Águas de Lisboa

Os escritórios desta Companhia fecham amanhã, 14, às 12 e 30 horas, e só reabrem na próxima segunda-feira, 18, às 9 e 30 horas.

NOVA OEIRAS, L. DA

Escritórios em Lisboa:
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 33-A
Telef. 55333

Os seus escritórios estarão encerrados amanhã, a partir das 13 horas e sexta-feira durante todo o dia, reabrindo no sábado.

Boas de SINTRA

O PRESIDENTE do Município de Sintra inaugurou um canil

O prof. Joaquim Fontes, acompanhado pelos vereadores, inaugurou esta tarde, em S. Pedro, um canil particular propriedade da sr.ª D. Maria José Praia, que o organizou totalmente a suas expensas, e no qual serão dispensados aos animais todos os cuidados, desde os de alimentação até aos de tratamento em caso de doença.

Reunião semanal do Município de Sintra

No Município de Sintra, reuniram-se hoje três comissões. A da Câmara, presidida pelo prof. dr. Joaquim Fontes, a do gabinete de Urbanização, sob a presidência do Conde de Asseca, e a Comissão Municipal de Higiene presidida pelo sr. Rui Cunha.

Cinemas

AMADORA — Recreios, às 21 e 15: «Anatomia de um crime» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-Cinema, às 21 e 15: «Todos enamorados» (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal, às 21 e 15: «Amorzinho da minha vida» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Campos, Rua Elias Garcia, 185; tel. 930072; Flama, R. Elias Garcia, 78; (Venda Nova).

QUELUZ — Gil, Avenida Miguel Bombarda, 4; tel. 950117.

SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26; tel. 980832.

O «Afonso de Albuquerque» chega depois de amanhã a San Diego

O Aviso «Afonso de Albuquerque», que está a realizar uma viagem de circum-navegação com os cadetes do curso da Escola Naval de D. Lourenço de Almeida, navega com bom tempo ao longo da costa mexicana do Pacífico, rumando a S. Diego, onde deverá chegar na tarde de sexta-feira.

PÉS DORIDOS Alívio rápido



Experimente esta boa receita Para eliminar o cansaço e as dores, dê aos pés um banho com Sallratos Rodel (saís especialmente doseados para o bem estar dos pés). Esta água leitosa acalma a inflamação, alivia o inchaço, dissipa o incómodo das pisaduras. Os calos amolecidos e menos doloridos, podem extirpar-se mais facilmente. Logo à noite, um banho com Sallratos Rodel... amanhã, anda sem sofrer. A venda nas farmácias, drogeries, perfumarias e em todas as boas casas.

O PORTO pelo telefone

Trôco demorado...

PORTO, 13 — A sr.ª D. Maria dos Santos Ferreira, da Travessa do Ferraz, queixou-se à Polícia

OS GOESES de visita à Metrópole estão no Norte do País

Iniciaram esta manhã a sua viagem de regresso, a Lisboa, os Goeses, de visita à Metrópole, a convite do Governo-Geral da Índia, que se deslocaram ao Norte do País, a fim de conhecer as cidades e lugares de maior importância e interesse histórico daquela região.

Após a partida do Porto, pela manhã, estiveram em Aveiro, Figueira da Foz e Coimbra, onde pernottam, prosseguindo amanhã, o seu itinerário com visitas a Nazaré, Alcobaca, Caldas da Rainha e chegada a Lisboa.

O regresso à Índia efectuar-se-á, provavelmente, em 22 do mês corrente.

Academia de Letras do Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — O escritor Silva Melo foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras, para ocupar a vaga deixada pela morte de Gustavo Barroso.

O novo acadêmico triunfou por 21 votos contra 11, concedidos ao jornalista Danton Jobim e a Alcino Linhares, — (A. N. I.).

contra um indivíduo a quem entregou uma nota de quinhentos escudos para pagar uma conta de oito escudos, e que não mais apareceu com o trôco.

Roubo de um veículo

A' P. S. P. queixou-se o sr. Alberto Neves, da Rua da Ferraria, em Rio Tinto, de que lhe roubaram de uma camioneta estacionada em Grijó, Gaia, uma encerradora no valor de alguns milhares de escudos.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — A peça «Quanto importa ser leal» pelo T. B. P.

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A mala da Bernardette».

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Hercules e a rainha».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A maior aventura de Tarzan».

COLISEU — As 21 e 30 — «Viagem ao centro da Terra».

SAO JOÃO — As 15 — «O aprendiz do diabo».

BATALHA — As 21 e 30 — «São e Dalila».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Demónios à solta».

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Winchester 73».

JULIO DINIS — «Amorzinho da minha vida».

TRINDADE — As 15, às 16 e 45 e às 21 e 30 — «A bela adormecida» e «Jerry no Japão».



Casa Africana

INAUGUROU OS SEUS SALÕES DE VENDA, E APRESENTA AS ÚLTIMAS CRIAÇÕES EM SÊDAS, ALGODÕES E NOVIDADES, NACIONAIS E ESTRANGEIRAS



HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» O MAIOR ÊXITO DAS AMÉRICAS

Xiomara Alfaro

A MAIS FREMENTE INTERPRETE DAS CANÇÕES AFRO-CUBANAS E O

DUO NEMIROW

INVULGAR ATRACÇÃO UNIVERSAL (MAIORES 17 ANOS)

TEATROS E CINEMAS

Atras do reposteiro

- Consta que um grupo de artistas pensa apresentar num teatro de Lisboa, que se encontra fechado, um espectáculo de comédia.
- A actriz Guida de Carlo está internada numa clínica particular, onde foi submetida a nova intervenção cirúrgica.
- O actor-cantor Domingos Marques participará no desempenho da revista «Acerta o passo», em ensaios no Teatro ABC.
- A Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohnner, depois dos concertos que vai dar no Coliseu, apresentar-se-á em Setúbal, Beja e Évora.
- A 22 do corrente, conclui-se no Teatro de S. Carlos, a temporada lírica italiana com a representação da ópera «Mefistofele».
- A companhia do Teatro Maria Vitória, na sua digressão ao Porto e à provincia, apenas apresentará a revista «Taco a taco».
- E' de Pedro Lemos a encenação da peça «Maribel», em ensaios no Teatro D. Maria II.

No Teatro Avenida

«Está bonita a brincadeira»,
uma nova revista



E' já muito breve que reabre o Teatro Avenida, onde Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, num novo rasgo de prodigalidade, vão dar a Lisboa um novo grande espectáculo alegre em que reaparece, sensacionalmente, Beatriz Costa, a grande vedeta da popularidade e da alegria, recém-chegada da sua triunfal «tournée» a Africa. Trata-se da nova revista popular, em dois actos, «Está bonita a brincadeira!», original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com música de Fernando de Carvalho e João Nobre e na qual intervêm também: o querido actor cómico Costinha, o extraordinário artista excêntrico brasileiro Colé, o popular José Viana, a querida actriz cómica Berta Loran, Luísa Durão e Carlos Coelho, de quem o publico tanto gosta, no «compère». Como atracções e grandes atracções elas são, a nova revista popular apre-

(Continua na 6.ª página)

BRUSCAMENTE, NO VERÃO PASSADO...

(SUDDENLY, LAST SUMMER)

UM TEMA OUSADO

de TENNESSEE WILLIAMS



(ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

2.^a FEIRA no TIVOLI

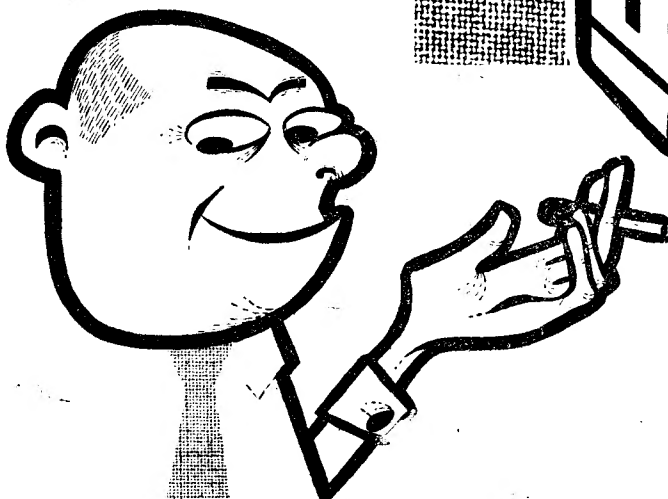
DINHEIRO

Emprestamos qualquer quantia sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Rapidez e dispensa de amortizações.
CASA LAIRES—Rua da Prata.
291-2. Dt.—T. 25487

SAGRES

Filtro

o cigarro
que
lhe dará
plena satisfação



preço 3\$50

COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS

2A



Abre hoje a bilheteira do teatro

AVENIDA

EMPRESA TEATRAL AVENIDA, LDA.
Telef. 27273

BEATRIZ COSTA PARA A VENDA DE BILHETES PARA A
ESTREIA ESTA SEMANA

DA NOVA RE-
VISTA POPU-
LAR EM 2 AC-
TOS e 23 QU-

DROS, ORIGINAL DE FERNANDO SANTOS E NELSON DE BARROS, COM MUSICA DE FERNANDO DE CARVALHO E JOÃO NOBRE, EM QUE REAPARECE A GRANDE VEDETA DA POPULARIDADE E DA ALEGRIA

ESTA' BONITA A BRINCADEIRA!...

BEATRIZ COSTA

AO LADO DOS QUERIDOS ARTISTAS:

COSTINHA

COLÉ

BERTA LORAN

JOSÉ VIANA

LUISA DURÃO

CARLOS COELHO
NO «COMPÈRE»

A grande atracção internacional
IRAN EORY

E AS ATRACÇÕES NACIONAIS:

HELENA TAVARES

NOVO E LUXUOSO
GUARDA-ROUPA
DOS AFAMADOS

CONJUNTO
SEM NOME

ATELIERS PAIVA
Espec. p.ª ad. M/ de
17 anos



COSTINHA

Excedendo tudo quanto foi anunciado, o público aplaude calorosamente **DANNY KAY** no seu melhor filme, o grande êxito actual do maior cinema de Lisboa!

com **BARBARA BEL GEDDES**,
LOUIS ARMSTRONG e a ex-
traordinária pequenita **SUSAN**
GORDON na celebre sequên-
cia do jogo de cartas!

OS CINCO REIS

UMA REALIZAÇÃO DE MELVILLE SHAVELSON
VISTAVISION É UM FILME **PARAMOUNT** **TECHNICOLOR**

EM TRIUNFAL
2.ª SEMANA



MAIORES DE 12 ANOS

TEATROS E CINEMAS

Vai reabrir

Cine-Teatro de Gouveia
No dia de Páscoa, com a apresen-
tação do filme «Os 10 mandamen-
tos», reabre as suas portas ao pú-
blico o Cine-Teatro de Gouveia,
agora sob a gerência do industrial
sr. António Ribeiro Rebelo. As ses-
sões passam a realizar-se às quintas
e domingos.

«Music-hall»

O novo programa do Casino
Estoril

O «Rouxinol das Américas» está
a cantar, desde ontem, no Casino
Estoril. Cubana de nascimento, a
excelente artista **Xiomara Alfaro**
traz na voz toda a doçura das me-
lodias da sua terra natal, que in-
terpreta de forma inigualável, em-
prestando igualmente os seus ex-
cepcionais dotes vocais à interpre-
tação de canções sul-americanas, co-
mo no caso do conhecido samba
«Vé Maria do Morro», que ontem
lhe valeu uma prolongada salva de
palmas dos espectadores que en-
chiam por completo o amplo salão
nobre do Casino Estoril.

O público aplaudiu, também, o
russo **Nemirow**, esplêndido baixo
que consegue dar-nos todas as
«nuances» das velhas canções do
Volga e do Mississippi. Com a sua
gentil companhia **Tamara**, forma
um duo de grande categoria, em
que a profundidade da voz e a gra-
ciosidade coreográfica se comple-
tam admiravelmente.

A concluir o programa apresen-
tou-se o novo Ballet **Cimarro**, de tão
ricas tradições artísticas. Mantendo
um ritmo de actuação, num cres-
cendo de interesse, sem quebra de
movimentação, o magnífico conjun-
to, com algumas marcações deveras
originais, a assinalarem o apurado
sentido coreográfico do **Cimarro**,
impôs-se à admiração do público,
que não lhe regateou aplausos.

Xiomara Alfaro e o Duo **Nemi-
row** exibem-se também no «Terra-
ço das Estrelas», do Hotel Embai-
xador.

**TEATRO NACIONAL
DE DONA MARIA II**
Todas as noites, às 21 e 30
(17 anos)
aos sábados, às 15 e 30
em Tarde Popular a preços
reduzidos
**A VISITA
DA VELHA SENHORA**
de **F. DURRENMATT**
Versão de Olavo de Eça Leal
interpretada por
AMÉLIA REY COLAÇO
e **ERICO BRAGA**
num elenco de 30 figuras

COLOMBO
**PASTELARIA
E RESTAURANTE**
SALÃO DE CHÁ
Salões privativos para a realização
de Banquetes para Casamentos,
Baptizados, etc. (sem aumento de
preço). Serviço de 1.ª qualidade
PRATOS ESPECIAIS: Lampréia c/
Arroz e Linguado ao meunier
Av. da República, 10-H, 10-J
(Ao Saldanha)
Telefones 49225-55228

OS MILHARES DE ADMIRADORES
DA «VOZ DE OURO DO MUNDO»
JOSELITO
PODEM ADMIRAR MAIS ESTE GRANDE
ÊXITO em 3.ª SEMANA
O PEQUENO SALTIMBANCO
EM EASTMANCOLOR

NO
odeon
TELEFONE 24283

Distribuição **ASTÓRIA FILMES** — TARDES: Maiores de 6 anos — NOITES: Maiores de 12 anos

MARIA VITORIA
EMP.ª E. SALVADOR e R. MARTINS, LT.ª
SALVADOR
APRESENTA
A MAIS POPULAR DAS SUAS REVISTAS
TACO A TACO
com **BIBI FERREIRA** — **ANTÓNIO
SILVA** — **BARROSO LOPES** — **HUM-
BERTO MADEIRA** — **MARIA DO-
MINGAS** — **ANITA GUERREIRO** —
OSCAR ACURCIO — **LUCINDA
AMARAL** e pela 1.ª vez nesta com-
panhia **LEÓNIA MENDES**
AS 20.30 e 22.45 ADULTOS — M/17 ANOS

Anita Guerreiro

CAMPO PEQUENO
Abre amanhã a bilheteira dos Restauradores
para a inauguração da temporada tauromáquica de 1960,
no Domingo de Páscoa (17 de Abril) às 16 horas
8 novilhos-toiros de casta espanhola
do Ex.º Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES
Cavaleiros:
MANUEL CONDE e PEDRO LOUCEIRO
Espadas:
ARMANDO SOARES e «LIMENO»
FORCADOS PROFISSIONAIS DE LISBOA
de que é cabo **ADELINO DE CARVALHO**
Preços desde 15 escudos — Maiores de 6 anos

Teatro Monumental
— A VISO —
Por motivo de doença da
atriz **LAURA ALVES**, está
suspensa a representação da
peça «**MARGARIDA DA
RUA**».

Chapéus há muitos —
Aguardentes também há
— Mas **BOTELHAS** há só
uma verdadeira de Tor-
roais-Salvaterra de Magos

ROMA
TELEF. : P. 727778 - B. 729192
APRESENTA
AMANHÃ, ÀS 21,45
**TU és
PEDRO**
DOIS MIL ANOS DE
HISTÓRIA, EM DUAS
HORAS DE ESPECTÁ-
CULO DE ELEVADO
ESPIRITUAL
DOPERFILME — 12 ANOS

RESTAURANTE NOVAS VELHAS
PRAÇA DA ALEGRIA, N.º 19 — TELF. 27807
(NOVA GERÊNCIA)
PRATOS REGIONAIS
ALMOCE E JANTE E VERA QUE FICA SATISFEITO
Em Almada-Pragal, o «Diário de
Lisboa» encontra-se à venda na agên-
cia do sr. João António Tavares.
Em Alcobaça, o «Diário de Lisboa»
encontra-se à venda na agência José
Narciso da Costa, Suc.

Livros novos

«DOCUMENTOS DO ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA DE LISBOA — LIVROS DE REIS», VOL. 4.

No prosseguimento de uma faina meritória de divulgação erudita editou a Câmara Municipal de Lisboa, pelos seus serviços culturais, o 4.º volume da série «Livros de Reis», em que são transcritos os códices manuscritos dessa coleção. Com este volume e com o seguinte ficarão transcritos cerca de três centenas de documentos de grande interesse para a história da cidade e da vida social portuguesa no século XVI e na transição deste para o século XVII. Como sucede com os textos dos volumes anteriores, a maioria dos diplomas reproduzidos diz respeito à administração municipal. É curioso observar, através deles, como no decurso do século XVI melhoraram em Lisboa as condições de salubridade pública, são aplicadas mais eficientes normas de regulamentação urbana e se acentua a intervenção da autoridade real na administração cidadã.

Os «Livros de Reis» contam-se entre os melhores valores da bibliografia histórica editada nos últimos anos pela Câmara Municipal de Lisboa.

«MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA»

pelo prof. Eugénio de Castro Caldas

Mestre consagrado da cultura agronómica portuguesa e economista a cujos trabalhos de objectiva e ponderada reflexão muito deve o País no esclarecimento dos seus básicos problemas e possibilidades, o professor Eugénio de Castro Caldas tem neste livro uma das melhores representações da sua multiforme actividade intelectual. Nas páginas de «Modernização da Agricultura» agrupam-se conferências, palestras, artigos e comunicações que, entre outros trabalhos, preencheram parcela apreciável dessa actividade nos anos decorridos de

1952 a 1959. Entre os temas versados, incluem-se os problemas da agricultura na política de fomento nacional; deontologia agronómica, sociologia rural; condições sociais e morais da vida rústica; produtividade e automação na agricultura; o progresso técnico e a vida nos campos; a eficácia social da reorganização agrícola; a posição da agricultura no crescimento económico e na evolução social.

Por estas referências se pode ajuizar da amplitude temática da obra e da sua relação directa com alguns dos problemas fundamentais da vida portuguesa na actualidade. Mas o que só a leitura reflexiva e atenta pode facultar é a largueza de espírito, a inteligência clara, a objectividade das soluções e o sentido nacional da obra, como testemunho de uma forte e esclarecida vontade de bem servir a grei. É a serena visão dos grandes problemas sociológicos da agricultura em Portugal, efectivamente, que o prof. Castro Caldas reflecte neste livro. Com ele, não só muito se aprende como se ganha a confortadora certeza de que não nos faltam os altos valores capazes de defrontar as árduas questões da renovação estrutural da nossa economia.

«DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO»

por Charles Kindleberger

A Livraria Clássica Editora está a contribuir com a edição de valiosas obras de especialidade para a divulgação no nosso País das mais modernas doutrinas económicas e das experiências positivas em que são postas à prova. Nesse esforço apreciável se inclui o volume «Desenvolvimento Económico», de Charles Kindleberger, professor de Economia do Massachusetts Institute of Technology, nos Estados Unidos. A obra foi traduzida sob orientação do dr. Luís M. Teixeira Pinto, assistente da Universidade e nosso distinto colaborador, que aos problemas do desenvolvimento económico tem consagrado espe-

ciais atenções, já comprovadas em notáveis trabalhos.

A primeira parte do livro de Kindleberger apresenta uma síntese das teorias económico-sociais relacionadas com o desenvolvimento, analisando o papel da terra, do capital e do trabalho, a tecnologia nos empreendimentos, a dimensão do mercado, o planeamento e os preços. Debate, a seguir, vários aspectos das políticas monetárias e fiscais e encara os métodos de financiamento externo, cooperação regional e relações com os países subdesenvolvidos.

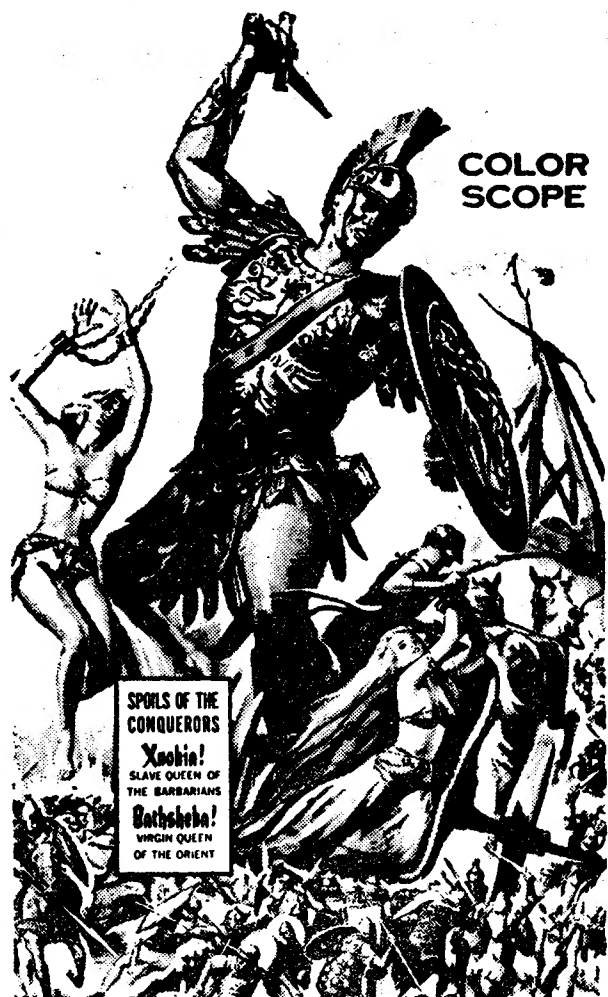
A obra é magistralmente ordenada na sua estrutura e redigida com clareza e objectividade notáveis. Na fase actual da nossa evolução económica, este estudo é de uma oportunidade que logo se reconhece na resenha das matérias versadas.

«EVOLUÇÃO DA VEGETAÇÃO INFESTANTE DOS ARROZAIIS NO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL

pelo eng. agron.

J. Carvalho e Vasconcelos

A Comissão Reguladora do Comércio de Arroz, que tem promovido a publicação de bibliografia extensa e valiosa sobre diversos aspectos da produção orizícola, fez editar mais um estudo técnico-científico da especialidade. O eng. agr. e professor do Instituto Superior de Agronomia João de Carvalho e Vasconcelos observou detidamente a evolução qualitativa e quantitativa da vegetação infestante nos arrozais do concelho de Alcácer, apresentando os resultados segundo as normas internacionais dos estudos deste género. Assim contribui o autor para o esclarecimento da vegetação daninha das searas orizícolas, facultando elementos para o seu adequado combate. O trabalho é completado com uma relação das plantas herbóricidas ou notadas nos arrozais daquela região. Constitui bom serviço, não só científico como prático, a publicação deste valioso estudo.



ZENOBIA E O GLADIADOR

ANITA EKBERG • CHELO ALONSO • GEORGE MARSHAL • JACQUE SERNAS

FOLCO LULLI • LORETTA DE LUCA • ALB. FARNESE e ainda a participação extraordinária de CHELO ALONSO e GINO SERVI

Distribuição FILMITALUS (ADULTOS)

UM ESPECTÁCULO COLOSSAL

AMANHÃ, no

POLITEAMA

Cartaz dos Cinemas



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com Deborah Kerr, Rossano Brazzi e Maurice Chevalier



15.30 - 18.30 e 21.45
Maiores de 12 anos
Uma realização de Ernest Marischka

O CEU NÃO ESTÁ À VENDA

Um tema emocionante com a magnificência do Vaticano e da catedral de S. Pedro



15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA

O MARIDO DESCONHECIDO

Uma comédia de amor com Deborah Kerr, Rossano Brazzi e Maurice Chevalier



15.15 - 18.15 (p. r.) (M/6 anos)
21.30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
JOSELITO

O PEQUENO SALTIMBANCO

Bilhetes à venda para os dias seguintes.



21.30 (M/12 anos)
Um filme de surpreendente heroísmo que revive a odisséia de um capitão

EPOPEIA NOS MARES

com Gregory Peck e Virginia Mayo
A's 15.15 em 7.ª Semana — (6 anos)
«A Bela adormecida».



21.00 (M/17 anos)
SAFIRA WICHITA



A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
(M/17 anos)

SETE LADROES

em CINEMASCOPE
Uma obra-prima de «suspense» passada em Monte Carlo
Um filme famoso com Edward G. Robinson e Rod Steiger



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30
Grande êxito
A vibrante epopeia de um heróico guerreiro

TONKA (O HEROI DA BATALHA)

com Sal Mines, Jerome Courtland, Philip Carey e Joy Page
TECHNICOLOR (Maiores 12 anos)



15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
JERRY LEWIS na irresistível comédia

O CAPITÃO SEM BARCO

com Dina Merrill e Diana Spencer



15.30 e 21.45 (Adultos)
Retoma a sua sensacional carreira em 6.ª SEMANA de lotações esgotadas

MULHERES PERIGOSAS

com Sylva Koscina e Dorian Gray
ATENÇÃO: A noite é apresentada uma reportagem sobre os desafios de futebol Porto-Benfica e Benfica-Sporting.



21.15 (M/17 anos)
O GRANDE CLÍNICO
c/ O. W. Fischer e Nadja Tilles



21.00 (M/17 anos)
A HISTÓRIA DE UMA FREIRA
c/ Audrey Hepburn



15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Danny Kaye numa genial interpretação

OS CINCO REIS

c/ Louis Armstrong e Barbara Geddes
Technicolor — Vistavision



15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
3.ª SEMANA
Brigitte Bardot
António Vilar

A MULHER E O FANTOCHE

O único filme que justificou a vinda a Portugal de Brigitte Bardot.



15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ULTIMO DIA (M/12 anos)

O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS

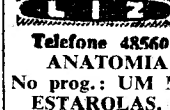
com Gregory Peck e Ann Blith
Um dos maravilhosos romances de amor eternizado num filme emocionante.
ATENÇÃO: A noite é apresentada uma reportagem sobre os desafios de futebol Porto-Benfica e Benfica-Sporting.



21.30 (17 anos)
NOTÁVEL ÊXITO da extraordinária comédia - revista de grande estilo

MOULIN ROUGE

Em complemento: O empolgante filme policial «O julgamento de um inocente» — com Rex Harrison e Lili Palmer. Amanhã, «matinée», às 15.30.



21.00 (M/17 anos)
ANATOMIA DE UM CRIME
No prog.: UM MISTÉRIO DOS TRÊS ESTAROLAS.



21.00 (M/17 anos)
O MAIOR AMOR DO MUNDO
VIOLÊNCIA



21.30 (M/17 anos)
O SOBE E DESCE
com Cantinflas

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Coliseu

Hoje, sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes «Joana d'Arc», notável criação de Ingrid Bergman e «Vida de Cristo». Sexta-feira, espectáculo à tarde

O Coliseu apresenta amanhã, no seu gigantesco «écran» panorâmico, duas superproduções de grande classe: «Joana d'Arc», a magistral criação de Ingrid Bergman que nos conta a história dessa divina mulher que a França canonizou, e «Vida de Cristo», vida repassada de sacrifício, de união religiosa e de bondade que foi o Nascimento, Paixão e Morte do Salvador do Mundo.

Sexta-feira, espectáculo à tarde. Sábado de Aleluia, Grande Orquestra Alemã de Acordeões Honner.

CAMINHOS DE FERRO SEMANA SANTA E PASCOA

Para assegurar o transporte de passageiros que, por ocasião destas festas, se deslocam na Zona Sul, é estabelecido o seguinte serviço especial:

ZONA SUL

Do dia 10 a 18 de Abril de 1960
Comboio n.º 8011 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Barreiro e Vila Real de St. António — Guadiana, com ligação de e para Aljustrel e para Lagos.

No período acima em referência dá diariamente ligação para Sevilha. Automotora n.º 9728 — Efectua-se diariamente entre Faro e Lagos. Automotora n.º 9730 — Suspensa a sua circulação entre Faro e Lagos.

Do dia 10 a 19 de Abril de 1960
Comboio n.º 8012 (rápido do Algarve) — Efectua-se diariamente entre Vila Real de St. António — Guadiana e Barreiro, com ligação de Lagos e de e para Aljustrel. No período acima em referência recebe diariamente ligação de Sevilha.

O reconhecimento da soberania de Portugal nos territórios do Estado da Índia

A sentença da Haia Regozijo em todo o País por motivo da decisão tomada pelo Tribunal Internacional de Justiça

(Continuação da 1.ª página)

um papel a desempenhar na História, e que o seu papel é tanto mais importante quanto mais hostis forem as circunstâncias. Facto este que a nossa juventude deve meditar, e para o qual devemos repetidamente chamar-lhe a atenção, porque não faltam análises que o esquecem neites que procuram fazê-lo esquecer. O reconhecimento pelo Tribunal da soberania portuguesa sobre os territórios invadidos, remete para o domínio da violência os que se opuseram ao restabelecimento da liberdade dos Portugueses que ali estão forçadamente sujeitos a um poder estrangeiro; consagra a legitimidade da nossa estrutura de Nação multicultural que tantos teimam em atacar; afirma a intangibilidade do direito de sermos uma só Pátria espalhada pelo Mundo. Foi um povo de cristãos, maometanos e hindus que reclamou e obteve justiça, e todos comungamos hoje na mesma satisfação, desde as populosas terras do Minho às populosas terras de Bardez e Salsete, desde a Serra de Bornes às montanhas de Satari, porque nos alimentamos do mesmo espírito que foi moldado e enriquecido por Albuquerque, Timoja, Crista Sinai, Castro, S. João de Brito. Temos o direito de viver em comum, como sempre o subemos, e como foi claramente afirmado agora à comunidade das nações civilizadas pelo mais alto órgão de justiça internacional. Temos, também, o direito de comunicar uns com os outros, e, por isso, o Tribunal nos reconheceu o

Indústria e Comércio

Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81. Tel. 012070.
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal, Tel. 080078.
ESTORIL E MONTE — Costa — Ave. Saboia, Monte. Tel. 060085.
OELRAS — Central — Rua Conde Ferreira, Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.
PAREDE — Guincho — Avenida da Republica, 87-A. Tel. 047204.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21: «Fluido mortal» e «Jaime, o belo» (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Quo Vadis» (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «O sobe e desce» (17 anos).

direito de transito que sempre tivemos, através do território da União Indiana, relativamente a pessoas privadas, funcionários civis e mercadorias em geral. Só não nos reconheceu, pela escassa maioria de oito votos contra sete, o direito ao transito de tropas, que fica dependente de autorização do Governo da União Indiana. Mas esta limitação, ainda assim, destrói uma tese muito querida dos que, com tanta deslealdade, nos atacam. Quantas vezes se tem procurado iludir o Mundo, acusando a soberania portuguesa de opressora e de baseada na força das armas? Não se vê maneira de conciliar isso com o reconhecimento de um direito de passagem que se considerou insofismável, segundo a prática secular, para as tarefas de paz e de vontade de livremente viver em comum, a que anda ligado o transito dos particulares, dos funcionários civis e das mercadorias. Sem interferências estranhas, a força não nos é necessária porque, para nós, a liberdade é vivermos juntos. Está agora deitada a questão em termos de ficar claramente sabido de que lado está a violência, porque toda a negação de direito tem de ser classificada assim. A nossa soberania é juridicamente certa, e a sua efectivação depende da boa fé com que a decisão do Tribunal for executada. Uma coisa temos, seguramente, de fazer: continuar a lutar pelo nosso direito, indiferentes à hostilidade do ambiente, certos de que estamos com a razão, intransigentes em tudo quanto se refira à unidade nacional. Os que desconhecem o papel da vontade e da fé, podem, talvez, enumerar todos os elementos e factores que definem a dificuldade da conjuntura que atravessamos, mas não podem, nem compreender, nem explicar um só passo da história portuguesa. Também não é com eles que contamos para a continuar e escrever. Contamos, sim, com aqueles bons portugueses que não precisaram, nem de negociações diplomáticas, nem de subtilidades de processo, nem de decisões judiciais, para sabermos, desde sempre, qual era o património comum que estava à sua guarda, e para agirem em conformidade. O nosso direito é o mesmo em relação a todas as parcelas do território nacional, e a segurança, certeza e serenidade com que agimos neste caso, defendem a integridade da soberania em relação a todo o território nacional e a liberdade de todo o povo português.

ADRIANO MOREIRA

Esperamos que o Governo da União Indiana normalize as comunicações — declarou o ministro do Ultramar

(Continuação da 1.ª página)

monstrações de satisfação verificadas não só aqui, mas também em Damão e Dio.

O governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva, convocou para hoje, às 17 horas e trinta, uma sessão extraordinária do Conselho Legislativo, que se ocupará do histórico acontecimento. — (A. N. I. e L.).

O TEOR DO TELEGRAMA DO MINISTRO DO ULTRAMAR

LUANDA, 13. — Todos os jornais e emissoras de Angola divulgaram hoje com grande relevo a sentença do Tribunal Internacional da Haia, e o seguinte telegrama que o sr. ministro do Ultramar transmitiu, a esse respeito, a todos os governadores das províncias ultramarinas:

«Tenho grande satisfação em informar Vossa Excelência, para mais largo conhecimento de todos os Portugueses dessa província que, por sentença tornada conhecida hoje, o Tribunal Internacional de Justiça da Haia, rejeitou completamente as objecções que a União Indiana levantara contra a sua competência, reconheceu a plenitude da soberania portuguesa sobre os enclaves de Dadrá e Nagar-Aveli e o direito de transito de Portugal através do território indiano necessário ao exercício dessa soberania e relativamente a pessoas privadas, funcionários civis e mercadorias em geral. O mesmo Tribunal, por maioria de 8 contra 7 votos, considerou que o transito de tropas portuguesas através do território indiano seria dependente

viem telegramas de saudação ao Chefe do Estado, ao Presidente do Conselho, e aos ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar. A acção do sr. Presidente do Conselho nesta emergência foi providencial; e a calma e a serenidade do sr. dr. Oliveira Salazar permitem que ainda hoje estejamos na Índia a marcar a nossa posição, embora com prejuizo material. Não duvido de que foi a sua acção, sabendo prever, mais uma vez, que devemos tal resultado. Por isso, temos de dizer: — Obrigado, Salazar!

O vereador sr. Mário Fernandes Pinto felicitou o presidente da Câmara pela sua iniciativa dos telegramas de saudação, pois o caso da Índia demonstra que ele não se interessa só pelos interesses de Almada mas por todos os problemas do País.

Outro vereador, o sr. António Mário Fernandes, também se associou ás palavras do presidente do Município.

Estão projectadas novas manifestações para esta tarde e amanhã.

Manifestações em Bragança

BRAGANÇA, 13. — (Pelo telefone) — A decisão do Tribunal Internacional de Justiça da Haia provocou grande regozijo em toda a cidade, sendo hasteadas bandeiras nos edifícios publicos e nas sedes das colectividades e organismos locais.

Foram lançados foguetes e morteiros, durante a manhã, e, em seguida, a banda de musica da «Casa de Trabalho dr. Oliveira Salazar» percorreu as principais ruas da cidade, executando marchas festivas.

Estão projectadas novas manifestações para esta tarde e amanhã.

Convite aos filiados e graduados da Mocidade Portuguesa

O Corpo Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa convida os graduados e filiados de Lisboa a tomar parte na manifestação de regozijo pela decisão do Tribunal Internacional de Justiça da Haia, pedindo a sua comparecência, ás 18 e 15 horas, na Praça do Comércio, junto aos C. T. T.

Associação de Futebol de Lisboa

A Associação de Futebol de Lisboa pede a comparecência de todos os clubes, seus filiados, com os respectivos estandartes, na manifestação desta tarde, sendo a concentração ás 18 e 15 horas, junto aos Correios, no Terreiro do Paço.

Salva de 21 tiros

Por determinação do sr. ministro da Marinha, o aviso «Gonçalo Velho» navegou hoje em direcção ao Terreiro do Paço, tendo a sua artilharia salvado 21 vezes em sinal de regozijo pela sentença do Tribunal da Haia.

O Município de Almada felicita o Chefe do Estado e o Governo

A reunião de hoje, da Câmara Municipal de Almada, estiveram presentes todos os vereadores. Antes da ordem dos trabalhos, o presidente, sr. dr. Aquiles Montevede disse que a Imprensa e a Rádio se fizeram eco de um acontecimento de satisfação: a sentença pronunciada pelo Tribunal da Haia, em relação à Índia Portuguesa. Depois de algumas palavras de exaltação patriótica, declarou que o nosso País não pretende explorar os povos onde se arvorou a bandeira com a cruz de Cristo. Acrescentou que a agressão inexplicável de que fomos vítimas nos colocou perante um golpe de força. E não há dúvida — acentuou — de que se não fosse a acção firme do Governo do nosso País, neste caso que nos colocou aos olhos das outras nações com admiração, pela razão que nos assistia, o que nos orgulha a todos, não teríamos uma sentença que nos enche de alegria.

— O povo de Almada — disse — não pode manter-se indiferente ao caso, e assim proponho que se en-

FILIADOS DA M. P. colocaram flores no túmulo de Vasco da Gama

Como manifestação de júbilo pelas decisões do Tribunal Internacional da Haia, um grupo de filiados da Mocidade Portuguesa depôs, esta manhã, um ramo de cravos no túmulo de Vasco da Gama, nos Jerónimos, cerimónia a que assistiu o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Os graduados do Corpo Distrital da M. P. concentraram-se no Palácio da Independência. Em Belém, na presença também do dirigente daquele organismo sr. capitão Pestana de Vasconcelos, o comandante de «castelo» João António Oliveira Santos e Silva colocou as flores, enlaçadas numa fita amarela com inscrição, ao lado do túmulo do glorioso descobridor do caminho marítimo para a Índia, após o que se respeitaram breves minutos de expressivo recolhimento.

GRÊMIO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA
CONVIDA OS INDUSTRIAIS DE CONFEITARIA A COMPARECER NA PRAÇA DO MUNICÍPIO PELAS 18,30 HORAS A FIM DE ACOMPANHAR A CÂMARA MUNICIPAL, À MANIFESTAÇÃO A PRESTAR A SUA EX.ª O PRESIDENTE DO CONSELHO, COMO REGOZIO DA SOLUÇÃO DO CASO DA INDIA.

PHILIPS PORTUGUESA
S. A. R. L.
Informa os seus estimados clientes e amigos, que os seus escritórios, armazéns e oficinas, encerram amanhã Quinta-feira, às 18 e 19 horas, respectivamente, só reabrindo na Segunda-feira, às 9 horas.

CORPORAÇÃO DO COMÉRCIO
CONVIDA TODO O COMÉRCIO A COMPARECER NA PRAÇA DO MUNICÍPIO, PELAS 18,30 HORAS, A FIM DE ACOMPANHAR A CÂMARA MUNICIPAL, À MANIFESTAÇÃO A PRESTAR A SUA EX.ª O PRESIDENTE DO CONSELHO, COMO REGOZIO DA SOLUÇÃO DO CASO DA INDIA.

Raptado em Paris um neto do construtor dos automóveis «Peugeot»

PARIS, 13 — Um neto do construtor de automóveis francês Jean-Pierre Peugeot, Eric Peugeot, de quatro anos e meio, foi raptado por um desconhecido no campo de golfe, em Saint-Cloud, um dos subúrbios elegantes da capital.

O raptor foi descrito pelos companheiros do garoto e por um jardineiro que viu a criança ser levada de automóvel, com um homem jovem, magro, de cabelo castanho.

O garoto foi raptado quando brincava com seu irmão, de sete anos, e outro garoto «amigo», num parque infantil próximo do edifício do clube de golfe.

Como de costume, o motorista da família e a aia foram buscar os dois pequenos, filhos de Roland Peugeot, a casa de seus avós, depois do almoço, a fim de os levar para o parque infantil. O avô, Jean-Pierre Peugeot, é o presidente das Fábricas Peugeot.

A Polícia informou que o raptor entrara no parque, agarrara o garoto e saltara a vedação, passando por cima dos arbustos. Depois, meteu-se num carro preto e afastou-se em grande velocidade.

Os outros dois garotos correram para junto do motorista e da aia, que se encontravam sentados no automóvel da família, e contaram-lhes o que tinha acontecido.

No momento do rapto de Eric, estavam seis crianças no parque infantil: além dos irmãos Peugeot, uma menina e três pequenos. Interrogados, explicaram que o homem que se tinha aproximado de Eric, entrara pela brecha do muro que separa o recinto reservado às crianças de uma propriedade particular. O raptor, que devia ter de 20 a 25 anos, era alto (talvez 1,80 m.), tinha cabelo preto, vestia uma camisola verde e calças de flanela cinzenta.

A menina que brincava com o Eric quando se deu o rapto, explicou que não teve medo: «O senhor não parecia mau...»

Um jardineiro de 81 anos, Marius Bullifon, que trabalhava no jardim da propriedade contigua, também foi testemunha do rapto: «Eram perto de 17 horas, conta ele, quando vi um «403» preto (um dos modelos Peugeot) parar no extremo do jardim. Estavam dois homens lá dentro. Continuei o meu trabalho sem reparar mais neles. Dez minutos depois, o carro arrancou e desapareceu. Bullifon só viu um homem, perto do carro, de estatura média, com feto azul marinho, sem dúvida o cúmplice do «homem da camisola verde».

O pequeno Eric é um garoto robusto e forte para a sua idade, fadador e muito esperto. Seu irmão, Jean Philippe, disse à Polícia que Eric nada tinha dito e que não tinha feito qualquer tentativa para se libertar do raptor, quando este o agarrou. A Polícia está convencida de que o garoto ficou tão surpreendido que não reagiu.

A mãe desmaiou quando lhe disseram que seu filho tinha sido raptado. Faz hoje exactamente dez anos que o seu primeiro filho faleceu nos Estados Unidos. A avó de Eric, quando lhe contaram o

rapto, só pôde dizer: «Se não o entregarem rapidamente, morro com certeza».

TRÊS MIL CONTOS DE RESGATE!

No sítio do rapto, bem á vista, a sr.^a Fleurquin, mulher do director do Clube de Saint-Cloud, encontrou um sobrescrito branco com a única indicação: «Extremamente urgente». Dentro, havia uma carta escrita á máquina, em maiúsculas vermelhas: «carta, disse ela, cheia de rancor, reclamando dentro de 48 horas, a soma de 500.000 francos fortes (perto de 3.000.000 escudos)».

Prevenido imediatamente, o pai de Eric, de cabeça perdida, encontrou dois dos seus amigos, que faziam um percurso não longe do local do rapto e que, avisados pela criada, dirigiam as primeiras pesquisas.

A Polícia lançou telegráfica e telefonicamente, a todas as esquadras do país, os pormenores físicos da criança e do raptor. Embora Roland Peugeot, pai de Eric, não tenha comunicado o sucedido á Imprensa nem á Polícia, e não haja apresentado queixa, a 1.^a Brigada Móvel abriu um inquérito, a pedido do Procurador da República. — (F. P., R. e A. N. I.).



O chefe do Estado-Maior da G. N. R., tenente-coronel Angelo Ferrari, e o comandante do Batalhão de Engenheiros, capitão Manuel Macieira, entregando donativos á mãe do «Gingolê»

Roupas e alimentos

foram distribuídos pela G. N. R. a duzentas e cinquenta famílias

que vivem em fúrnas e barracas

De cinto branco, sem armas e com o seu melhor sorriso de boavontade, a Guarda Nacional Repu-

blicana distribuiu hoje, discretamente, aos pobres mais necessitados do Vale de Alcantara, da serra de Monsanto, o seu habitual donativo de Páscoa.

Calcorriando morros e encostas, onde permanecem incrustadas barracas de madeira e lata e fúrnas habitadas por centenas de famílias que vivem na mais completa promiscuidade, uma brigada daquela corporação, com os srs. tenente-coronel Angelo Ferrari, chefe do Estado-Maior, capitão Manuel Joaquim Macieira, comandante da Companhia de Engenheiros, e tenentes Silvestre e Marrazes entregou a 250 grupos familiares pacotes com géneros alimentícios, garrafas com azeite, pão confeccionado hoje na padaria da G. N. R. e a muitos também roupas, artigos transportados em dois «jeeps» e cinco camionetas.

Naturalmente que, pela sua caridosa obra, mantida pelos fundos oferecidos pelos próprios soldados e reforçada pela cooperação de inúmeros particulares, traduzida em dinheiro, géneros e agasalhos feitos pelos seus doadores, a G. N. R. não consegue solucionar o problema de toda essa gente que vive nas mais confrangedoras condições, mas torna-a, por ceto, mais feliz pelo menos um dia em cada ano.

A distribuição iniciou-se pelas barracas situadas á beira da Avenida de Ceuta, que serve de lugar de brincadeira ás inocentes crianças que não conhecem o conforto e a segurança das mais mimadas. Os homens da Guarda, que têm sido para aquela humilde multidão grandes protectores, foram calorosamente recebidos, como amigos de há longos anos. A primeira beneficiada foi a mãe do célebre «Gingolê», que hoje é uma pessoa de bem e muito considerada.

— Meu filho está muito doente, sr. capitão. Sofre dos ossos.

Correspondeu a velhota á pergunta do comandante do Batalhão de Engenheiros.

— Muito obrigadinho a todos. Felicidades!

E lá ficou a mãe do antigo bandedeiro, continuando a fazer as flores artificiais de cujo produto de venda vive. A peregrinação de humanidade prosseguiu pelas fúrnas e barracas, tendo também os repórteres da Imprensa, por gentileza daqueles oficiais, distribuído alguns dos volumes. Através das fúrnas de Monsanto, a piedosa operação prosseguiu, entre a traquinice e o alarido da miudagem, expressivamente representada por uma rapariguita de 7 anos que é uma autêntica dona de casa, fazendo compras, arrumando a barraquilha, que tem como porta um cortinado de trapos, e cuidando dos irmãos, enquanto os pais trabalham...

Para todos os protegidos o sol brilhou nas almas e hoje houve em cada uma dessas famílias um pouco mais de alegria, a atenuar momentaneamente a infelicidade que as persegue.

PELA PÁScoa

Um relógio OMEGA que pode adquirir com todas as garantias na Agência Oficial Nascimento Pinto, Praça da Figueira, 4-A.



Um grupo de miudos das famílias beneficiadas recebendo ofertas dos oficiais da G. N. R.

José Firmino

depois de fuga impressionante

ganhou a tirada Portalegre-Rio Maior

«do Prémio Gazcidla»

RIO MAIOR, 13. (Pelo telefone).

— Os 36 concorrentes do II Prémio «Gazcidla», partiram ás 8 horas de Portalegre a caminho desta vila, depois do sr. Fernando Santana ter envergado a camisola «tricolor» ao sportinguista José Pedro de Carvalho, novo guia da prova.

— Os primeiros dez quilómetros foram percorridos com os ciclistas em pelotão compacto.

Então, José Firmino, logo seguido por Joaquim Carvalho, embolou chegando a desfrutar do avanço de 200 metros. Contudo, pouco depois, o «fugitivo» foi apanhado.

A 22 quilómetros da partida, o taviense António Romeira, por dor no estômago, desistiu. Até Alpalhão, sempre a descer, e por estrada de excelente piso, a velocidade aumentou mercê de vários «estícos» para experimentar forças.

Notava-se, entretanto, que o «leader» corria atento aos movimentos de Alves Barbosa.

Nova fuga de José Firmino

José Firmino, aos 30 quilómetros ensaiou nova fuga e, desta vez, o pelotão não lhe concedeu a devida importância, pelo que na meta volante, instalada dez quilómetros depois, já o esforçado corredor desfrutava da vantagem de 2 minutos.

Firmino cortou aquela meta com 1 h. 4 m. 42 s., portanto fora do «contrôle», mas é de admitir que o juri lhe atribua o respectivo

prémio (500\$00) por supor-se estar a medição errada.

Entretanto, como os homens da retaguarda não reagiam, José Firmino, em dia inspirado, prosseguiu no seu esforço, aumentando gradualmente a sua vantagem, já de 4 minutos, aos 50 quilómetros de prova.

Rossio, ao Sul do Tejo, foi atravessado pelo pelotão ás 10 h. 33 m. e os seus componentes, sem entendimento entre si, defendiam-se exageradamente, dando origem a uma queda brusca da média, que até então era de 38 quilómetros. Alberto Silva aproveitou a apatia geral para se escapar sem oposição, chegando isolado á meta. Só nas proximidades de Alparça, a velocidade aumentou, devido á iniciativa dos corredores do «Aguia» alparcense. A vantagem de Firmino que chegou a ser de 10 minutos, baixou para 7 minutos, á passagem de Santarém, mas já não foi possível agarrá-lo, pelo que o valoroso ciclista ganhou brilhantemente a tirada, fazendo a média horária de 34.573 quilómetros.

Classificação da tirada

A classificação da tirada é a seguinte:

1.^o José Firmino (Ind.), 5 h. 28 m. 04 s.; 2.^o Aquiles Santos (San.), 5 h. 30 m. 17 s.; 3.^o Manuel Louren-

(Continua na ultima página)

Os pescadores da serra da vila de Matosinhos passam a usufruir de melhores condições

O ministro das Corporações e Previdência Social nomeou uma comissão, presidida pelo presidente da direcção da Casa dos Pescadores, para estudar as condições de trabalho e remuneração na pesca da sardinha do centro piscatório de Matosinhos. Dos trabalhos daquela comissão resultou a celebração de um contrato colectivo entre o Grémio dos Armadores da Pesca da Sardinha e as Casas dos Pescadores do Porto e de Matosinhos que vem substituir o que ali agora se encontrava em vigor.

O novo contrato aplica-se já na safra de 1960-1961 e considera-se válido para as safras seguintes se não for denunciado em tempo oportuno.

Só poderão matricular-se na pesca da sardinha os pescadores inscritos nas listas das capitania, tendo preferência os que tenham frequentado as escolas de pesca. As matrículas poderão ser efectuadas em qualquer data e terão a validade máxima de um ano quando feitas em 1 de Abril. O seu termo nunca poderá ir além de 31 de Março. Terminada a safra o pessoal tem a faculdade de dar por finda a sua actividade ou de continuar na pesca de outras espécies.

Os armadores não poderão despedir o seu pessoal, nem este desviar-se dos dias para qualquer das partes, salvo caso de insubordinação, furto ou qualquer outra falta grave que implique despedimento imediato.

Os pescadores terão obrigatoriamente descanso semanal desde sábado de Pascoas até domingo de Real.

FOI GALARDOADO

um homem

que salvou outro no Tejo

O motorista Rodrigo Salgado Mendes, que há tempos, salvou um dos tripulantes do paquete «S. Roque», em grave risco numa manhã de nevoeiro no Tejo, como então, noticiámos, foi galardoado pela Sociedade Espanhola de Salvamento de Naufragos que lhe conferiu duas medalhas. A cerimónia da entrega decorreu na sede do Instituto de Socorros a Naufragos, onde o adido naval á Embaixada de Espanha as colocou ao peito do sr. Rodrigo Salgado Mendes.

Estiveram presentes o director e os chefes de serviço do Instituto, o sr. comandante Mascarenhas Meneses, representando a empresa proprietária do «Ribatejense», que abalroara com aquele paquete.

OS D'REITOS DE PORTUGAL

CONVITE AO COMÉCIO

Conhecida a sentença

mos direitos de Portugal nos

boa convida o público da capita

nício a fim de acompanhar a

bleia Nacional, a patentear ju

blica o nosso regoiço de Portu

A Direcção da União

entusiasticamente esta manifes

JISTA DA CAPITAL A EN

HOJE, ÁS 18 HORAS, a fim

os seus empregados se possam

nício donde, depois de seren

Paços do Concelho, deverá par

PORTUGAL, S

ores da sardinha ila de Matosinhos a usufruir es condições de trabalho

orações e
neou uma
presiden-
dos Pesca-
condições
ão na pes-
trabalhos
ou a cele-
colectivo
nadores da
Casas dos
de Matosi-
o que ali
vigor.

se já na
onsidera-se
guintes se
em tempo

se na pes-
adores in-
capitanias,
ue tenham
de pesca.
er efectua-
terão a va-
no quando
seu termo
de 31 de
fra o pes-
dar por
ou de con-
sas espécies.
derão des-
n este des-
n este des-
der das par-
bordinação,
falta gra-
spedimento

obrigatória
desde sã-
mmentum

ADO
homem
o Tejo

o Salgado
salvou un
ete «S. Ro-
uma manhã
mo então,
do pela So-
Salvamento
feriu duas
da entrega
stituto de
nde o adle-
Espanha
sr. Rodrigo

director e
o Instituto,
renhas Me-
a empresa
«ense», que
aquete.

.....

REITOS DE PORTUGAL NA INDIA TE AO COMÉRCIO LOJISTA DA CAPITAL

nhhecida a sentença do Tribunal de Haia que reconhece os legíti-
os de Portugal nos enclaves da Índia, a Câmara Municipal de Lis-
a o públi da capital a concentrar-se esta tarde na Praça do Mu-
im de acompanhar a Presidência e Vereação ao Paíacio da Assem-
onal, a patentear junto de Sua Excelência o Presidente da Repú-
sso regonijo de Portugueses amantes da sua Pátria.

Direcção da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, apoiando
amente esta manifestação, CONVIDA TODO O COMÉRCIO LO-
A CAPITAL A ENCERRAR OS SEUS ESTABELECIMENTOS,
18 HORAS, a fim de que tanto as entidades patronais como
mpregados se possam concentrar à 18,30 horas, na Praça do Mu-
nde, deppis de serem proferidas algumas palavras da janela dos
Concelho, deverá partir a manifestação.

ORTUGAL, SEMPRE PORTUGAL!

AVENTUREIRO PRECOCE

NOVA YORK, 13. — Dean Sie-
ring, de 13 anos, regressou ao lar,
após ter viajado cerca de 2.400 qui-
lómetros por cinco Estados, utili-
zando uma bicicleta, um táxi, um
comboio, um avião, 25 dólares (cer-
ca de 700 escudos) e a sua lingua-
gem fluente.

O garoto seguiu da sua residên-
cia, em Long Island, para a cidade
de Nova York de bicicleta e de táxi.
Depois, conseguiu convencer os em-
pregados de uma companhia de
transportes aéreos a deixarem-no
efectuar a viagem de avião até Chi-
cago, onde, iludindo os revisores,
ocupou uma carruagem-cama num
comboio com destino a Buffalo.

O rapaz fez a viagem porque, se-
gundo afirmou, «sentiu vontade de
viajar». — (R.).

Um bronze a três quartos da princesa Margarida é criticado severamente pela Imprensa londrina

LONDRES, 12. — Uma estatue-
ta de bronze, a três quartos, da prin-
cesa Margarida, concluída por
«Sir» Jacob Epstein, pouco antes
do seu falecimento em Agosto ul-
timo, e a gravura publicada com
maior relevo nas primeiras pági-
nas dos jornais londrinos de hoje.
Acompanham-na críticas muito se-
veras.

A estatue-
ta — o primeiro Eps-
tein de um membro da família
real britânica — será exibida de
30 de Abril a 14 de Agosto na Ex-
posição de Verão da Academia
Real.

Fotografias publicadas pelos jor-
nais mostram a princesa em ves-
tido de baile, sem alças, adornada
pela faixa de dama da Grã-Cruz
da Ordem Vitoriana.

O bronze foi encomendado pelo
Colégio da Universidade de North
Staddordshire, do qual a princesa
é presidente.

«Francamente» — diz o crítico
de arte do «Daily Mail» — «a obra
fere a minha sensibilidade».

«Tirando a faixa, o bronze da
princesa parece-se com uma jovem
mulher dos subúrbios, muito mal

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Morreu um homem dentro de um automóvel que caiu ao Tejo em frente de Paço de Arcos



Julio Campos
de Figueiredo

parte Leste da Doca de Faróis, de-
parou com o veículo, de rodas para
o ar, a frente virada para terra.
Comunicou o facto ao agente da
Policia Maritima, sr. Gomes de Sou-
sa que o transmitiu ao seu coman-
do. Foram tomadas as providências
para o esclarecimento do caso.

O local é movimentadíssimo; em
frente da patinagem. Bem próxi-
mo encontra-se instalado um
estabelecimento militar, cujas sen-
tinelas não se aperceberam do ca-
so, nem as pessoas e veículos que
transitavam na estrada.

Conhecida a noticia do acidente
acorreram muitos populares, que
seguiram com curiosidade os tra-
balhos do pessoal incumbido de re-
tirar o automóvel. Ficara totalmen-
te submerso, dado que a maré se
encontrava cheia; mas, de manhã,
era perfeitamente visível, com a
maré na vazante. Foi trazido um
guindaste da Direcção dos Faróis,
com o pessoal necessário para a
manobra

Em volta do veículo navegaram
duas pequenas embarcações com
marinheiros, entre os quais os srs.
João Manuel Melos, Edmundo dos
Santos Custódio e Luís António
Dias Lopes, que lançaram os cabos
necessários para que o veículo fos-
se içado para terra. Isso se verifi-
cou eram cerca das 11 horas. No
interior, sentado no banco da frent-
te, ao volante, o sr. Julio de Figuei-
redo. Vestia um fato cinzento e na
mão esquerda um profundo golpe.
No pulso, o relógio, cujos ponteiros
marcavam 0 horas e 45 minutos.
a hora em que o sr. Julio Campos
de Figueiredo deve ter encontrado
a morte. Na gravata brilhava um
valioso alfinete com uma pérola
branca.

A reportagem do «Diário de Lis-
boa» apurou que o sr. Julio de Fi-
gueiredo, que antontem jantara no
Estoril com sua esposa, saíra on-
tem cedo da residência, em que

NEHRU PEDIU DESCULPA a Frederic March

NOVA DELHI, 13. — O primei-
ro-ministro indiano apresentou des-
culpa a Frederic March, famoso
actor de Hollywood, por ter sido
preso, em Fevereiro, sob a acusa-
ção de ter violado a lei seca no
Estado de Madrastra.

Nehru também escreveu pessoal-
mente uma carta á esposa do actor,
a apresentar desculpas.

Frederic March, sua esposa e dois
amigos foram presos no dia 20 de
Fevereiro, mas a acusação foi mais
tarde anulada, e o ministro do Tu-
rismo apresentou, na altura, as
suas desculpas.

O actor disse que as garrafas de
«whisky que tinha no seu auto-
móvel faziam parte de uma mala
de medicamentos». — (R.).

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

está instalada a sua oficina de al-
faiataria. Tinha inquirido de uma
das suas empregadas, a morada de
uma ex-colega que, recentemente,
deixara de lhe prestar serviço.

O sr. Julio Campos Figueiredo
contava 53 anos de idade. Era ca-
sado com a sr. D. Adelaide Si-
mões Figueiredo e residia na Pra-
ça Afonso de Albuquerque, 1-1. Era
pai das srs. D. Maria Julieta Simões
Figueiredo Alves Pereira e D. Ma-
ria Augusta Simões Figueiredo Rio
Vieira, casadas, respectivamente,
com os srs. eng. Artur Alves Pe-
reira e José Joaquim Rio Vieira;
avó dos meninos Pedro Simões Fi-
gueiredo Alves Pereira, de 1 ano, e
António Simões Figueiredo Alves
Pereira de quatro meses. Estava
estabelecido no Bairro de Belém
há cerca de 20 anos.

Só ao meio da tarde o cadáver
foi removido para o Instituto de
Medicina Legal, dado que o subde-
legado de Saude se encontrava em
Lisboa. O facto provocou comentá-
rios, visto o espectáculo pouco hi-
giénico e pouco edificante da ex-
posição durante largas horas de
um automóvel com um cadáver no
interior, tapado com serapilheiras.



O estado em que ficou o automóvel

FOLCLORE

RESTAURANTE

INFORMA OS SEUS ESTIMADOS CLIENTES QUE SE
ENCONTRA ENCERRADO NA QUINTA E SEXTA-
-FEIRA SANTAS.

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ºs clientes e ami-
gos que estará encerrado na sexta-
feira e aberto no DOMINGO DE
PÁSCOA.

RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em Agueda, o Diário de Lisboa en-
contra-se á venda na agência Raul

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ºs clientes e ami-
gos que estará encerrado na sexta-
feira e aberto no DOMINGO DE
PÁSCOA.

RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em Agueda, o Diário de Lisboa en-
contra-se á venda na agência Raul

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ºs clientes e ami-
gos que estará encerrado na sexta-
feira e aberto no DOMINGO DE
PÁSCOA.

RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em Agueda, o Diário de Lisboa en-
contra-se á venda na agência Raul

Charcuterie Française

RESTAURANTE

Avisa os seus Ex.ºs clientes e ami-
gos que estará encerrado na sexta-
feira e aberto no DOMINGO DE
PÁSCOA.

RUA DO CARMO, 23-25
Telefone 27683

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em
objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Em Agueda, o Diário de Lisboa en-
contra-se á venda na agência Raul

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorol-
ógico Nacional:

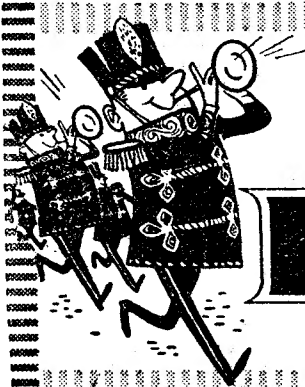
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HO-
RAS DE HOJE — Em Portugal
continental o vento era fraco ou
moderado de Norte e o céu estava
pouco nublado por acção duma
massa de ar transportada na cir-
culação dum anticiclone centrado
entre os Açores e o continente.

TEMPERATURAS ÀS 9 HO-
RAS: Porto, 13°; Lisboa e Coim-
bra, 14°; Portalegre, 15°; Funchal,
18° e Faro, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS ÀS 10 HORAS NA COSTA
DO SOL: na atmosfera, 15,2; na
água do mar, 14,6.

TEMPERATURAS EXTREMAS
REGISTADAS HOJE, EM LIS-
BOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxi-
ma, 21,9; mínima, 11,8. No mes-
mo dia do ano passado: máxima,
15,3; mínima, 11,2.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS
DE AMANHÃ — Continuação do
bom tempo, com céu geralmente
pouco nublado, vento moderado de
Norte, soprando por vezes com ra-
jadas fortes durante a tarde ao lon-
go da orla costeira ocidental a sul
do Cabo Mondego.



Eis os novos Concessionários FRIGIDAIRE
para venda e assistência técnica de produtos domésticos
e comerciais no distrito de Lisboa

FRIAL

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo)

Tel. PPC 73 44 48

Ouvidos na Terra aguardam sinais de vida no espaço exterior

WASHINGTON, 13. — A Fundação Nacional de Ciências revelou que cientistas americanos se mantêm à escuta, esperando ouvir sinais de vida no espaço exterior.

O projecto consiste em tentar captar qualquer mensagem radiodifundida que poderia ser emitida por seres inteligentes que vivam em planetas distantes até a 12 anos luz da Terra.

O «Projecto Ozma», designação que foi dada às pesquisas, principiou na segunda-feira à noite.

Um radiotelescópio com cerca de 26 metros, no Observatório Nacional de Radioastronomia, em Green Bank, em West Virginia, está a ser «sintonizado», durante cerca de seis horas por dia, para das estrelas muito próximas do Sol, que poderiam ter planetas capazes de manter condições de vida.

O telescópio «escutará» sinais de Tau (Constelação Ceta) e de Epsilon (Eridani) durante o próximo mês, mas o dr. Frank Drake, director do projecto, sublinhou que sinais dessas estrelas ou dos seus planetas demorariam onze anos a chegar à Terra e uma resposta levaria o mesmo tempo a chegar até eles. — (R. e F. P.).

SETE TONELADAS DE CARGA PARA A LUA

WASHINGTON, 13. — O dr. von Braun crê que será possível fazer chegar à superfície da Lua uma «carga útil» de sete toneladas, em 1968 ou 1969.

O director técnico do arsenal balístico de Huntsville declarou, recentemente, a uma comissão parlamentar que o foguetão portador projectado para esse efeito seria um míssil «Saturno» cujo ultimo elemento seria impellido por energia nuclear. O engenho chegaria à Lua, e seria até possível enviar para a Terra amostras do solo da Lua obtidas com um dispositivo especial. — (F. P.).

FLEITAS SOLICH demitiu-se de treinador do Real Madrid

MADRID, 13. — O Real Madrid anunciou hoje que aceitara o pedido de demissão apresentado pelo treinador do clube, o paraguaio Fleitas Solich.

O técnico espanhol Miguel Muñoz, que presentemente treinava o Clube Plus Ultra, da segunda División, foi nomeado sucessor de Solich.

A substituição do treinador opera-se quando o Real Madrid tem ainda mais um jogo para disputar no Campeonato da Espanha e a meia-final da disputa da Taça dos Campeões Europeus, com o Barcelona.

Diz-se que o treinador Solich apresentou o seu pedido de demissão devido «à atmosfera desfavorável» que existia no clube e que impedia que os seus esforços fossem coroados de êxito para manter a equipa em nível devido. — (A. N. I.).

Braun crê que será possível fazer chegar à superfície da Lua uma «carga útil» de sete toneladas, em 1968 ou 1969.

O director técnico do arsenal balístico de Huntsville declarou, recentemente, a uma comissão parlamentar que o foguetão portador projectado para esse efeito seria um míssil «Saturno» cujo ultimo elemento seria impellido por energia nuclear. O engenho chegaria à Lua, e seria até possível enviar para a Terra amostras do solo da Lua obtidas com um dispositivo especial. — (F. P.).

OS EFEITOS DA RADIOACTIVIDADE SOBRE OS HOMENS

DUGWAY (Utah), 13. — A unidade especializada em guerra química do Exército norte-americano projecta estimular uma queda de partículas radioactivas de uma nuvem nuclear sobre uma área com 2,5 hectares, utilizando cápsulas radioactivas, a fim de poder estudar os efeitos da radioactividade sobre os homens, o seu equipamento e as suas armas.

Serão utilizados bonecos com instrumentos de medida, em vez de soldados. A experiência deve começar em breve, numa área isolada por uma grande, vala e muro de terra e cimento—acrescentava um comunicado. — (R.).

O acesso à independência e à soberania internacional de Madagáscar e do Mali

PARIS, 13. — Dois novos Estados independentes, a Republica Malgache e a Federação do Mali, povoados por um total de 11 milhões de habitantes, surgiram por acordos publicados, simultaneamente, em Paris, Tananarive e Dakar. Os acordos têm carácter contratual; mas, ainda este ano, deverão passar a ter base constitucional.

Aos dois Estados são entregues, pelos acordos, todas as competências,

Diário da

OUTRA BANDA

Problemas que interessam à vila e concelho de Almada foram tratados hoje na reunião do Município

Na reunião da Câmara Municipal de Almada, que hoje se efectuou, depois de apreciada a sentença do Tribunal da Haia sobre o caso de Goa, a que noutro lugar nos referimos, foram tratados diversos problemas de interesse para aquela vila e o concelho.

Na ordem do dia, o vereador, sr. Pedro Quintela, apontou a necessidade de se tomarem providências contra o que se verifica em relação às «bichas» de passageiros das camionetas no Pragal, onde não se respeitam as senhoras, nem os velhos, com uma indiferença e uma falta de atenção que confrangem. Chamou, também, a atenção da Câmara para a necessidade de se proceder à demolição de um moinho arruinado, próximo de uma escola primária na Trafaria.

O presidente respondeu que, em relação ao moinho, o assunto já fora ventilado, há anos, em sessão

da Câmara. Quanto à necessidade de se estabelecerem «bichas» disciplinadas dos que se utilizam das camionetas, disse ser um caso que respeita à empresa, junto da qual interviria.

O vereador, sr. Mário Fernandes Pinto, disse que, estando a Rua A, à Quinta dos Ninhos, na Cova da Piedade, em construção, devia a sua pavimentação estar incluída na obra, bem como os esgotos, incluindo o das águas pluviais, o qual chega até o fim da rua, entrando já na Quinta da Gama. Contudo, o esgoto de depósitos apenas vai até o penultimo prédio. Como, porém, já esteja urbanizada a Quinta A, e se encontrem, igualmente concluídos os projectos dos prédios a construir no prolongamento da Rua A, perguntava se não seria de grande vantagem económica prolongar imediatamente, o esgoto aproveitando-se a vala para a instalação do escoamento das águas pluviais. Caso contrário — acentuou — quando, no ano próximo tiver de ser feita a ligação dos prédios à rede de esgotos, tornar-se-á necessário abrir a vala no pavimento agora construído.

Proseguindo, disse que era seu propósito chamar a atenção da presidência da Câmara para o arranjo de certas ruas e estradas do concelho em péssimo estado, para que se intensificasse o seu arranjo, mas, tendo visto, há três dias, algumas brigadas que procediam a esses trabalhos, felicitava o presidente por tal iniciativa.

Por ultimo, referiu-se, também, ao caso lamentável das «bichas» para entrada nas camionetas.

O presidente deu explicações sobre os casos apontados e encerrou a sessão.

CASO DE FURTO em Almada

A P. S. P. de Almada prendeu e enviou ao tribunal Mário Salema Garcia Alves, solteiro, cortador, filho de António Garcia Alves e Victória Salema Ferreira, natural de Lisboa e residente na Rua Elias Garcia, 43, naquela vila, o qual furtou do talho do sr. Daniel Cardoso Martins 2.030\$00, importância que lhe foi apreendida.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Farmácia Nunes — Largo Coronel Ramos Costa, 10, telefone 034137.

ALMADA — Farmácia Central — Rua de Olivença, 11-B, tel. 970504.

BARREIRO — Higiene — Rua Miguel Bombarda, 176, tel. 023217.

COVA DA PIEDADE — Cerqueira — Praça 5 de Outubro de 1910, 18, telefone 070254.

MOITA — União Moitense — Praça da Republica.

MONTIJO — Geraides — Avenida Almirante Reis, 45, tel. 030008.

SEIXAL — Soromenho — Rua Paiva Coelho, 38, tel. 021560.

SESIMBRA — Leão — Rua da Republica, 51, tel. 029025.

SETUBAL — Costa — Rua da Misericórdia, 48 a 50, tel. 22760.

Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente.

Cinemas

COVA DA PIEDADE — União Artística Piedense — As 21 e 15 — «A esposa do sr. embaixador» (17 anos).

SETUBAL — Sessão Recreio do Povo — As 21 — «A coroa e a espada» (12 anos).

PRAIA DO SOL — COSTA DA CAPARICA

Magnifica para a saúde de crianças e adolescentes. Esplendidos serviços na

PENSÃO CAPA RICA — CAFÉ CHIC e Restaurante Carolina do Aires

No hospital de Almada Um medicamento que alarma uma família

Na Rua Carvalho Ferreirinha, 63, 1.ª, em Cacilhas, reside a sr. Laurinda José Sequeira, de 53 anos, com sua família. Foi ao médico, que lhe recebeu inalações de benjoim, indicando-lhe que deitasse uma colher de sopa, em água a ferver, para o referido efeito. Ela, porém, foi para casa e pôs a ferver uma quantidade superior à indicada e durante bastante tempo. O resultado foi toda a casa estar cheia do cheiro do benjoim.

Toda a família começou a sentir-se mal, e correram todos para a rua a gritar que estavam envenenados com gases asfixiantes. As pessoas dos prédios começaram também a dizer que sentiam os efeitos dos gases. Vai tudo de cambalhota ao hospital de Almada, a gritar que estavam envenenados.

O médico de serviço ao Banco e as enfermeiras, viram-se em apuros para tranquilizar toda aquela gente, embora a princípio não se apercebessem do que se tratava.

Com muita dificuldade é que souberam o que eram os tais «gases». O maior trabalho foi o de incutir calma e serenidade.

Pequenas ocorrências

Receberam tratamento no Hospital de Almada de vários acidentes as seguintes pessoas: José da Conceição Costa, de 28 anos, solteiro, residente na Charneca de Caparica. Deu uma queda quando transportava um molho de lenha, que lhe produziu luxação num braço; José da Silva, de 52 anos, residente na Charneca de Caparica, que, quando atravessava a rua deu uma queda, fracturando uma clavícula; Eugénia Peres Costa, Avenida D. João I, 3.ª, que quando brincava com um irmão, este meteu-lhe nas narinas um caracol que foi extraído no hospital; Domingos Loulé, de 2 anos, quando saltava um muro, caiu e fez uma ferida contusa numa pálpebra. Todos os feridos depois de tratados recolheram a casa.

A REVISÃO DAS PENSÕES dos funcionários

(Continuação da 1.ª página)

dos a dar execução às disposições da Lei de Meios relativos aos interesses dos funcionários, resta, pois, conhecer o que se refere à extensão do direito de assistência nos casos de tuberculose, já pronto também.

A publicação destes decretos, além de representar um esforço técnico notável, no sentido de não protelar o cumprimento daquela lei fundamental, revela ainda a preocupação de atender às necessidades dos funcionários, sobretudo quando se verifica o desejo de promover a sua execução dentro dos primeiros meses do ano e quando se assegura o efeito retroactivo do aumento decretado.

NECROLOGIA

Major António Maria de Sequeira

Faleceu o sr. major António Maria de Sequeira, de 72 anos, natural de Lisboa, viúvo, pai das sr.ªs D. Maria Helena Sena de Sequeira Cardoso D. Maria Luísa Sena de Sequeira Carvalho Teixeira, casada com o sr. capitão José Maria Carvalho Teixeira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da sua residência, Av. Casal Ribeiro, 4, 2.ª, Dto., para o cemitério dos Prazeres.

PRÉDIOS
ALMADA E BARREIRO
1.700; 2.500, 3.000 e 4.000 contos.
Todos de Gaveto. Isentos. Habitados. Bem juro.
Trata: Pinheiro de Brito — Rua D. João de Portugal, 26-1.º-Dto. — Almada. Tel.: 970042. só a partir das 20 h.

MONTBLANC
Monterosa

O PRESENTE DE QUALIDADE

AGORA A

Esc. 90\$00

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NAO SE REUNIRA A ASSEMBLEIA DA O. N. U. PEDIDA PELO GRUPO AFRO-ASIATICO

NACÕES UNIDAS, 13. — Membros do grupo afro-asiático perderam a esperança de obter êxito a sua tentativa de convocação da assembleia geral da O. N. U., em sessão especial, para discutir a questão dos ensaios nucleares franceses no Sahara.

O grupo esteve reunido na noite passada, durante meia hora, para estudar a situação. Fontes fidedignas declararam, depois, que a opinião da maioria dos membros do grupo era que a diligência fracassara. Julga-se não estar a ser considerada outra diligência dessa natureza.

Espera-se que uma comunicação sobre os resultados de uma votação entre todos os países membros das Nações Unidas seja feita, na quinta-feira, pelo secretário-geral, Dag Hammarskjöld.

Ontem, faltando somente menos do que dois dias para terminar a recepção das respostas, anunciou-se que o questionário enviado aos 82 países membros da O. N. U. teve numerosas respostas, mas, na maior parte dos casos, os Governos limitaram-se apenas a acusar a recepção. — (F. P. e R.).

Em Arraiolos, o «Diário de Lisboa»
Sylles Rosado.

vende-se na agência do sr. Henrique

O Município recebeu 407.212 contos

(Continuação da 1.ª página)

tiça não morrerá á superfície da terra onde vivemos.

Ao Governo, aos juristas, a todos os componentes da delegação de Portugal entre os quais se encontram um ilustre vereador desta Câmara, aos investigadores e a todos quantos contribuíram para provar o direito de Portugal ás suas terras do Oriente, o preito da nossa administração.

Evocamos os Portugueses de Dadrá e de Nagar-Aveli: os que se bateram e morreram pela defesa de terras consideradas pelo mundo, e agora por um Supremo Tribunal, como portuguesas de direito: sacrificaram-se pelo direito.

Evocamos os que foram perseguidos, espancados, vexados, insultados e expulsos, por se negarem a reconhecer outra autoridade e outra nacionalidade, senão a legítima: sacrificaram-se pela Nação.

Evocamos todos quantos bem serviram até hoje, no campo militar e no campo civil, o direito de Portugal no Oriente, preferindo apenas o nome de um deles: Aniceto do Rosário.

Na saudação vibrante que neste momento dirigimos á cidade de Damão vai todo o nosso respeito devido ás suas vítimas, á sua população e aos seus soldados.

A sentença do Supremo Tribunal consolida a unidade e coesão de Portugal ao mundo; reconhece todo um passado longo de altruísmo, desinteresse, fraternidade, prática e divulgação dos mais puros princípios morais que libertam os homens do seu involucre material, egoísta e grosseiro para o tornar verdadeiramente superior, na escala dos seres animais.

Referindo-se á passagem do quinto centenário da morte do Infante D. Henrique, aquele documento afirma que «Portugal, a partir de ontem, reforçou os liames da sua unidade e a sua fé no futuro»; saudando o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho, concluindo por estas palavras: «Uma vez mais na história dos nossos dias devemos um muito obrigado a Salazar».

O sr. Francisco Casal Ribeiro associou-se ás palavras do presidente, saudando, também, o vereador pro-

durante a gerência do ano passado dos quais 132.981 transitaram, em saído, para 1961

fessor Silva e Cunha, pela sua notável acção no Tribunal da Haia; e o mesmo fez o arquitecto Vasco Regaleira que propôs que o Município mande celebrar missa em acção de graças.

O sr. Francisco Casal Ribeiro elogiou diversos serviços municipais, destacando a organização e o valor do Matadouro-Frigorífico, da Central Pasteurizadora e dos Serviços Técnico-Especiais.

O dr. Repolho Correia sugeriu que o presidente convide o povo a vir aos Paços do Concelho e ao largo fronteiro, manifestar o seu regozijo pela decisão do Tribunal da Haia, acerca da qual falou, também, o professor Silva Cunha, destacando a notável acção do chefe da nossa delegação, o professor Galvão Teles.

O «Padrão dos Descobrimentos»

O arquitecto Vasco de Moraes Palmeiro (Regaleira), falando das comemorações henriquinas, disse que elas culminam com a inauguração do «Padrão dos Descobrimentos», em construção em frente ao Mosteiro dos Jerónimos, onde, naquele ambiente venerando, será prestada homenagem ao filho de el-rei D. João I.

— O monumento — afirmou — será uma das maiores e mais belas expressões da Arte do nosso tempo, pelo que nos cumpre lembrar aqui os nomes dos seus autores.

Evocou o falecido arquitecto Cottinelli Telmo, «espírito culto e brilhante e nacionalista fervoroso» que «escrevia, glosava, compunha música, esculpia, projectava, pintava e dirigia filmes, como a «Canção de Lisboa», enriquecendo, assim, o nosso património artístico, com os fulgores do seu talento, o que lhe mereceu do Governo da Nação a grã-cruz de Cristo e a medalha de ouro da Legião Portuguesa»; e, quanto ao mestre escultor Leopoldo de Al-

meida, apontou-o como «um dos maiores valores da nossa geração», cuja obra «é vastíssima, sendo inúmeros os seus trabalhos, que, espalhados por todo o nosso Império, imprimem sempre beleza, onde quer que se encontrem».

Concluiu que os dois grandes artistas devem ser galardoados, pela Câmara, quando da inauguração do monumento, destacando o apelo de Salazar aos jornalistas de Angola para que «não deixem a cidade de Luanda perder as suas características».

Um convite ao povo

O presidente, apoiando calorosamente as palavras do dr. Repolho Correia, fez um vibrante apelo por intermédio dos jornais da tarde, á população de Lisboa, para que compareça hoje, ás 18 e 30, na Praça do Município, numa patriótica manifestação de regozijo, e para acompanhar a vereação ao palácio de São Bento, onde se encontrará o Chefe do Estado e agradeceu, como organizador e primeiro comandante do Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, expedicionário á Índia, as referências feitas aos oficiais, sargentos e praças que ali estiveram em serviço.

As aspirações das freguesias

O sr. Rocha Borges referindo-se ás recentes visitas do presidente e da vereação a diversas freguesias, expôs algumas das principais aspirações destas: mudança de sede, de 24 juntas, ficando 14 com casa própria e contentando-se 10 com mudar de local; construção de balneários públicos em 19 e ampliação dos 3 existentes; construção de 10 mercados e melhoria de 2; 6 parques infantis e 5 escolas primárias; aumento de subsídio; aumento da iluminação; reparação de pavimentos; melhoria de policiamento; marcos fontenários; paragens de autocarros; esgotos; substituição dos nu-

meros por nomes, no bairro do Restelo, etc.

A venda do leite em Lisboa

O sr. Mário de Avila, referindo-se a um ofício que recebeu da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, diz:

— Julgo que, defendendo o princípio de que o leite deve ser fornecido ao publico em condições higiénicas e sem possibilidades de falsificação estou implicitamente defendendo a própria produção. Não posso, porém, deixar de procurar esclarecer o consumidor das vantagens que lhe oferece o leite engarrafado, e, se defendo em especial o consumo de leite pasteurizado, é porque este, ao contrário do leite avulso da U. C. A. L., chega a casa do consumidor tal como sai da Central. Nunca duvidei de que o leite avulso fornecido pela U. C. A. L. saísse dos seus postos nas condições legais, mas o que contesto, baseado nas análises a que me referi e nas condições em que é distribuído ao publico, é que chegue a casa do consumidor nas mesmas condições.

Os buracos de Lisboa

Ocupando-se dos buracos de Lisboa, o referido vereador pediu que: antes de se dar início a qualquer obra, se estude a melhor forma de a executar sem prejuízo do publico; só seja autorizado o levantamento dos pavimentos para colocação de novas vias, canos ou cabos, quando os serviços camarários tiverem a garantia de que não existe outro concessionário que tencione proceder a obras no mesmo local, ou quando, no caso de existirem, estiverem em condições de as realizar simultaneamente.

As contas de 1959

O presidente pôs á discussão as contas de gerência do ano de 1959. Por elas se vê que a totalidade

das receitas arrecadadas, em documentos e dinheiro, atingiu 407.212 contos, tendo o saldo da gerência anterior sido de 129.886 contos, correspondendo 113.545 contos em dinheiro e 16.341 contos em documentos.

O saldo que transita para 1960 é de 132.981 contos, sendo 116.011 contos em dinheiro e 16.969 contos em documentos.

O 1.º orçamento suplementar

Em seguida, o presidente submeteu á aprovação da Câmara o primeiro orçamento suplementar ao ordinário, para o ano corrente, num total de 183.584 contos.

A segunda circular de Lisboa

Foi igualmente aprovado o projecto de abertura da segunda circular, entre a Estrada da Luz e o Campo Grande, orçado em 7.135 contos.

CHU EN-LAI

iniciou a viagem

à União Indiana

Birmania e Nepal

PEQUIM, 13. — O primeiro-ministro da China Popular, Chu En Lai, partiu hoje, de avião, desta capital para a Birmania, na primeira etapa da sua viagem á Índia, onde travará conversações sobre a disputa fronteiriça sino-indiana.

Chu é acompanhado pelo marechal Chen Yi, vice-primeiro-ministro, e de Chang Han Fu, ministro dos Negócios Estrangeiros, e por cerca de trinta funcionários.

O primeiro-ministro comunista chinês visitará, também, o Nepal, durante a sua viagem, que durará duas semanas e meia.

O ponto culminante da viagem de Chu En Lai será uma semana de conversações, em nova Delhi, com Nehru.

O seu objectivo, segundo declarou, é explorar caminhos que possam levar á solução pacífica da disputa fronteiriça sino-indiana. — (F. P. e Reuter).

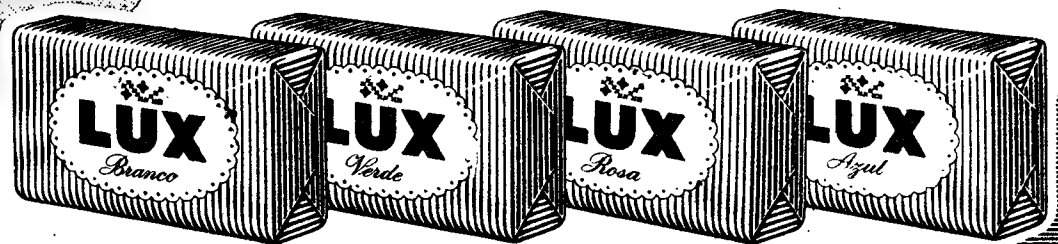


A conhecida estrela JEANNE CRAIN usa Lux.

Há para si tanta beleza em LUX!



Toda a graça e toda a sedução da beleza feminina estão ao seu alcance. Siga o exemplo de Jeanne Crain cuja beleza é um êxito. Use Lux. Lux é para a sua pele um verdadeiro tratamento de beleza que a torna suave, macia, docemente aveludada. A espuma e perfume de Lux, agora na cor que o seu bom gosto escolher, descobre em si a beleza natural que ambiciona. Como as estrelas de cinema, confie em Lux e a seus olhos resplandece toda a fascinação da verdadeira beleza.



9 de cada 10 estrelas usam LUX, branco ou em cores!

INDUSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

60-LT-31

Carreiras aéreas

Aviões a jacto nas linhas da T.W.A.

Chegou a Lisboa, pilotado pelo vice-presidente de Operações da T. W. A. para a Europa, sr. W. Trimble e trazendo como co-piloto o seu assistente, sr. J. C. Wilson, um avião daquela companhia com o equipamento destinado aos aviões de jacto «Boeing 707», que a mesma empresa vai começar a utilizar na sua carreira Nova York-Lisboa-Madrid e Roma, a partir do próximo mês. No regresso a Nova York, como as actuais pistas do aeroporto de Sacavém não estão ainda em condições técnicas indispensáveis, os «jactos» da T. W. A. terão de fazer escala pelo aeroporto de Santa Maria, nos Açores, para abastecimento de combustível.

O sr. J. Robertson, director da Divisão de Voo da T. W. A. para a Europa, vem avistar-se, igualmente, com as entidades oficiais da Aeronáutica, especialmente da D. G. A. C., do A. T. C., e do aeroporto, para estudo de problemas relacionados como a inauguração daquelas carreiras, a utilização das pistas, etc.

A carreira da TAP entre Londres e Lisboa

Chegou a Lisboa, no avião da TAP, procedente de Londres, o sr. Olive Adams, director da British European Airways, que vem avistar-se com a administração da TAP, sobre assuntos que se relacionam com a exploração da carreira Londres-Lisboa-Londres, em regime de «pool», por aquelas duas companhias.

Visita de funcionários de companhias americanas

De avião, vindos de Geneve, chegaram a Lisboa nove funcionários de companhias americanas de aviação que vieram a Europa, a convite da Swissair, para se familiarizarem com os horários e esquemas de exploração desta companhia.

Durante as 24 horas de permanência em Portugal ser-lhes-á proporcionada uma curta visita à capital e arredores regressando depois ao seu país.

Um atleta americano bateu o «record» mundial do salto à vara

NORMAN (Oklahoma), 13 — O estudante americano J. D. Martin bateu, ontem, nesta cidade, o «record» mundial do salto à vara, conseguindo a marca de 4,820 metros.

Esse resultado será apresentado para homologação como «record» mas, por motivos de carácter técnico, duvida-se se será aceite.

Bob Gutowski, também dos Estados Unidos, fixou em Abril de 1957 o «record» mundial oficial de 4,782 metros — (R.).

UMA BOA OPORTUNIDADE PARA VISITAR O ALGARVE E A ANDALUZIA

No sentido de proporcionar aos Srs. Passageiros maiores facilidades para aproveitarem a quadra da Páscoa, a C. P. fará circular diariamente os comboios semidirectos 8011 e 8012 (os conhecidos rápidos do Algarve) no período de 10 a 19 de Abril do corrente ano.

São simultaneamente asseguradas no referido período, também diariamente, as respectivas ligações de barca e autocarro para Ayamonte, Huelva e Sevilha.

Oferece-se, pois aos Srs. Passageiros uma excelente oportunidade para visitarem na mesma viagem, as belas províncias meridionais dos dois países ibéricos, sabido que os bilhetes da respectiva tarifa permitem paragens em trânsito quer à ida quer à volta.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. Av. da Liberdade, 3—Tel. 24149

MOINHO MONOCILINDRICO PARA TINTAS

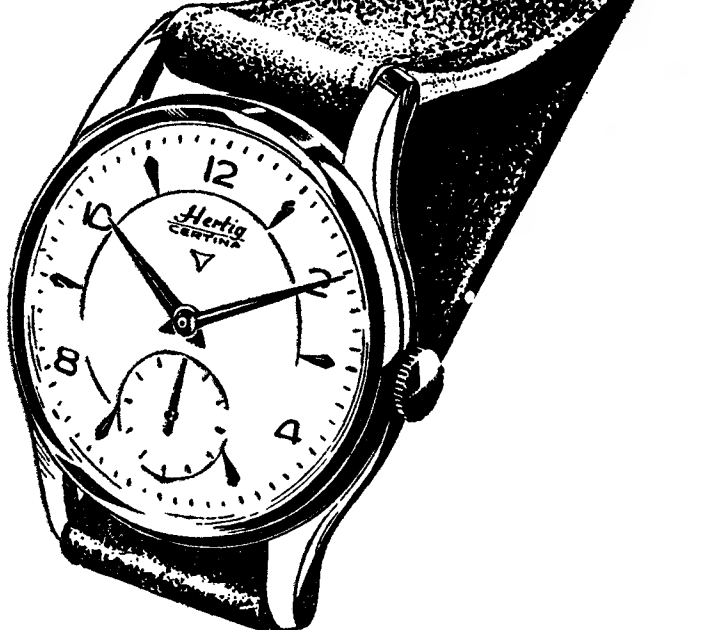
Compra-se preferência pressão hidráulica. Indicar Características e estado. Resposta ao n.º 982 — HAVAS, R. Santo António, 118, 1.º — Porto.

O novo Hertig

CERTINA

"O AMIGO CERTO" DE SEMPRE,

valorizado com os últimos melhoramentos da moderna técnica suíça de relojoaria de precisão,



é ainda mais perfeito

SOCIEDADE ANÓNIMA KURTH FRÈRES FABRICA CERTINA

GRENCHEN / SUÍÇA

O chapéu que faz furor!...



ALMAR

A VENDA NAS MELHORES CHAPELARIAS DO PAÍS
GRANDE SORTIDO NA PHOEBUS
Rua do Ouro, 287

BRISAS DO LIZ

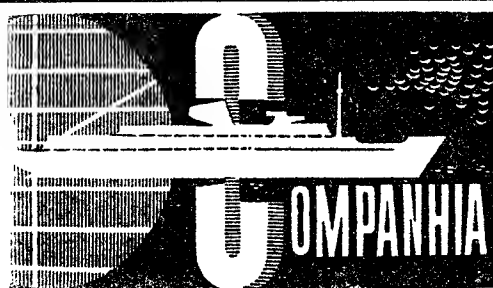
As autênticas, só se vendem no CAFÉ COLONIAL EM LEIRIA. Tudo o mais não passa de grosseira imitação



SECIL - Companhia Geral de Cal e Cimento, S. A. R. L.

Rua do Comércio, 56-3.º — LISBOA — Telef. 28201/2/3

COMUNICA AOS SEUS EX.ºS CLIENTES QUE OS SERVIÇOS DOS SEUS ESCRITÓRIOS DE LISBOA ENCERRARÃO AMANHÃ, 5.ª-FEIRA, 14, ÀS 13.00 HORAS, E SÓ REABRIRÃO NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA, 18 DO CORRENTE, ÀS 9.30 HORAS



SAIDAS

LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«MOÇAMBIQUE»

10 Maio pelas 22 horas

«SOFALA»

14 Maio

«TIMOR»

19 Maio

«BRAGA»

21 Maio

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala, Porto Amélia (se necessário).

S. Tomé, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes, escalando previamente Leixões. Carrega em Lisboa até 13 de Maio.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

LINHA DO ORIENTE

«MOÇAMEDES»

Cerca 15 Maio

Port Said, Suez, Aden (se necessário), e MORMUGAO, escalando previamente Roterão, Hamburgo, Anvers e Londres.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85—Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63, Tel. 22438 e 22439

O PRETO NO BRANCO

O folclore, a literatura e os desportos

O nosso folclore triunfa em concursos internacionais. As danças e os desportos regionais ganham os primeiros prémios em concorrência com outros países. O rancho de Santa Marta de Portuzelo triunfa na Europa e na América do Sul e até ganha o primeiro prémio em despinhe com a Jugoslávia que é para lá da «cortina de ferro». Terpsichore é uma das nove musas e nós ganhamos a dança. Ignoro qual o nome da musa do fado que talvez seja Alfanore ou Mourariore que seriam duas musas nossas a juntar às clássicas e mitológicas, ficando assim onze com as duas que são portuguesas. Anália que cantou e encantou no estrangeiro, vai sambar para o Brasil o que vem a dar na mesma do que cantar e encantar no país. A canção nacional e as danças nacionais triunfam cá dentro e lá fora. Houve um tempo em que o fado e as danças não tinham artistas profissionais. Apenas havia amadores, homens e mulheres, que cultivavam essas duas modalidades artísticas como amadores. No Ribatejo dançava-se o fandango e nas hortas cantava-se o «faduncho». Guitarristas contavam-se pelos dedos. Havia o «pitrolino», o Tomás Ribeiro, o Carmo Dias e em Coimbra havia o grande Antero da Veiga, concertista de guitarra, espécie de Kubelik do violino sem arco nem cordas de tripa. Cantadeira havia em Coimbra a Rosa do Regimento ou Rosa Regimenta que o Silva Gato acompanhava à guitarra como um concertista acompanhava ao piano uma cantora de «lied» alemão. E havia um outro grande cantor de fado — de Coimbra que é hoje um conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça aposentado que já não redige acordãos, como eu não faço minutas, amigos sempre, discípulos que fomos e ambos velhos e aposentados. Da minha parte sem pensão de reforma. Foi o teatro que «expandiu» e deu vida ao velho fado que era pequeno e depois foi grande até chegar ao que é hoje, a ponto de ser uma espécie

COZINHEIRO

Precisa-se para Évora, bem habilitado e dadas referências.

PENSÃO-RESTAURANTE
GIRALDO — ÉVORA

S. Pedro de Sintra



GERTRUDES LEAL
LEITÃO

CONFORTADA COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA SANTA MÃE
IGREJA

FALECEU

Manuel Ramundo Leitão, sua esposa e filhos, Deolinda Leal Leitão Soares e seu esposo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido chamar à Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 17 horas, da Igreja de S. Pedro de Sintra, para o cemitério local.

AGÊNCIA MELLO

de industria artistica nacional que movimenta capitais e dá que ganhar a muita gente que tem trabalho. Dançar e cantar é o mesmo que fazer as cigarras no Verão e as formigas, essas, vão depositar nos bancos e comprar obrigações a cinco por cento com aval do Estado e sujeitas a rateio. E assim, abrem bancos e casas de fado por toda a parte. Estas ultimas são mais, e assim ajudam a gastar os capitais em descantes, bifes e rinhos. Estes problemas liricos e alimentares são como tudo, problemas económicos. Importam-se os bifes em carne congelada mas exportam-se as canções e as danças. É uma forma de dar incentivo ao turismo e obter divisas. Vêm-se por vezes caravanas de turistas dirigindo-se às casas de fado, para ouvir «fadões» que são lindos e baratos e comer os bifes que são duros e caros. Quanto aos desportos, dantes havia o desporto hipico, a esgrima, o jogo de pau nacionalissimo e os toros. Hoje é tudo bola — o futebol, o handebol, o voleibol, o hóquei, mas tudo bola. O desporto do meu tempo era o eixo ribaldeiro, esacaramela pau do eixo e havia a malha nos retiros das hortas para deitar paulitos de madeira abaixo jogando-lhe a malha de ferro. Há uma coisa bela que prolifera: são os orfeões; cantar em conjunto é belo, educa o ouvido e a guala dos cantores. Hoje, como se vê tudo mudou. É impossível que tudo isto não tenha influência sobre as letras. O regionalismo deve estar na base da literatura contemporânea. Penso que haverá romances à moda do Minho e peças de teatro musicadas com o Corridinho do Algarve. A vida de um povo é uma espécie de um «puzzle». Juntam-se as letras regionais e formam-se assim uma literatura nacional. Um notável escritor de teatro já falecido é que admiro, escreveu uma peça em dialecto mirandês e que eu aplaudi se bem que não fale o mirandês, como não falo o cálio de Minde que é um dialecto arranjado artificialmente pelo povo e ainda mais difícil de entender que o dialecto de Miranda.

Veja-se por exemplo esta exclamação:

— Homos do xeral d'aurinol: Isto traduz-se assim: homens da minha terra! É difícil mas é português. Vou escrever uma história nesta lingua acompanhada de um dicionário de «mindrico» que é como se chama a lingua que falam os de Minde que é ao pé de Torres Novas. Calculo eu que os Portugueses das nossas provincias do Ultramar falarão um «pretuguez» mais difícil. A nossa literatura precisa de dadores de sangue que só poderão ser portugueses.

Na poesia isso já está dando, calculo eu que sob a influência do crioulo que é o português de Cabo Verde. O lirismo considerado assim é como a lingua do poeta Mistral em relação ao francês e se a adoptarmos vai dar um sangue novo à poesia, à prosa e ao teatro nacional. Aqui há muitos anos tive conhecido numa estância de águas com um casal de aquistas, pessoas muito simpáticas em que o homem era o senhor Araujo e a esposa a senhora D. Ermelinda. Esta senhora: a esposa do senhor Araujo era muito esmolera, gostava de dar e gostava também de comprar tudo que lhe aparecesse à venda. Como não trazia dinheiro com ela, quando lhe aparecia qualquer pobre a pedir esmola ou qualquer vendedor de qualquer coisa,

de RAMADA CURTO

voltava-se para o senhor Araujo e dizia-lhe.

— O' Araujo excorrega. Excorrega Araujo!

E o senhor Araujo «excorregava». quer dizer, dava-lhe o dinheiro que ela queria para dar ou comprar. «Excorregar» e dar dinheiro. D. Ermelinda se fizesse isto em Viseu, em «Bigeu» teria troxada mail o Araujo. E daí talvez não fosse. O x da Beira também é português legítimo. A um amigo meu que era de Goa, português, como eu, e publicava livros que me oferecia perguntando-me o que eu pensava dos seus livros, eu respondi-lhe para o não desconsolar:

— Os teus livros são óptimos. O que os prejudica é a tua pronúncia!

E talvez fosse. O galego é uma espécie de português com muitos x. Só tem duas palavras diferentes: «nai» por mãe e «bicos» por beijos.

Tudo isto deve infundir um sangue novo às nossas letras que estão anémicas.

Muitos especuladores na venda de peixe foram presos e outros autuados

A fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos mantém intensa actividade para reprimir especulações e abusos nos preços dos géneros alimentícios, os quais se verificam, especialmente, na venda do peixe, em peixarias, lugares nos mercados e ambulantes.

Para elucidação do consumidor, aquele organismo lembra que os preços para as espécies mais correntes, tabeladas em Lisboa, são: carapau pequeno, ruivo e tamboril, 1\$00 o quilo; cachucho, besugo, juliana e pargo mulato, 5\$00; pargo capatão e dentão, 5\$00; choupas, peixe-espada e carapau grande, 7\$00; marmota negra, até quilo c meio, 10\$00. Nas espécies não tabeladas (marmota branca, pescadinha, pescada, goraz, garoupa, safio e outras), o lucro máximo, para a venda a retalho, é de 20 por cento e para a sardinha, 30 por cento.

Na capital foram presos, em flagrante delito, e processados, por especulação, os vendedores: Francisco Gonçalves dos Santos, Amélia Dias Ribeiro, Benvidinha Nunes, Francisco Esteves Miranda, José Maria Paulo, Amélia Martins Tavares, Antónia Valente Nobre, Maria Fernanda Lucas, Leopoldina da Silva Soares, João Baptista Moreira, Manuel Rosa Isidro, Maria Helena Soares, Auziria Neves Marques e Aurora Pinto de Almeida.

Por abuso nos preços, foram ainda autuados mais catorze vende-

dores, todos eles exercendo a sua actividade em mercados, peixarias e na venda ambulante.

Com o fim de se evitar a venda fora de qualquer «contrôle» de preços, foi ordenada, ontem, a entrada na lota da Ribeira, para ali serem vendidas, mais de 997 caixas de carapau, peixe-espada e pargo, parte das quais procedente de várias regiões piscatórias e outra parte de traineiras, e que os grossistas pretendiam unicamente negociar.

Não foi identificado o cadáver que apareceu em S. Julião da Barra

Continua, por identificar o cadáver de um indivíduo que apareceu encravado entre rochedos junto do Forte de S. Julião da Barra, em adiantado estado de decomposição, e que foi já autopsiado no Instituto de Medicina Legal. O mistério sobre a sua identificação mantém-se embora esteja excluída a hipótese de crime. Pelo J. M. L. têm passado diversas pessoas, numa tentativa de identificação até agora sem êxito. Familiares das vítimas dos dois últimos desastres ocorridos no Tejo, igualmente ali estiveram, provando-se que não se trata do ajudante de motorista da camioneta caída do «ferry-boat» em Belém. Uma hipótese subsiste: a de se tratar do jovem recentemente desaparecido em Xabregas, quando se banhava. Os seus pais igualmente compareceram no Necrotério, mas, na presença do cadáver, não se pronunciaram afirmativamente — o que na verdade se torna difícil se não impossível. A Polícia Marítima enviou a participação à Polícia Judiciária.

A limpeza dos prédios na cidade de Évora

ÉVORA, 13. — A Câmara Municipal ocupou-se de vários assuntos cívicos, entre eles o da mendicância e forma de lhe pôr termo.

Depois o vereador, sr. Mário Campos de Melo, considerando os efeitos da invernia na cal e nas obras de carpintaria dos edifícios particulares da cidade, tradicionalmente conhecida por «Évora-a-Branca», propôs que, de 1 de Maio a 15 de Junho próximo, o pagamento da taxa devida por trabalhos de calagem e pintura de portas e janelas dos prédios da cidade, não seja cobrada, fomentando assim a sua higienização. A proposta foi aprovada por unanimidade.

BACALHOEIROS para a Terra Nova

Largaram, para a Terra Nova, a fim de realizarem a campanha de pesca deste ano, trinta e cinco dos cinquenta e um navios bacalhoeiros de pesca à linha.

Das dezasseis unidades que faltam, aprontaram-se para largar hoje o «Avis», «Coimbra», «Condestável», «D. Dinis», «Rio Alentejo», «Senhora da Boa Viagem» e «Vila do Conde».

Os capitães dos navios que largaram há dias, alguns dos quais estão já a preparar a faina a bordo, esperam que a pesca seja este ano muito melhor.

UM TORNADO destruiu em parte uma aldeia americana

AMARILLO (Texas), 13. — Um violento tornado destruiu durante a noite uma igreja Baptista na aldeia de Sunny-side, no Texas, causando a morte a quatro pessoas e ferimentos a dezasseis.

O violento tornado caiu como uma foice no meio da escuridão sobre a aldeia, cuja maior parte dos habitantes se encontrava na igreja.

A aldeia encontra-se numa encruzilhada de estradas, e a sua população é apenas de quarenta pessoas. O tornado também destruiu a única loja, quatro das nove casas e a maior parte dos vinte automóveis da aldeia. — (R.).

A Semana Desportiva do Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio vai este ano, mais uma vez, levar a efeito uma Semana Desportiva que será inaugurada, ainda este mês, com um grande desfile de ginastas no Pavilhão dos Desportos.

LIEBHERR

O FRIGORÍFICO POPULAR ALEMÃO Apresenta

OS SEUS EFICIENTES E PRÁTICOS MODELOS DE 150 E 200 LITROS

ANTES DE ADQUIRIR UM FRIGORÍFICO VEJA, EXAMINE, COMPARE E... DEPOIS RESOLVA!

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L. DA

AV. FONTES PÉREIRA DE MELO, 45 TEL. 733111 • LISBOA

DELEGAÇÃO { AV. FERNÃO DE MAGALHÃES, 32
EM COIMBRA { TEL. 25829

NO { M. SIMÕES JR. L. DA
NORTE { R. S.º ANTÓNIO, 208 • TEL. 25581 • PORTO

Após movimentada perseguição

A velha e velha história do «vígésimo premiado», dos mais famosos processos do «conto do vigário», continua a ser usada, com êxito, pelos praticantes consumidos neste género de burlas. Em regra, os vigaristas, batidos na manobra, escolhem as vítimas entre os provincianos que vêm à capital, especialmente na miragem de emprego ou de abalada para terras onde julgam que facilmente lhes sorri a felicidade. Aparece-lhes um sujeito com um vigésimo que diz ser premiado, mas que por ter tanta pressa, lhes pede para o irem rebater, isto é claro, a troco de uma garantia, dinheiro ou objectos de valor. O «pato», como lhe chamam em calão, lá vai e quando vê que o vigésimo está branco e volta, o burlão desapareceu. O ludibriado vai então queixar-se à Polícia.

Foi isto, mais ou menos, com a cantiga do costume, o que se passou agora, quando o sr. José Alves Barroo passava nas proximidades de, Almirante Reis. Apareceu-lhe um desses vigaristas e logo outro — aquele que ajuda e serve le testemunha abonatória —, os quais, sem grande esforço, lhe apanharam todos os valores de que era portador, e ainda o mais que tinha guardado na residência e foi buscar propositadamente, para lhes entregar.

Apareceu, porém, no momento preciso, um amigo da vítima, o qual, desconfiando da manobra, perseguiu um dos burlões, que logo procurou escapulir-se. Já já a

foi preso um vigarista que burlara um incauto por meio do «vígésimo premiado»

meter-se num táxi quando foi agarrado pelo referido indivíduo, apesar dos desesperados esforços para se evadir. O outro burlão, conseguiu, no entanto, desaparecer e não foi ainda apanhado.

VIDA SOCIAL

ENG. ALVARO ROQUETE

O eng. Alvaro Ferreira Roquete foi nomeado para desempenhar o cargo de vogal efectivo da Junta Autónoma de Estradas, como representante do S. N. I.

PROFESSOR BARATA FEIO

O Ministério da Educação louvou publicamente o professor Barata Feio da Escola de Belas-Artes do Porto, pela dedicação e competência com que, durante cerca de dez anos, em comissão gratuita, desempenhou interinamente as funções de director do Museu Soares dos Reis.

DR. MENDES DE FIGUEIREDO

A passar as férias da Páscoa, partiu para a sua casa de Vila Velha de Ródão o advogado dr. Alfredo Mendes de Figueiredo.

O que está preso chama-se João de Macedo, já com algumas prisões e sem modo de vida definido. Apesar de todos os indícios comprometedores, pretendeu, sem resultado, fazer acreditar que viera, propositadamente, a Lisboa, não para aqui exercer a sua actividade criminosa mas para visitar uma tia, que não visitou, nem queria, de resto visitar.

A procura de um perigoso burlão e arrombador

Foi solicitado, pela Polícia Judiciária, às autoridades do País a captura do cadastrado Vasco Nuno Coelho Ferreira Nunes, de 35 anos, natural de Lisboa, que, há mais de um ano, anda fugido à acção da Justiça, por ter feito parte de uma quadrilha de arrombadores, cujos roubos, na capital, ascendem a mais de 600.000\$00.

Trata-se de um hábil burlão que há anos, lesou vários comerciantes em diversas terras do País, pelo processo do «Anuário Comercial». Tratando-se de um elemento prejudicial, o seu paradeiro deve ser comunicado à Polícia Judiciária ou a qualquer autoridade do País.

A CIDADE

Reuniu-se

a Junta Distrital de Lisboa

Sob a presidência do eng. Ribeiro Ferreira, reuniu-se hoje a Junta Distrital de Lisboa. A abrir a sessão, o presidente congratulou-se com o êxito obtido por Portugal no julgamento do Tribunal Internacional de Haia e disse que tinham sido já endereçados telegramas de felicitações aos srs. presidentes da República e do Conselho.

A Junta ocupou-se depois de trabalhos de expediente e aprovou as contas de gerência de diversas associações de benemerência.

Pelos hospitais

CRANÇA QUEIMADA — Queimado com água a ferver, que o atingiu por todo o corpo, recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, Carlos António de Sousa Baptista, de 11 meses, residente em Valparaíso (Azambuja).

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA — Acidentalmente em Lisboa, de visita a um filho, foi colhido por uma camioneta militar, na Avenida 24 de Julho, José Baptista, de 38 anos, jornalista, morador em Moronho (Tábua).

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Próximo de Sacavém, a carroça em que seguia Casimiro Pinheiro, de 47 anos, agricultor, residente em Alpiarça (Vila Longa) e que levava hortaliça para o mercado de Moscavide, foi abalroada por trás por

uma camioneta, que a destroçou completamente. O jumento que a puxava morreu e o seu condutor ficou muito ferido na cabeça, pelo que foi transportado à sala de observações do Hospital de S. José.

Quem perdeu?

Além de dois coelhos, uma rola e um periquito, encontram-se na secção administrativa da P. S. P. os seguintes objectos achados ontem em Lisboa: Embrulho com ba: calhau; idem, com ferramentas; toalha; casaco de lã de homem; relógio de pulso para senhora; fotografias e películas; cédulas de António José Lopes de Carvalho e Agostinho dos Santos Guerreiro; bilhete de identidade de Francisco Manuel Soeiro Aleixo; lenço de seda para senhora; carteira com porta-moedas com importância em dinheiro, um emblema e chaves; carteira de «café» com fotografias; estojo com óculos; óculos graduados; embrulho com esponjas; sapatos de criança; mesa de cabeceira; farolim, filtro, chaves de velas e de rodas, aro de farol e tampões de automóvel; argolas com chaves; várias chaves.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa o seguinte: dois chapéus de palha; corrente com chaves; saco com luvas, carteira e fotografias; óculos graduados; carteira com 200\$00; mala de Elvira Oliveira; caixas para seringas; sombrinha; pasta e um livro e caderno; luvas; e samarra com uma navalha.

SACOR

OS CONCORRENTES QUE UTILIZARAM O SUPERCARBURANTE E OS ÓLEOS DESTA MARCA
TANTO NAS PROVAS DE REGULARIDADE — COMO NAS PROVAS DE VELOCIDADE EM RAMPA
OBTIVERAM TRIUNFOS INDISCUTÍVEIS

II RALLYE INICIAÇÃO

Vencedor absoluto: Gonçalo de S. Machado, em N. S. U. PRINZ

TURISMO

1.ª CLASSE

Gonçalo de S. Machado, em N. S. U. PRINZ ... 1.º classificado
António S. Rebelo, em N. S. U. PRINZ SPORT ... 2.º »

2.ª CLASSE

Domingos Ribeiro da Silva, em AUTO UNION ... 1.º classificado
Cipriano Flores, em FIAT, L.100 ... 2.º »

3.ª CLASSE

João de Melo e Matos, em VOLKSWAGEN ... 1.º classificado
Manuel Galego, em VOLKSWAGEN ... 2.º »

4.ª CLASSE

Mário Moreira Reis Leite, em VAUXHALL ... 1.º classificado

GRANDE TURISMO

1.ª CLASSE

Alfredo Baptista Rodrigues, em AUSTIN SPRIT ... 3.º classificado

3.ª CLASSE

Luís Fernandes, em M. G. A. ... 1.º classificado

RAMPA DA FALPERRA

Classificações finais

TURISMO

1.ª CLASSE

Manuel Alves Barbosa, em N. S. U. PRINZ ... 1.º classificado
Sarmiento Rebelo em N. S. U. PRINZ ... 2.º »
Gonçalo de S. Machado, em N. S. U. PRINZ ... 3.º »
Daniel Soares Serrano, em B. N. W. ... 5.º »

2.ª CLASSE

Manuel Lopes Glão, em MORRIS ... 1.º classificado
António Augusto Parente, em DAUPHINE ... 3.º »
Fernando Albuquerque Oliveira, em AUSTIN SEVEN ... 6.º »
Rugero Rizetti, em DAUPHINE ... 8.º »
Manuel Pereira Machado, em RENAULT DAUPHINE ... 9.º »
Amílcar Pinto dos Reis, em RENAULT DAUPHINE ... 11.º »

3.ª CLASSE

Domingos Ribeiro da Silva em AUTO UNION ... 2.º classificado
Cipriano Flores, em FIAT ... 3.º »

4.ª CLASSE

José Manuel M. Pereira, em ALFA-ROMEU ... 1.º classificado
José Furtado Teixeira, em PEUGEOT ... 5.º »
Castellano, em ALFA-ROMEU ... 6.º »
Fernando Basílio dos Santos, em VOLVO ... 7.º »
Armando Rosa Barquinha, em SIMCA ... 8.º »

5.ª CLASSE

Daniel Silva Magalhães, em CITROËN ... 1.º classificado
Mário Moreira Reis Leite, em VAUXALL ... 2.º »
António Duarte Lopes, em VAUXALL ... 3.º »

GRANDE TURISMO

1.ª CLASSE

José Antunes Gageiro, em FAIRTHORPE ... 1.º classificado
Avelino Machado Junior, em AUSTIN SPRIT ... 2.º »
Alfredo Baptista Rodrigues, em AUSTIN SPRIT ... 3.º »

2.ª CLASSE

José Lampreia, em TRIUMPH T. R. 3 ... 1.º classificado
Armando Rosá da Silva, em M. G. A. ... 4.º »
António Fernando Peixinho, em M. G. A. ... 5.º »
José Beja e Sousa, em M. G. A. ... 6.º »
Daniel Silva Magalhães, em ALFA-ROMEU ... 7.º »
Luís Fernandes, em M. G. A. ... 8.º »
Manuel Bacelar, em TRIUMPH T. R. 3 ... 9.º »
Julio Peig, em ALFA-ROMEU ... 10.º »
Fernando Aidos, em PEUGEOT ... 11.º »

3.ª CLASSE

Horácio de Macedo, em MERCEDES 300 S L ... 2.º classificado
Duarte Ferreira, em MERCEDES 300 S L ... 3.º »
Carlos Faustino, em MERCEDES 300 S L ... 4.º »
Maurício de Macedo, em CHEVROLET CORVET ... 5.º »
Gonçalo de Sousa Machado, em MERCEDES 300 S ... »

S P O R T

1.ª CLASSE

Fernando Albuquerque Oliveira, em AUSTIN SPRIT ... 1.º classificado
Horácio de Macedo, em SIATA ... 2.º »



ÓLEOS — SUPERCARBURANTE

CIDLA — COMBUSTÍVEIS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS —
— DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS DOS ÓLEOS SACOR

«Lances Livres»

■ Encontram-se ainda em poder do conselho técnico da Federação, nada menos do que quatro protestos e um recurso a uma decisão do conselho técnico da Associação de Faro. Entre os protestos retidos para apreciação, há que salientar os dos jogos Académica-Barreirense, Campo de Ourique-Nacional de Natação e Olivais-Sanjoanense que, a terem provimento, podem vir a alterar classificações nos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões.

■ O «caso», aliás, desagradável, entre o dirigente dos «encarnados», António Carreira, e o árbitro José Maria Filipe, questão levantada com os incidentes verificados, no encontro Benfica-F. C. Porto, no recinto de S. Bento, está em estudo e observação, esperando-se ainda um parecer da Direcção-Geral dos Desportos, que foi informada e interrogada acerca do assunto. Diga-se, porém, que a direcção do Sport Lisboa e Benfica tomou uma posição clara, em relação ao seu dirigente seccionista, apoiando-o com verdadeira firmeza.

■ Foram já fixadas as datas para os encontros da Taça de Portugal. Assim, os jogos F. C. Porto-Leça, Educação Física-Olivais e Vasco da Gama-Académica, efectuar-se-ão, respectivamente, no Bessa, em 24 do corrente, e no Pavilhão dos Desportos, em S. João da Madeira, também no mesmo dia. Nos encontros da Zona Sul: C. P. F. Barreirense, Boa Hora-Belenenses e Sporting-Benfica, as datas e os locais indicados foram os seguintes: dia 23, campo do Luso; dia 24, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

■ O «caso» dos árbitros que manifestaram o seu desagrado pela forma como foram solucionados vários assuntos, não está ainda resolvido, apesar de alguns deles, após uma reunião com a Comissão Central indicarem os seus nomes para dirigirem diversos encontros. A palavra final será dada, por um lado, pelos dirigentes da Comissão Central e, pelo outro, pelo director-geral dos Desportos. Um facto não pode passar despercebido: houve um desagravo aos dirigentes dos árbitros e estes não podem ficar indiferentes.

■ Foram também marcadas as datas e os locais para os encontros dos campeonatos nacionais, nas categorias de juniores e infantis. Assim, em S. João da Madeira, no dia 24, as equipas do F. C. Porto e do S. G. Benfica, enfrentar-se-ão em juniores; a equipa de infantis do Galitos bater-se-á com a do F. C. Porto, também, nos mesmos dias e locais. Na Zona Sul, os juniores da C. U. F. e dos Sanjoanenses e os infantis do Barreirense e do representante da Associação de Faro, ainda não apurado, lutarão no ginásio do Técnico, em Lisboa, no dia 24.

■ Na primeira reunião entre a Federação e a Comissão Central de Arbitros, que durou mais de três horas e que foi esclarecedora sob vários aspectos, focaram-se pontos de divergência que parece terem sido a causa da frieza das relações desportivas entre aqueles dois organismos dirigentes da modalidade.

Sapataria São Carlos

RUA IVENS

Mantém os preços dos seus calçados SEM DESCONTOS

e SEM AUMENTOS

Lindos modelos nas melhores qualidades

a 200\$00 e 220\$00



Uma vista de Basileia, vendo-se um trecho do Reno, a catedral e a igreja de S. Martinho

A Universidade de Basileia celebra este ano o seu 500.º aniversário

Basileia, «Porta de ouro da Suíça», fica situada no extremo Noroeste do país, nas duas margens do Reno, no local onde, vindo do Oriente, este rio volta bruscamente para o Norte. As lindas casas antigas do centro da cidade são dominadas pelas duas torres da esplêndida catedral, símbolo do país, que se vê de muitas léguas em redor. Com os seus 225.000 habitantes, Basileia é a segunda entre as grandes cidades da Suíça. Centro de cultura, é também um centro industrial e comercial, e sede de fábricas universalmente conhecidas de produtos químicos e farmacêuticos.

A Universidade de Basileia é hoje a mais antiga da Suíça. Fundada pelo Papa Pio II (Aeneas Silvius Piccolomini) pouco depois do concílio de Basileia, abriu as suas portas no dia 4 de Abril de 1460, num modesto edifício da margem esquerda do Reno, que ficou a ser a sede central até 1939, isto é, durante 479 anos. Um novo edifício adaptado às condições modernas ergue-se agora na Petersplatz.

A história da Universidade está cheia de factos curiosos, pois atravessou períodos de florescência e de decadência. As belas épocas estão assinaladas pelos nomes de sábios de reputação mundial: como Occolampade, Grynæus, de Wette, Auerbach, A. Heusler, Platter, Vesal, Bauhin, Paracelso, Zwinger, Miescher, His, Socin, Bernoulli, Buxtorf, Schönbein, Nietzsche, Jacob Buckhardt e outros. Em compensação, alguns acontecimentos como a Reforma, as perturbações políticas das guerras da Borgonha, a Revolução Francesa, a separação de Bâle-Ville e Bâle-Campagne em 1833, e, por várias vezes, graves epidemias lançaram a sua sombra sobre a Universidade e ameaçaram-lhe até a existência. Mas a cidade e os seus habitantes estavam tão estreitamente ligados à Universidade, considerada como o seu centro,

que todas as dificuldades puderam ser vencidas pela generosidade da população. Hoje, a Universidade está em plena florescência: admiravelmente equipada em todos os aspectos, o seu futuro está inscrito nas generosas disposições da nova lei de 1937.

A Universidade de Basileia compreende cinco Faculdades: Teologia, Direito, Medicina (e Instituto Dentário), História e Filosofia (abrangendo a Economia Nacional), Filosofia e Ciências Naturais. O ensino é ministrado por 216 professores encarregados de cursos; alguns cursos são em francês e italiano. O número de estudantes eleva-se a cerca de 2.300.

A biblioteca, que existe, mais ou menos, desde a criação da Universidade, possui cerca de um milhão de volumes, brochuras, jornais e incunábulo preciosos. Entre as instalações destinadas aos estudantes existem salas de leitura (com refeitório), escritório das várias sociedades de estudantes e repartição académica dos desportos, todas instaladas no novo edifício da Petersplatz.

Os concorrentes portugueses ao Salão dos Inventores foram distinguidos pelo júri

Concorrente este ano pela primeira vez ao 9.º Salão Internacional dos Inventores, que em Março se realizou em Bruxelas, Portugal fez-se representar condignamente. O embaixador do nosso País assistiu às cerimónias oficiais e demorou-se longamente a visitar o nosso «stand».

Entre os concorrentes portugueses que conquistaram numerosas distinções, salientamos o sr. Manuel Valente dos Santos, de Soutelo de Branca, que expôs 11 inventos, tendo obtido por um instrumento de sutura para hexígas e um porta-agulhas de cabeça basculante, dois diplomas de medalhas de ouro com as felicitações do júri do salão, por um aparelho para cirurgia óssea, um diploma de medalha de ouro, por uma mesa misturadora para transfusões, um dispositivo para afastar tecidos, um dispositivo para afastar tecidos, em operações cirúrgicas, um valvulotomo e um aparelho laqueador de artérias, cinco diplomas de medalhas de prata dourada, por uma serra pequena para cirurgia e um dispositivo para colocar fios de sutura, dois diplomas de medalhas de prata e por uma torneira misturadora, um diploma de medalha de bronze.

Os outros concorrentes portugueses são: A sr.ª D. Maria Cândida de Castro, de Lisboa, expôs um dispositivo especial de encadernação para livros e brochuras que lhe fez ganhar um diploma de medalha de prata dourada; o sr. António Maria Castelo Branco e Neves, de Domingos, expôs dois inventos: uma torneira de vias múltiplas e um dispositivo hidráulico de accionamento ou de deslocamento lateral e ascensional para aplicar aos automóveis a fim de facilitar a sua paragem em espaços apertados, que lhe mereceram dois diplomas de medalhas de prata; o sr. Joaquim Pedro, de Lisboa, que expôs um sistema novo para protecção de pneus pelo qual obteve um diploma de medalha de bronze; o sr. dr. Mário Augusto Palma de Almeida Braga, de Lourinhã, que apresentou um sistema para permitir a aterragem de aviões em plena obscuridade ou nevoeiro, tendo sido distinguido com um diploma de medalha de prata dourada; o sr. Luís Aureliano da Mota, do Funchal, Madeira, que expôs um dispositivo de fixação para aparelhos de barbear, pelo qual obteve

um diploma de medalha de bronze; o sr. Luís Gabriel França Rodrigues da Silva, de Lisboa, que apresentou um microscópio cuja lente frontal é substituída por um dispositivo contendo óleo com o mesmo índice de refração do vidro, que lhe fez ganhar um diploma de medalha de prata; o sr. Manuel Coelho da Silva, do Porto, que expôs um calção higiénico aperfeiçoado, tendo obtido um diploma de medalha de prata; o sr. Arménio Eduardo de Sousa e Silva, de Lisboa, que expôs uma caixa especial para transporte de garrafas que lhe mereceu um diploma de medalha de prata.

REGIONALISMO

Casa do Algarve

Na reunião do Conselho Superior da Casa do Algarve foi decidido nomear uma comissão que elaborará uma exposição ao presidente do Conselho Nacional do Turismo, sobre a projectada carreira de «ferry-boats» entre Lisboa e Tanger, sem se considerar qualquer ligação com o Algarve. A comissão ficou constituída pelos srs. dr. Sousa Carusca e major Mateus Moreno, presidentes, respectivamente, daquele conselho e da direcção da colectividade; Hermenegildo Neves Franco, dr. José Garcia Domingues, António Libanio Correia, dr. José António Madeira e o jornalista José Barão.

Foi aprovado, por aclamação, um voto de regozijo pela decisão do Tribunal da Haia sobre o caso de Goa.

Casa das Beiras

No sábado, às 22 horas, celebra-se na Casa das Beiras, a Festa de Aleluia, com um programa tradicional.

MOVIMENTO

diplomático e consular

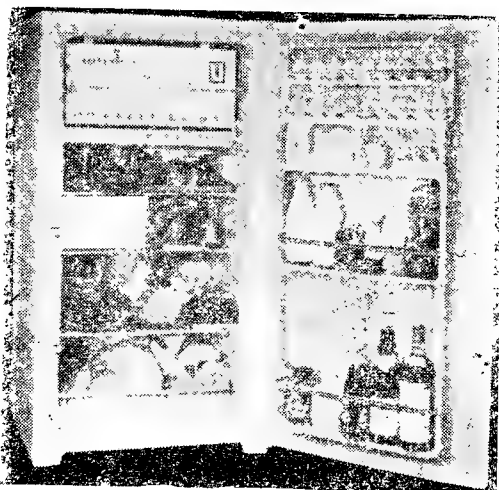
Os srs. drs. Eduardo Augusto Braga Condé e João Osvaldo Marçal Correia Antunes de Almeida, primeiros-secretários de legação, foram transferidos, o primeiro para a Secretaria de Estado e o segundo para o quadro externo e colocado na Embaixada de Portugal em Paris.

—O sr. Karl Manfred Julius Behr foi nomeado para o cargo de cônsul de Portugal na cidade de Stuttgart.

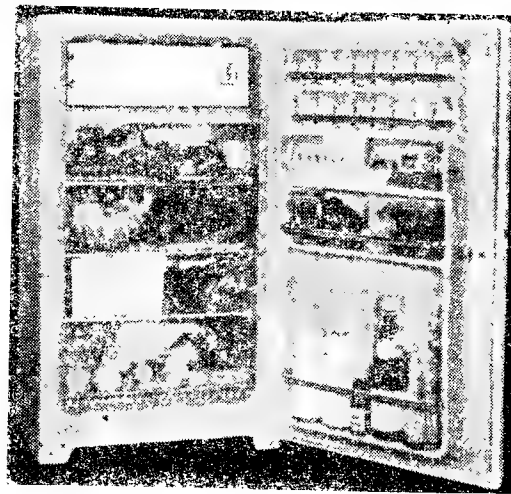
Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

Tem o prazer de anunciar a exposição de dois sensacionais MODELOS 1960



7,7 pes. cubicos=216 litros
ESCUDOS 8.490\$00



6 pes. cubicos=170 litros
ESCUDOS 6.690\$00

Num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito, o seu renome mundial

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo
R. José Falcão, 57-A
Casa José Costa
R. S. Paulo, 11-13
Construtora Frigoríficos
R. Acácio Paiva, 21

Electro Luminosa, Ld.
R. António Pereira Carrilho, 30
Freijota
Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Lda.
Cruzes da Sé, 19-1.
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade

J. E. Moreira
R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, L.
R. Cavaleiros, 72
Sabe
Av. Praia Vitória, 1-B
R. Garrett, 2 — R. Boavista, 39

Soter
Rua 1.ª Maio, 138
Vapedrone
R. Vitória, 54
Radiolar, Lda.
Almada

COMEMORAÇÕES

DO CENTENARIO

HENRIQUINO

A homenagem à memória de Pedro Álvares Cabral

No dia 22, às 11 horas, celebra-se a cerimónia de homenagem à memória de Pedro Álvares Cabral, junto ao monumento ao navegador, durante a qual usará da palavra o sr. dr. Vítor José Silveira, secretário da Embaixada do Brasil.

Excursão de Luso-Brasileiros e Portugueses residentes no Brasil

No dia 8 de Maio chega a Lisboa, em avião especialmente fretado, em Belém, do Pará, uma excursão de Portugueses e Luso-Brasileiros, que vêm assistir às comemorações henriquinas. Num total de 60 pessoas, incluem-se alguns Brasileiros, entre os quais a filha do prefeito de Belém, dr. Lopo Alvarez de Castro, que passará a lua-de-mel em Portugal, com seu marido, o dr. Aldebaro Klautu Filho.

«MISS EUROPA»

será eleita
no casino do Líbano

BEYRUTH, 13. — Segundo foi anunciado, este ano o concurso para a eleição de «Miss Europa» realizar-se-á em 10 de Junho no luxuoso casino do Líbano, ao norte desta capital. Será a primeira vez que o concurso se efectuará fora da Europa.

Participarão concorrentes da Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Islandia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Suécia, Suíça, Inglaterra e Turquia. — (R.).

Radicais

E SOCIALISTAS

tentam derrubar

o Governo Debré

PARIS, 13. — Começou a tomar vulto uma nova revolta parlamentar contra os extraordinários poderes executivos concedidos ao presidente de Gaulle.

Os Partidos Socialista e Radical estão empenhados numa campanha para derrubar o primeiro-ministro Michel Debré e o seu Gabinete, por meio de uma moção de censura a apresentar à Assembleia Nacional, quando o Parlamento reabrir, em 26 de Abril.

A moção de censura atacará de Gaulle por se ter recusado a convocar uma sessão extraordinária do Parlamento, a fim de ser debatida a actual situação da lavoura, mas, na prática, destina-se a provocar a queda do Governo chefiado por Debré.

Para a apresentação de uma moção de censura são necessárias 55 assinaturas, mas não haverá dificuldade em as conseguir, visto os Socialistas terem 44 deputados e os Radicais 16.

Nos círculos políticos salienta-se, no entanto, que se a moção de censura for aprovada, de Gaulle poderá, se quiser, dissolver o Parlamento e ordenar que se realizem novas eleições. Falando aos jornalistas, o deputado independente Patrice Brocas declarou estar convencido de que, se a moção de censura for rejeitada, será iniciada uma tenaz campanha para modificar a Constituição, a fim de serem reduzidos os latos poderes atribuídos ao presidente de Gaulle. — (A. N. I.).

DEBRÉ ANTECIPOU A PARTIDA PARA PARIS

ARGEL, 13. — O primeiro-ministro francês, Michel Debré, cancelou a última fase da sua visita à Argélia e partiu para Paris, esta manhã, em vez de seguir ao anfitrião como estava previsto.

Revelou-se nesta cidade que a alteração dos planos foi devida às chuvas torrenciais que caem na região de Orleansville, que o primeiro-ministro hoje deveria visitar. — (R.).

A O. N. U. vai auxiliar a rápida industrialização dos países atrasados

NAÇÕES UNIDAS, 13. — O Conselho Económico e Social, formado por dezoito países membros, aprovou o estabelecimento de uma comissão permanente para auxiliar as nações atrasadas e apressarem a sua industrialização.

Essa comissão, que terá a designação de Comissão Permanente para o Desenvolvimento Industrial, aconselhará o Conselho sobre questões relacionadas com a aceleração do processo de industrialização.

A comissão «iniciará, proporá e encorajará estudos e conferências sobre a aplicação mais eficaz de métodos industriais modernos de produção e sobre estabelecimento e funcionamento de indústrias nos países atrasados».

Férias da Páscoa

no Palace Hotel do Bussaco
e Hotel Astoria de Coimbra

Condições especiais

Informações e reservas:
ROSSIO, 108-2. — Telefone 31379

Entrou em órbita um satélite norte-americano destinado ao estudo de novo sistema de navegação

CAPE CANAVERAL, 13. — Foi hoje lançado, às 12,02 horas (T. M. G.), um foguetão «Thor-Able», transportando um satélite esférico denominado «Transit 1B». A Armada anunciou que o satélite entrou em órbita.

O «Transit 1B» destina-se a estudar as possibilidades de utilização de satélites como «controle» para a navegação. Navios, aviões e submarinos deverão poder vir a determinar, por intermédio dos sinais de Rádio de uma rede de satélites, as suas posições, com maior simplicidade e precisão do que actualmente.

As autoridades norte-americanas esperam que o engenho — uma esfera de 120 quilos e 90 centímetros de diâmetro — seja o pioneiro da prevenção de desastres marítimos, como a colisão «Andrea Doria»-«Stockholm», e aéreos, como o choque de dois aviões de passageiros sobre o Grand Canyon, ambos atribuídos, em parte, a erros de navegação causados pelo mau tempo. Pelo preço de um receptor especial e de uma régua de cálculo, um navegador poderá usar «Transits» em funcionamento para estabelecer a sua posição exacta, de noite ou de dia, com bom ou mau tempo, em qualquer ponto do Globo.

O INTERESSE MILITAR DA EXPERIÊNCIA

Funcionários de Cap Canaveral afirmaram que a criação de um sistema de orientação por meio de quatro satélites, em 1962, é um dos principais objectivos militares dos Estados Unidos. Salientaram que tal sistema será particularmente importante para os submarinos equipados com mísseis Polaris e para os bombardeiros que transportem foguetões «Houou Dog» e «Skybolt». Rápidas e precisas informações sobre as suas posições serão de grande utilidade para determinar as trajectórias dos mísseis desde essas plataformas móveis de lançamento.

O primeiro submarino adaptado ao lançamento de mísseis «Polaris» deve entrar em funcionamento no fim deste ano. Estará em condições de utilizar os satélites «Transits», para verificação do seu sistema de direcção, que, periodicamente, tem de ser corrigido devido à variação do giroscópio.

O FUNCIONAMENTO DO SEGUNDO ANDAR

O segundo andar do satélite foi projectado para parar e voltar a funcionar, de maneira a colocar a cápsula numa órbita à altitude de cerca de 800 quilómetros.

Cerca de 10 minutos depois do lançamento, cientistas deste cen-

tro anunciaram que o segundo andar do foguetão funcionara normalmente.

As estações de rastreio na Argentina, Terra Nova e na Universidade de John Hopkins, no Maryland, começaram imediatamente a receber os sinais de rádio enviados pelo satélite.

A estação de rastreio de Fort Monmouth, em Nova Jersey, revelou que, às 12 e 5 horas (T.M.G.), recebeu um forte sinal do novo satélite. Um observador do Exército naquela estação descreveu o sinal como «um longo bip».

O funcionamento do segundo andar é pela primeira vez experimentado pelos Estados Unidos. Ignora-se se a Rússia já utilizou qualquer dispositivo semelhante nas suas experiências.

Foi salientado que o novo satélite tem apenas por objectivo ensaiar o equipamento e as teorias que poderão ser usados num sistema operacional.

Julga-se que ainda serão feitas este ano duas outras experiências deste tipo este ano.

O «Transit» deve descrever o seu movimento de translação de 100 em 100 minutos, passando sobre o Canadá e a Argentina, na sua primeira volta. Em condições favoráveis de visibilidade, ao crepúsculo matutino ou vespertino, aparecerá ao observador como uma estrela longínqua.

As suas baterias — possui-as solares e químicas — devem durar cinco anos ou mais. Porém, o «Transit» deve continuar na sua órbita circular por meio século ou mais. — (A. N. I. e Reuter).

Os neofascistas retiraram o seu apoio aos democratas-cristãos em Roma e noutros municípios

ROMA, 13. — A crise ministerial juntou-se agora a crise dos municípios de Roma e de muitas outras cidades italianas, em virtude do Movimento Social Italiano (neofascista) ter decidido retirar o seu apoio nos conselhos municipais aos democratas-cristãos.

Esta crise, que afecta administrações municipais importantes e que vem acrescentar-se à crise ministerial propriamente dita, que entra hoje no 49.º dia, volta a tornar patente que a democracia-cristã tem de fazer uma escolha, quer para a direita quer para a esquerda. A nova crise traz um elemento novo importante para uma situação política já muito complicada.

O presidente Gronchi decidiu ouvir os pareceres dos chefes dos grupos parlamentares dos partidos. Nas esferas políticas acompanha-se com o maior interesse a tentativa do chefe do Estado. Se o presidente Gronchi não conseguir o que pretende, será forçado a pensar seriamente na dissolução do Parlamento. E já os partidos procuram atribuir aos outros a responsabilidade de tal decisão. Mas é sobre a democracia-cristã que recaem os maiores ataques. Por isso, o seu secretário-geral, Aldo Moro, saiu da sombra a que se retirou depois do insucesso da tentativa de formação de um Governo do

JOÃO XXIII

lavará os pés
a sacerdotes de cor

CIDADE DE VATICANO, 13. — João XXIII, durante a cerimónia de lava-pés que se celebra amanhã, na Basílica de São João de Latrão, a chamada Igreja-Mãe da Cristandade, lavará os pés de sacerdotes negros e asiáticos.

Milhares de fiéis devem assistir ao ritual, integrado nas solenidades da Quinta-Feira Santa. — (A. N. I.).

FOI RETIRADA

a proposta russa
sobre a extensão

das águas territoriais

GENEVA, 13. — O delegado soviético à Conferência de Direito Marítimo, Grigori Tunkin, retirou hoje a proposta russa e disse que não pedirá a sua votação.

Tunkin acrescentou que a sua delegação apoiará a proposta que «tomar em consideração as principais características da proposta russa».

Os 88 delegados à Conferência de Direito Marítimo reunem-se, esta tarde, para escolherem, de entre os planos apresentados até agora aquele que deverá ser recomendado para servir de base às conversações a efectuar, depois das férias da Páscoa, nas sessões plenárias. — (Reuter e A. N. I.).

DIPLOMATA ALEMÃO

reabilitado em tribunal

KARLSRUHE (Alemanha Ocidental), 13. — O Supremo Tribunal Federal decidiu hoje anular a pena suspensa de quatro meses de cadeia que tinha sido proferida no ano passado contra o embaixador da Alemanha Ocidental em Paris, dr. Herbert Blankenhorn, que fora acusado de calúnia.

O Supremo Tribunal, ao julgar a apelação, considerou-o inocente. — (R.).

As questões

entre Leste e Oeste
devem resolver-se

por meio de negociações

WASHINGTON, 13. — A preparação prática da Conferência Leste-Oeste, que reunirá em 16 de Maio, em Paris, foi ontem objecto da primeira reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros das «três grandes» potências ocidentais.

Depois destas conversações preliminares, os chefes da diplomacia francesa, americana e britânica vão hoje abordar a discussão a fundo dos problemas que serão examinados na reunião no mais «alto nível»: desarmamento, Alemanha e Berlim, e relações Leste-Oeste.

E' já praticamente certo que as reuniões não serão como as grandes sessões plenárias da conferência de Genebra. Tanto do lado americano como do francês é-se partidário de reuniões com o numero extremamente restrito de pessoas.

Na reunião de ontem, os ministros não falaram senão na generalidade, sendo o seu acordo total quanto à vontade de «chegar à conferência de alto-nível num espírito construtivo, insistindo na necessidade de resolver os problemas em suspenso por meio de negociações e não pela força ou actos unilaterais».

Todos estão de acordo em que a conferência de Paris dê resultados no domínio da trégua, se bem que não sejam de esperar resultados espectaculares. Um deles, porém, será, provavelmente, decidir-se que uma nova reunião a nível superior se realize no próximo ano. A vontade de coexistência continuará assim a manifestar-se. — (F. P.).

LIBERTADOS

SOB FIANÇA

os contrabandistas

portugueses

GENOVA, 13. — Um tribunal genovês libertou, sob fiança, os cinco portugueses condenados a um mês de prisão e ao pagamento de 19.100.000 liras cada, por contrabando de cigarros norte-americanos no navio «Falcon».

Os detidos — quatro oficiais e um marinheiro — alegaram a sua inocência e recorreram da sentença. Ontem, o tribunal concedeu-lhes liberdade condicional sob pagamento de uma fiança de 95 milhões e meio de liras — soma equivalente a 4.775 mil contos, aproximadamente — que foi prestada pelos proprietários do barco, para que o «Falcon» pudesse sair do porto de Génova. — (A. N. I.).

ESTÁ MELHOR

o primeiro-ministro

da África do Sul

PRETÓRIA, 13. — Um boletim médico, publicado na noite passada, sobre o estado do primeiro-ministro sul-africano, dr. Hendrik Verwoerd, informa que «o doente continua a melhorar gradualmente».

O dr. Verwoerd passou razoavelmente o dia, mas ainda sofrendo de dores, especialmente na região naso-faringe e quando faz movimentos de glúteo. O seu estado geral continua a ser satisfatório. — (R.).

O Prémio Gazcidla

(Continuação da página central)

ço (Tav.), m. t.; 4.º, Alberto Silva (Salg.), m. t.; 5.º, Virgílio Nunes (Tav.), m. t.; 6.º, Alves Barbosa (Sang.), 5 h. 33 m. 33 s.; 7.º, Joaquim Casimiro (Alp.), m. t.; 8.º, António Santos (Acad.), m. t.; 9.º, João Santos Jr. (Bel.) 5 h. 33 m. 38 s.

Os restantes corredores entraram no mesmo tempo de João Santos Junior.

Classificação da tirada

A classificação geral sofreu algumas alterações, no entanto, José Pedro Carvalho prosseguirá com a camisola tricolor na última tirada da competição a realizar amanhã entre Rio Maior e Lisboa (Estádio Alvalade) onde os corredores devem chegar cerca das 17 e 30.

Boas Férias da Páscoa

Para ter boas férias da Páscoa, habilita-se aos 4.000 Contos da Grande Lotaria do próximo sábado. E note que é muito fácil obtê-los, pois os bilhetes emitidos são apenas 28.000. Por isso, antes que se esgotem, passe pela Casa da Sorte e adquira o numero da sua preferência.

SETE MORTOS

na passagem de nível

GROTON (Connecticut), 13. — Morreram esmagadas as sete pessoas, incluindo três crianças, que seguiam num automóvel, por ter o veículo sido colhido por um comboio, numa passagem de nível, perto de Groton.

Pedaços de automóvel foram parar a mais de um quilómetro de distância. — (A. N. I.).

DA MULHER E DA CRIANÇA

Dois modelos para «tricot»

Parabens

a você...

Em nome dos parentes e amigos, transmitimos os votos das melhores felicidades às senhoras e crianças que fazem anos:

Hoje — D. Vitória dos Santos Soares, D. Lucília Nery Teixeira Carreira, a menina Maria Emília Fernandes Tomé e o menino Rui Manuel Bargano Ferreira.

Amanhã — D. Branca Teixeira de Sousa Dias e a menina Maria da Conceição Torres Pereira.

No dia 15 — D. Maria Eugénia Castanheira e a menina Maria de Fátima Goulart Furtado da Luz.

No dia 16 — D. Celestina Alves Morgado, as meninas Umbelina Maria Delgado Pinto, Maria Luísa Martins do Amaral Osório e o menino Arnaldo Marques Nazareth.

No dia 17 — A escritora D. Etelvina Lopes de Almeida e o menino Nuno Taveira de Oliveira.

No dia 18 — D. Aida Gomes Panaguião, D. Teresa Franco Frazão Monteiro e as meninas Maria Helena Ribeiro da Silva e Maria Margarida Ribeiro Calado.

No dia 19 — D. Bernardina Cardoso Santos e D. Ivone Prudent e a menina Madalena Pereira Caldas Velho da Palma.

No dia 20 — Meninas Maria José Mendes de Almeida, Maria do Rosário Henriques Faria e o menino João Luís Cardoso.

Conselho

Sempre que alguém incorra em qualquer falta na sua presença use de um discreto dissimulo e não dê a perceber que deu por isso.

Pergunte para saber

Que devo empregar na lavagem dos vestidos e blusas que, devido à minha excessiva transpiração, cheiram sempre a suor?

UMA LEITORA GRATA

Empregue água e amoníaco em partes iguais e lave depois pelo

processo vulgar passando finalmente por várias águas limpas e esfregando o tecido com cuidado.

Pode evitar o inconveniente usando qualquer dos desodorizantes que já se vendem a peso nas melhores drogarias e são sempre eficazes. Basta aplicá-los uma ou duas vezes na semana. Nunca mais há vestidos transpirados nem mau cheiro.

Queria assar um peru no forno de forma que ficasse com a pele

(Continua na página seguinte)

Compre esta semana...

O FERRO DE ENGOMAR

"MORPHY RICHARDS"



A VENDA NO AGENTE OFICIAL

ELECTRO LISBOA, LDA.

R. AUGUSTA, 246 - 248
TELEF. 20568 - 25384

Preço normal: 85\$500

Para os leitores do

Diário de Lisboa

durante esta semana mediante apresentação deste anúncio

300\$500

A MINHA EXPERIÊNCIA

(Colaboração das leitoras)

Ensina-me a fazer desaparecer da casa o mau cheiro produzido pelo cozimento das hortaliças. Experimentei e deu-me bom resultado, por isso venho dar às leitoras do «Diário de Lisboa» a mesma receita que é, afinal, muito simples e consiste em fazer cozer ao mesmo tempo, junto com as hortaliças, um bocado de pão.

MARIA FILOMENA



Volta a estar em voga o xerez

MODELO DA DIREITA

CASACO DE HOMEM

—peito 96, altura 60 centim.

Material

440 gramas de lã de 4 fios, um jogo de agulhas n.º 2 1/2 e outro n.º 3. 4 botões.

Pontos a empregar

I—Com as agulhas n.º 2 1/2, malha de meia.

II—Com as agulhas n.º 3, 1.ª carreira (pelo direito): 5 malhas de meia, 1 malha de liga; 2.ª carreira (pelo avesso): todas as malhas de liga. Repetir sempre estas duas carreiras.

Amostra

16 malhas com o ponto II, dão 5 centímetros de largura, 22 carreiras dão 5 centímetros de altura.

Costas

Começar com 146 malhas e tricotar 4 centímetros com o ponto I, fazer depois 1 carreira de liga pelo direito do trabalho e mais 4 centímetros com o ponto I. Na carreira seguinte repartir 14 aumentos e continuar com o ponto II, tendo cuidado para que o desenho seja o mesmo no princípio e no fim da carreira. A 29 centímetros do começo, principiar o «raglan» diminuindo de cada lado 3 malhas e 2 malhas, a seguir 55 vezes 1 malha de 2 em 2 carreiras.

Estas diminuições fazem-se da seguinte maneira: para as da direita, fazer 1 malha de meia e 2 malhas de meia juntas; para as da esquerda, passar uma malha sem a tricotar, tricotar a malha seguinte e passar a que se não fez por cima desta, e 1 malha de meia. Rematar de uma só vez as 40 últimas malhas.

Frente direita

Começar com 81 malhas e tricotar a barra como nas costas. Na carreira seguinte repartir 9 aumentos e juntar 14 malhas para a barra da frente, que se tricota da seguinte maneira: 14 malhas com o ponto I, 1 malha de meia torcida, 14 malhas com o ponto I e todo o resto com o ponto II começando com uma malha de liga depois da barra. Esta malha deve fazer-se sempre de liga para o direito. A 8 centímetros acima da barra começar o bolso. Tricotar de meia as malhas da 55.ª a 95.ª con-

(Continua na página seguinte)

Embora pareça mentira

O pássaro chamado beija-flor pode, muito facilmente, voar de costas o que faz sempre que lhe apetece.

*

Um susto, ou uma crise de medo intenso, podem ocasionar a morte. O sangue afluindo violentamente à cabeça provoca a apoplexia e a morte consequente.



TACYDIL

Embeleza os seus olhos. Faz crescer as pestanas

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

Dois modelos para «tricot»

(Continuação da página anterior)

tadas a partir da barra da frente e ao mesmo tempo, diminuir 6 vezes uma malha (3 de cada lado) nas nervuras do ponto. Depois de 2 centímetros deixar o resto das malhas à espera e continuar as nas do bolso. Fazer uma carreira de liga pelo direito e continuar em malha de meia até ter mais 2 centímetros, rematar e coser pelo avesso. Para a parte de trás do bolso, tricotar 43 malhas durante 10 1/2 centímetros com o ponto II, rematar 1 malha de cada lado e introduzir estas 11 malhas no lugar das que se remataram para o bolso. Continuar o trabalho todo até ter 29 centímetros acima da barra e fazer a cava diminuindo de 2 em 2 carreiras 3 malhas, 2 malhas e 55 vezes 1 malha como para as costas. Começar ao mesmo tempo o vize do decote: depois das 29 malhas da barra da frente e depois da malha de liga, fazer uma diminuição (passar uma malha sem a tricotar, tricotar a malha seguinte e passar a que se não fez por cima desta) 18 vezes de 6 em 6 carreiras. Quando as diminuições do «raglan» estiverem terminadas, acrescentar 1 malha à esquerda das 29 malhas da barra da frente que se tricotam ainda durante 8 centímetros. Deixar as malhas à espera.

Frente esquerda

Fazer o mesmo trabalho em sentido inverso e fazendo as casas: a 2 e a 6 centímetros do começo uma casa nas 7.ª, 8.ª, 9.ª e 10.ª malhas; em seguida 3 casas duplas com o intervalo de 7 centímetros nas 6.ª, 7.ª, 8.ª, 9.ª malhas e nas 21.ª, 22.ª, 23.ª, 24.ª malhas. As diminuições do decote fazem-se tricotando 2 malhas juntas pelo direito.

Manga

Começar com 66 malhas e tricotar a barra como nas costas. Na carreira seguinte repartir 11 aumentos e continuar com o ponto II, tendo cuidado para que o desenho seja o mesmo no princípio e no fim da agulha. Aumentar dos dois lados 27 vezes 1 malha todas as 1—1 1/2 centímetros. A 37 centímetros da barra diminuir de cada lado 3 malhas e 2 malhas. As diminuições para o «raglan» fazem-se como nas costas. Rematar de uma só vez as 11 últimas malhas.

Montagem

Passar a ferro ligeiramente pelo avesso e fazer as costuras. Unir as extremidades da barra da frente e coser no decote das costas. Dobrar e orlar pelo avesso a metade das barras. Coser os bolsos. Unir as casas com um caseado e pregas os botões.

MODELO DA ESQUERDA CASACO DE SENHORA —MANEQUIM 42

Material

450 gramas de lã encarnada framboesa, 7 botões e 1 jogo de agulhas n.º 3.

Pontos a empregar

- I — Malha de canhão.
- II — Malha de meia.

Amostra

13 malhas com o ponto II dão 5 centímetros de largura, 20 carreiras dão 5 centímetros de altura.

Costas

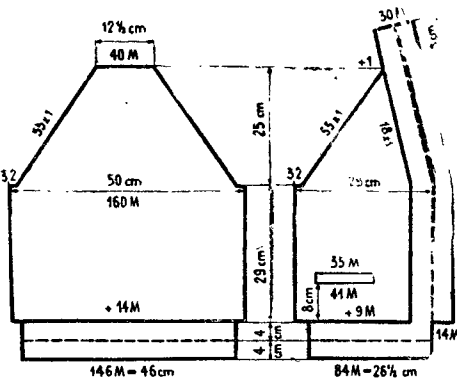
Começar com 116 malhas, tricotando 1 1/2 centímetros com o ponto I, depois continuar com o ponto II. A 13 centímetros do começo aumentar dos dois lados 4 vezes 1 malha de 4 em 4 centímetros. A 31 centímetros do começo, diminuir do lado 20 malhas, para a pinça do peito, e refazer as na carreira seguinte. Tricotar mais centímetros, depois diminuir 5 malhas e fazer as diminuições para o «raglan» como nas costas (14 vezes 3 malhas). A 18 centímetros do começo da cava, começar o decote: diminuir

2 1/2 centímetros. Depois, continuar tudo com o ponto II. A 13 centímetros do começo, aumentar do lado 4 vezes 1 malha de 4 em 4 centímetros. A 31 centímetros do começo, diminuir do lado 20 malhas, para a pinça do peito, e refazer as na carreira seguinte. Tricotar mais centímetros, depois diminuir 5 malhas e fazer as diminuições para o «raglan» como nas costas (14 vezes 3 malhas). A 18 centímetros do começo da cava, começar o decote: diminuir

de 2 em duas carreiras 21 malhas, 3 malhas, 2 malhas e 5 vezes 1 malha. Depois das diminuições do «raglan», tricotar ainda 6 carreiras e diminuir as 3 malhas restantes.

Frente direita

Fazer o mesmo trabalho da frente esquerda em sentido inverso, com 1 casa duplas: a 1.ª a 2.ª cen-



Moldes e medidas do casaco de homem

trar a 8.ª, 7.ª e 6.ª malhas para uma agulha auxiliar e segurá-las pela frente do trabalho e tricotar as 3 malhas seguintes cada uma com uma malha da agulha auxiliar, depois tricotar as 2 últimas malhas. Depois da última diminuição, diminuir para o decote as 20 malhas centrais e para os lados duas vezes 3 malhas.

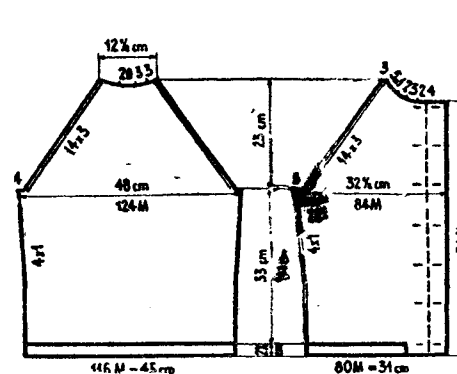
Frente esquerda

Começar com 80 malhas. Tricotar as 24 malhas da borda da frente com o ponto II e as outras 56 malhas com o ponto I até haver

centímetros do começo e as outras com 8 1/2 centímetros de intervalo. Para cada casa tricotar 4 malhas diminuir 4 malhas, tricotar 8 malhas, diminuir 4 malhas e refazer as malhas diminuídas na carreira seguinte.

Manga

Começar com 58 malhas e tricotar 5 centímetros com o ponto I, repartindo 10 malhas de aumento na carreira seguinte e continuar com o ponto II. Aumentar de cada lado 21 vezes 1 malha de 2 em 2 centímetros. A 42 centímetros do



Moldes e medidas do casaco de senhora

2 1/2 centímetros. Depois, continuar tudo com o ponto II. A 13 centímetros do começo, aumentar do lado 4 vezes 1 malha de 4 em 4 centímetros. A 31 centímetros do começo, diminuir do lado 20 malhas, para a pinça do peito, e refazer as na carreira seguinte. Tricotar mais centímetros, depois diminuir 5 malhas e fazer as diminuições para o «raglan» como nas costas (14 vezes 3 malhas). A 18 centímetros do começo da cava, começar o decote: diminuir

começo, diminuir 5 malhas de cada lado e para o «raglan», diminuir 15 vezes 3 malhas, como nas costas; diminuir de uma só vez as 10 últimas malhas.

Gola

Começar com 86 malhas, tricotando 5 centímetros com o ponto II depois diminuir de cada lado 1, 0, 1, 1, 2, 2, 3 e 3 malhas. Levantar 44 malhas em cada extremidade e tricotar todas as malhas com o ponto I até se ter 2 centímetros, rematando sem apertar as malhas.

Montagem

Passar a ferro pelo avesso e fazer as pinças do peito. Coser o vize do «raglan» apanhando de cada lado. Coser os botões. Dobrar a metade da barra da frente e orlar do avesso e unir as casas duplas com um caseado. Coser a gola, deixando 6 malhas livres de cada lado. Coser os botões.

Este modelo pode ser executado numa máquina de tricotar sem modificações, devendo regular-se o ponto segundo uma amostra previamente feita.

Máquina de TRICOTAR BUSCH
APENAS POR **115\$** MENSAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONOMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER «TRICOT»
REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes, Pereira de Melo, 37
Teléfix: LISBOA
733111

Saias e blusas



PERGUNTE para saber

(Continuação da página anterior)

tostada e macia. Como nunca consigo que fique assim, gostaria que me publicassem essa receita.

LUCILIA FERNANDA

Para um peru assado ficar muito saboroso não bastam os temperos e processos de preparação. Importa que seja novo, esteja gordo, tenha sido morto na véspera de ser cozinhado e tenha tido nas últimas semanas uma alimentação isenta de farinhas de milho e desperdícios de mau aroma. Embebedar o peru com vinho do Porto ou aguardente não serve de nada. A influência benéfica ao paladar que poderia ter essa prática, tão desagradável para o animal, é dada, com muito mais vantagem, na adição do mesmo ingrediente na rega do peru enquanto está assando no forno.

Depois de morto e depenado o peru, chamo-se sobre um papel a arder ou sobre o fogão aceso no caso de este ser de gás ou de petróleo.

Amanha-se o peru tendo o cuidado de não se lhe romper a pele do papo. Para isso, dá-se um golpe no pescoço e corta-se rente, permitindo que o papo saia sem dificuldade. O mesmo cuidado haverá para a extração das vísceras, que se faz por baixo, depois de tirada uma pequena parte dos tecidos que estão em volta da abertura natural. Lava-se depois o peru com água fria e untase por fora e por dentro com uma mistura de Manteiga, sal e alhos pisados, mas estes em pouca quantidade.

Para que os recheios do papo e da barriga do peru não se misturem, coloca-se uma batata crua no local onde devem ser divididos, com o volume bastante para que fique bem entalada e sem se deslocar.

Recheia-se o papo com um picado de carne preparado como se fosse para croquetes. Fica muito bom o recheio do papo feito com massa de salsicha que se vende já preparada para esse efeito. Depois do papo recheado, cose-se com agulha e linha grossa.

A barriga recheia-se com pure de batata, bem temperado com manteiga, pimenta, noz moscada e sumo de limão, e ao qual se mistura, cortado em bocadinhos, o fígado do peru. Quem gosta pode misturar-lhe também algumas uvas-passas ou ameixas secas dessecadas, muito ao uso nos países estrangeiros ou apenas azeitonas descascadas à maneira portuguesa. Cose-se depois a abertura também com agulha e linha.

Depois do peru assim preparado, coloca-se num tabuleiro, com o papo virado para cima, cobre-se com uma manta de banha em rama e leva-se ao forno a assar durante o tempo que for necessário, regando-se de quando em quando com o próprio molho ao qual se juntou um cálice de vinho do Porto ou na falta deste, vinho branco.

Para o peru tomar cor tostada retira-se a manta de banha e deixa-se alhoar bem de todos os lados. Quando está tostado cobre-se com um papel vegetal untado com manteiga e deixa-se acabar de assar sempre coberto. Deve regar-se o peru frequentemente vezes enquanto está no forno para não ficar ressequido nem estalar a pele.

Mais do que nunca, vão usar-se nesta Primavera, e no Verão que lhe seguirá, o conjunto prático das saias e blusas. As saias serão de «tergal», sarja, alpaca, rioplex ou «tweed» nos padrões lisos, príncipe de Gales, riscados ou xadrez. As blusas, com mangas compridas ou mangas muito compridas serão de popeline, de «nylon», de seda, de algodão ou de «jersey». Os dois conjuntos aqui apresentados são do género prático. No da esquerda a blusa é de popeline cor-de-rosa seca e a saia cinzenta no padrão príncipe de Gales. No da direita a blusa é de «jersey» azul marinho e a saia branca e azul no padrão «tennis».

Alguns pratos da cozinha bretã

Lagosta com cogumelos «à lá crème»

Coze-se durante trinta minutos uma lagosta que pese aproximadamente um quilograma. Depois de cozida descasca-se e corta-se em fatias.

Põe-se manteiga numa caçarola e fazem-se alhoar cogumelos cortados em quartos juntamente com a lagosta. Retira-se do lume, rega-se com um cálice de conhaque e largase-lhe o fogo. Juntam-se duas colheres de latas frescas e deixa-se ferver em lume muito brando até reduzir e engrossar o molho. Serve-se com arroz seco.

Arroz seco

Em cinquenta gramas de manteiga fazem-se refogar duas colheres de cebola picada. Juntam-se-lhes duzentos e cinquenta gramas de arroz sem ser lavado e seis decilitros de água. Quando levantar fervura tapa-se a vasilha e deixa-se ferver em lume muito brando durante dez minutos sem se mexer.

Quando o arroz estiver cozido, juntam-se-lhe cinquenta gramas de manteiga e mexe-se então com um garfo.

Ostras de belon gratinadas

Tiram-se as ostras das cascas e levam-se ao lume com vinho branco e bolinhas picadas e manteiga. Fervem durante uns minutos, escorrem-se do molho e misturam-se com as próprias conchas que devem ter sido bem lavadas.

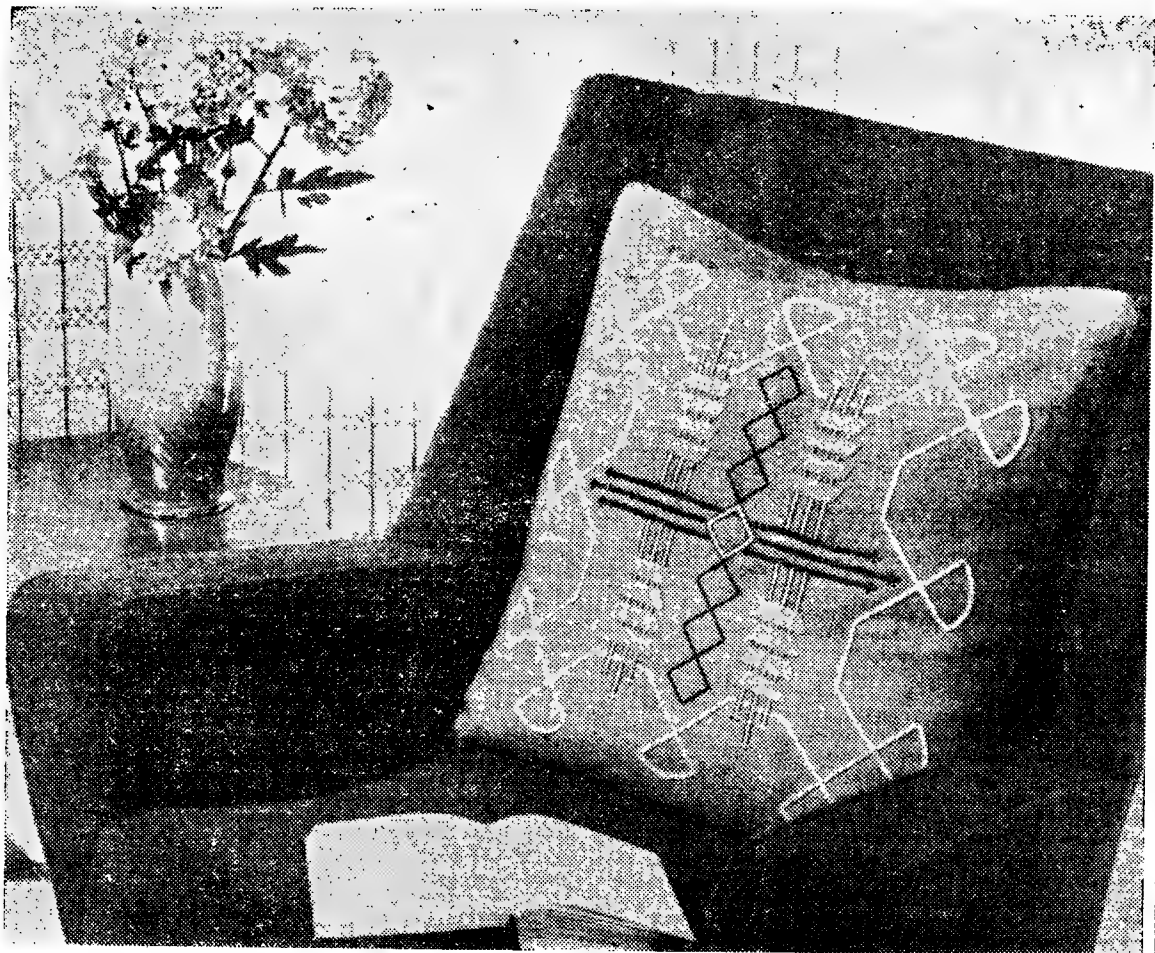
Reduz-se o molho em lume brando e juntam-se-lhes natas frescas, manteiga, pimenta, cerefólio e salsa picada muito finamente. Deita-se este molho dentro de cascas, cobrindo as ostras que lá se encontram, polvilha-se com queijo ralado e leva-se ao forno para gratinar.

Atum fresco

Corta-se o atum fresco em fatias e tempera-se com sal e pimenta. Põe-se num tacho untado com manteiga e juntam-se-lhe tomates cortados em bocadinhos, cebolinhas, «ceboulette» cortada muito finamente, uns fios de açafrão e vinho branco. Coze-se em fogo brando com a vasilha bem tapada. Retira-se-lhe o molho e faz-se ferver muito lentamente e reduzir. Junta-se-lhe manteiga. Cobre-se o atum com o molho e serve-se quente.

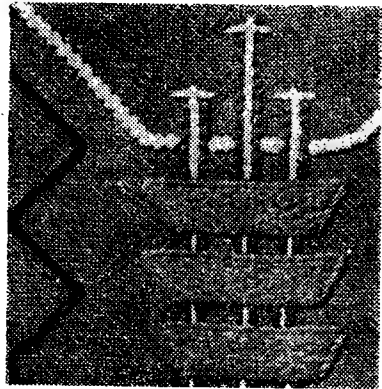
Sendo o atum geralmente seco, na Bretanha não o deixam cozinhar durante muito tempo.

AMIGAS INSEPARÁVEIS
PFAFF
AUTOMÁTICA SEM DISCOS
2 GRANDES PRÉMIOS E 1 MEDALHA DE OURO NA EXP. INT. DE BRUXELAS 1958
O MODELO 332 260, DE DURALUMÍNIO, É LEVISSIMO E TEM UM BRACO INFERIOR LIVRE PARA PASSAR MANGAS OU PEÇAS.
REPRESENTANTES: SANTOS & ARAÚJO, Lda. — R. GARRETT, 49-51 — TEL. 2 87 39 — LISBOA



ALMOFADA MODERNA

A Almofada de rioplex azul claro, bordada a ponto de grilhão, ponto lançado, ponto pé de flor, ponto de Bolonha, unido e pesponto, com algodão «perlé» Ancora branco, azul escuro, azul médio e azul claro. A gravura ampliada mostra um pormenor do bordado. Os desenhos explicativos ensinam a executar o ponto de Bolonha, unido e o ponto de grilhão. O desenho da almofada importa em 7\$00 uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado importa em 6\$00. Os pagamentos podem ser feitos em dinheiro, selos ou vale de correio, dirigidos à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



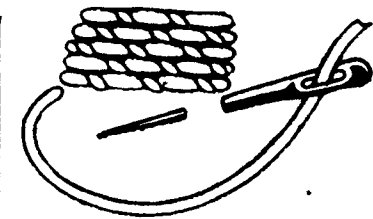
Emerson



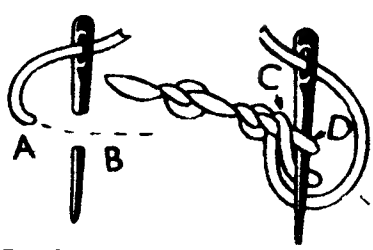
A ALEGRIA
DO
SEU LAR

APRESENTA OS MAIS FAMOSOS FRIGORIFICOS
EXPORT DE LUXE
APROVEITAMENTO TOTAL COM TODAS AS ÚLTIMAS
INOVAÇÕES TÉCNICAS
PREÇOS E CONDIÇÕES POPULARES
SÓ NOS NOSSOS REVENDADORES
EXAMINEM!... E CONFRONTEM!
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253



Desenho explicativo do ponto de Bolonha



Desenhos explicativos do ponto de grilhão

Bolos para o chá

Bolinhos de amendoa

125 gramas de ameêndoa moída, 125 gramas de açúcar, uma colher de farinha, uma clara de ovo. Junta-se a farinha com o açúcar e misturam-se-lhes em seguida outros ingredientes. Formam-se bolinhas do tamanho de nozes que se rolam entre as palmas das mãos e colocam-se num tabuleiro untado com óleo de amendoim. Levam-se ao forno onde ficam durante três minutos, retiram-se passado esse tempo, rapidamente coloca-se sobre cada bolo um bocado de cereja cristalizada e metem-se de novo no forno onde devem ficar a cozer durante mais dez minutos. Depois de cozidos e desenformados podem servir-se assim mesmo ou metidos em caixinhas de papel frizado. São muito saborosos, decorativos e, como estão vendo as nossas leitoras, muito fáceis de preparar.

Manhã na praça

PEIXE CARO



Os preços dos produtos à venda no Mercado 24 de Julho são, duma maneira geral, idênticos aos dos outros mercados. E' já desnecessário dizer-se que os preços de muitos dos produtos, ultimamente, têm sofrido aumentos constantes. Basta registar os preços e confrontá-los. O peixe, por exemplo, está cada vez mais caro.

PREÇOS DOS PRODUTOS

OS PREÇOS DO PEIXE: Poucas espécies de peixe tabelado — Sardinha a 10\$00 o quilo; carapau a 7\$00 o quilo; Gambas a 90\$00 o quilo; Lagostas, pequenas, a 120\$00 cada uma; camarão, grande, a 67\$00 o quilo; salmonetes a 28\$50 o quilo; perceves a 25\$00 o quilo; linguado a 30\$00 e 37\$00 o quilo; lagostins a 35\$00 e 50\$00 o quilo, conforme o tamanho; chicharro a 6\$50 o quilo; pregado a 32\$00 o quilo; savel a 22\$00 o quilo; nero a 14\$00 o quilo; pescadinhas a 19\$00 o quilo; lulas a 13\$00 o quilo; pimplas a 10\$00 o quilo; eirores a 17\$00 e pescada pequena a 23\$00 o quilo.

A hortaliça mantém preços altos: Couve portuguesa a 3\$00 e 5\$00 cada uma; molhos de gre-

los, todos eles pequenos, a 3\$00 e 4\$00 cada um; repolhos a 3\$00 cada um; coração de boi a 4\$00 e 5\$00 cada um; nabos a \$80 e 1\$00 cada um e a 4\$00 o molho; espinafres a 5\$00 cada molho; beterraba a 2\$00 o molhinho; couve-flor, segundo o seu tamanho, desde 5\$00, 6\$00, 7\$00 e 8\$00 cada uma; cenouras a 2\$00 e 3\$00 cada molho; agriões desde 5\$0 a 3\$00 cada molho; tomates a 18\$00 o quilo; feijão verde a 16\$00 o quilo; favas a 1\$50 e 1\$80 o quilo; ervilhas a 3\$50 e 4\$00 o quilo; cebolas a 4\$50 o quilo; alfaces a 1\$50; e rabanetes desde 1\$00 a 4\$00 cada molho.

A criação morta mantém os preços da semana anterior: Cabrito a 22\$00 o quilo; borrego a 22\$00 o quilo; coelho a

24\$00; galinha a 25\$00 o quilo; metades de galinha a 18\$20; quartos a 9\$00 e miudezas a 5\$00 e 7\$00. Criação viva — Galinhas desde 30\$00 a 47\$50; patos a 22\$00 e 40\$00, conforme o tamanho; perus desde 120 a 180 escudos cada um; frangos, em grande quantidade, aos preços de 20\$00 a 25\$00 cada um. Os ovos estão a 8\$50 a dúzia.

Fruta, havia muita, mas cara: nespereiras a 3\$00 a dúzia; morangos a 55\$00 o quilo; maçãs a 35\$00 a dúzia; laranjas a 20\$00, 25\$00 e 30\$00 a dúzia, conforme o tamanho e a qualidade; peras desde 20\$00 até 35\$00 a dúzia; bananas a 12\$00, 15\$00, 16\$00 e 17\$00 a dúzia; ananases a 30\$00 cada um; e limões a 12\$00 a dúzia.

Sugestões para a ementa do almoço

Bacalhau à Cadiz

Dividem-se em lascas finas duas postas de bacalhau que estiveram de molho o tempo necessário para ficarem macias e sem sal. Refogam-se numa frigideira com azeite de alho picado. Quando a cebola estiver levemente alourada junta-se ao refogado uma colher de manteiga, uma colher de salsa picada e as lascas de bacalhau que se deixam cozer um pouco. Faz-se uma polme com duas colheres rasas de farinha desfeita em duas chávenas mal cheias de leite, ao qual se misturam duas gemas de ovos. Tempera-se o polme com sal. Num prato «pirex» deitam-se camadas de lascas de bacalhau alternadas com camadas de polme.

Cobre-se tudo com queijo ralado e leva-se ao forno quente.

Ovos com salchichas

Batem-se os ovos com uma pitada de sal — um ovo e meio por pessoa. Cortam-se as salchichas — duas por pessoa — em rodela e fritam-se em banha de porco derretida. Quando estejam alouradas deitam-se-lhes os ovos por cima e deixam-se alourar. Voltam-se ou dobram-se ao meio e servem-se imediatamente.

Salada de bananas e laranjas

Cortam-se em rodela finas laranjas e bananas descascadas. Temperam-se com açúcar e regam-se com um cálice de vinho do Porto.

VIDROS

PYREX

Uma oferta útil
para a Páscoa

BORDADOS RICARDINA

Executa trabalhos para Alta Costura, lingerie, enxovais para noiva e bebês. Aplicações de rendas e guarnições a cordonet e zig-zag. Rua dos Sapateiros, 159, 1.º, Dir. Telef. 3 49 35.

LUSTRES DE CRISTAL

PRIMOROSOS MODELOS EM CRISTAL MARIA TERESA (BOÊMIA)
E LUSTRES E APLIQUES DE CRISTAL «MURANO» (VENEZA)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA



Eduquemos o nosso filho!

E' preciso dominar a situação

Esta pequena história verdadeira que hoje me disponho a contar, ofereço-a às mães de raparigas que não devem nada à beleza ou possuem mesmo qualquer defeito físico.

No meu tempo...

Não há memória perfeita. Todos nós vamos idealizando, à medida que os anos passam, aquilo a que se chama «o nosso tempo». E quando os avós dizem: «No meu tempo fazia-se assim... Eu fazia, assado...» talvez nem sempre tenha sido exactamente o que dizem que se fazia, não porque deliberadamente mintam, mas porque a memória vai falhando e os tempos idos dourem-se com uma luz especial que, na realidade, nunca existiu. Além disso, o Mundo marcha e progride. Nem tudo o que se fez no tempo dos avós estava certo, como naturalmente nem tudo estava errado. A melhor solução ainda, será que os avós procurem acompanhar o progresso, para o bem da família e, muito em especial, para o bem dos seus netos.

ILSE LOSA

Tenho três filhas. A mais velha é o tipo perfeito de olhos azuis e cabelos loiros; em criança escolhiam-na sempre para anjo na Igreja, e para fada boa nas festas escolares. A mais nova tem excelente saúde, é comunicativa e alegre, conquista amizades com enorme facilidade. A minha filha do meio nasceu com um sinal que lhe cobre quase por completo metade do rosto, e que a desfez muito. Em criança raramente ria, não gostava de sair com as irmãs, fechava-se no quarto assim que vinha do colégio; e, pior que tudo, parecia má, gostava de ver as outras crianças feridas ou castigadas.

Tinha ela 6 anos, quando eu e meu marido tivemos uma grande conversa a seu respeito. E concluímos que, embora com sacrifício, devíamos fazer economias de modo a permitir à nossa filha do meio uma vida mais feliz. Como ela mostrava vocação para a música, arranjámos-lhe uma excelente professora de piano, e aos 10 anos já ela era uma pianista muito apreciada por todos os amigos. Como no íntimo era boa, gostava de tocar para as companheiras cantarem ou dançarem, não perdía uma oportunidade para agradecer às camaradas, e assim ganhou fama de boa e talentosa.

Quando terminou o curso do Liceu declarou que queria dedicar-se só ao piano. E manifestou o desejo de frequentar um instituto de beleza. Ai

aprendeu a cobrir o sinal com uma caracterização tão perfeita que ninguém daria por ele.

Pouco depois conheceu um excelente rapaz que lhe fez a corte. Hoje estão noivos, gostam imenso um do outro, e ele diz que o sinal que ela tem no rosto lhe é indiferente. Nas férias passadas, estivemos na montanha. Demos grandes passeios, e uma vez ela não levou caracterização. Nesse dia, em plena luz, observei a expressão do seu olhar, o corte da sua boca, e pensei que ela era a mais bonita das minhas três filhas. Meu marido compreendeu-me, e ambos sentimos que a felicidade daquela filha é a melhor obra da nossa vida.

Perigo de morte!

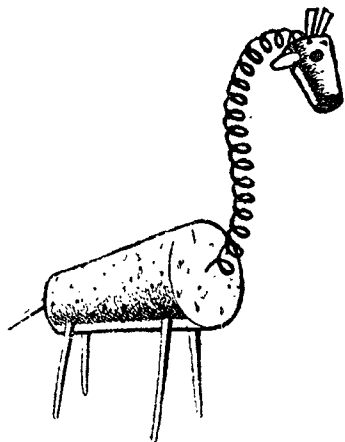
Para as crianças, a morte encontra-se por vezes embuscada em objectos aparentemente inofensivos. Ainda há pouco morreu estrangulada uma criança a quem a mãe permitira que levasse para a cama um cãozinho de madeira. O brinquedo tinha atado um cordel bastante comprido, que durante a noite, com os movimentos da criança, se lhe foi enrolando ao pescoço. O certo é que, em dada altura, na luta para se libertar, a criança se enforcou!

Muitos desastres deste género têm acontecido. Não se consinta, pois, que as crianças levem cordéis para a cama. Nem se permita que, nas suas brincadeiras «aos cavalos», atem as «rédeas» ao pescoço, como tantas vezes se vê. Mostre-se-lhes o perigo, e elas habituar-se-ão a passar as «rédeas» por baixo dos braços.

Nas brincadeiras ou passeios com animais é necessário também muito cuidado com as cordas. Se encontrarmos um pastorinho com a corda que prende a vaca ou o burro atada à cintura — como é tão frequente! — explique-se-lhes que o animal pode espantar-se e arrastar na corrida, o seu guardador; algumas crianças e até adultos já assim têm encontrado morte horrorosa!

Um cão possante ou uma cabra podem arrastar facilmente uma criança; por isso não se ate ao pulso de um pequenito a corda com que se prende um destes animais, por muito dóceis que sejam.

Faça brinquedos para os seus filhos



Não é difícil dar alegria a uma criança. Um pequeno brinquedo pode fazer a sua felicidade durante horas e até alguns dias. E cadinhos de palitos simulando os quantos brinquedos engraçados as orelhas e os pausinhos.

Com material semelhante e muitas coisas mais, como carrinhos de Temoz aqui esta «elegante» girafa. Para a fazer não é preciso mais linhas vastas, caixinhas, botões, etc., mas apenas uma rolinha de cortiça para o corpo, quatro palitos ou fósforos para as pernas, um pedaço de cortiça para a cabeça, um pedaço de madeira para a cauda, e um pedaço de fio para o pescoço, envolvendo a habilidade manual.



O quarto das crianças

Sempre que seja possível dê-se à criança o melhor quarto da habitação; se for voltado ao Sul ou Sudoeste, de modo a receber muito ar e muita luz, tanto melhor. Não é necessário ser muito grande, mas deve arejar-se com frequência; de Verão, pode conservar-se a janela aberta, por assim dizer permanentemente; e de Inverno, abre-se repetidas vezes, embora não se mantenha muito tempo aberta de cada vez.

As paredes devem, de preferência, ser pintadas a óleo ou ter o revestimento lavável, de cores cla-

ras: marfim, verde ou azul. O chão deve ter as frinchas bem tapadas, para que a limpeza seja quanto possível perfeita.

O quarto das crianças não deve ter reposteiros, nem cortinados, nem quadros, nem felpudos, nem coisa alguma onde se possam acumular poeiras.

Os móveis devem ser simples, laváveis, sem ornatos complicados. Evite-se o vermelho, que é uma cor excitante, assim como papéis e decorações com desenhos complicados, que possam provocar susto ou pesadelos.

Estas sugestões talvez lhe sirvam

Medo do banho

A minha Luisita deu, uma vez, uma forte pancada na banheira e, desde então, tornou-se tão rebelde para o banho que eu tinha um verdadeiro martírio diário. Tentei por todos os meios que ela vencesse o medo, mas tudo foi inútil. Depois procurei distraí-la, levando a irmã mais velha a «dar espectáculo», mas a Luisita limitava-se ao seu papel de espectadora e recusava-se a entrar na banheira. Finalmente, experimentei dar banho à boneca de borracha. Durante três dias observou atentamente o banho da boneca. Só então se mostrou inclinada a entrar na banheira. Da primeira vez, foi um tanto solene, mas desde então o meu problema consiste em fazê-la sair da banheira.

* * *

Discussões entre irmãos

Quando os pais saíam à noite, era uma luta para a Julieta conseguir que a Joaquina se deitasse à hora habitual. Julieta tinha quinze anos e Joaquina seis, mas, apesar desta diferença de idades, a mais velha não conseguia impor-se à mais nova, porque esta não queria «andar às ordens» da irmã.

Quando a mãe teve conhecimento

* * *

Convivência com o pai

A mãe da Lenita começou a notar que a pequenina considerava o pai quase um estranho, fugindo dele uma vez, outras não lhe ligando importância alguma. Meditando nos motivos da atitude da pequenina, a mãe considerou que os seus cinco anos lhe não permitiam tomá-la propositadamente; só o ambiente que a rodeava podia ocasionar tal procedimento. Viu que, na verdade, a Lenita quase não convivia com o pai, devido a ele estar sempre fora de casa; portanto, a garotinha passava o tempo quase só com a mãe. Remediu, então, aquela falta de convívio, traçando programas de passeios para as tardes de sábado, que o pai tinha livres; em casa, logo após o jantar, reuniram-se os três na sala, como de costume, mas era o pai quem lia histórias à Lenita, lhe ensinava jogos e adivinhas, etc. Desse modo o pai começou a dar um pouco mais de atenção à pequenina, e o que é certo é que ela hoje acha o pai um esplêndido camarada, que sabe contar histórias como ninguém, e está sempre ansiosa pela sua presença.

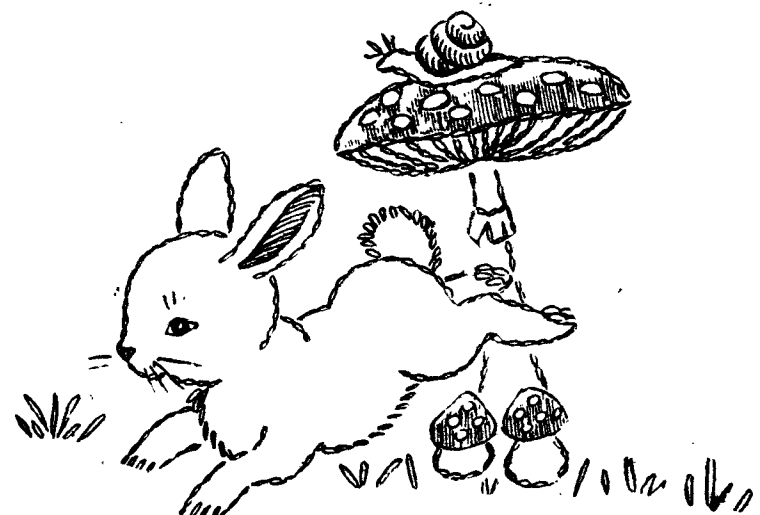
Tinha a certeza

Joãozinho entrou em casa a correr e mostrou ao pai um canivete novo que disse ter encontrado na rua.

— Mas tens a certeza que foi perdido? — perguntou-lhe o pai.

— Foi perdido, foi — respondeu o Joãozinho — que eu bem vi um homem à procura dele.

Em Algués, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.



A história do coelhinho e do cogumelo

Aqui está um desenho engraçado para bibes, toalhinhos e guardanapos; tem a vantagem de agradar aos pequenitos e de ajudar a mãezinha a inventar uma pequena história.

Em tecido branco, cru ou cinzento, ficam bem as seguintes cores: coelhinho, castanho dourado, com o interior da orelha e o focinho cor-de-rosa; cogumelos encarnados com pintas brancas; caracol, dois tons de castanho; ervilhas verdes.

Cuidados higiénicos com os mais pequenos

Nas cabezinhas das crianças de colo, o suor e as poeiras acumulados, fazem aparecer umas crostas de feio aspecto, que o povo diz que se não devem combater, porque «recolhem».

É uma das muitas crendices perigosas, pois além de tais crostas se tornarem repugnantes, constituem bastas vezes porta de entrada para infecções.

Geralmente a criança limpa, que toma banho diariamente, não apresenta «ermos», mas se tal acontece, convém combatê-lo imediatamente, e é muito simples: à noite, ao deitar, introduzidos em água a ferver, anilha ou óleo de amêndoas doces; no dia seguinte, no banho, dá-se-lhe uma ensaboadura. Se o «ermo» é recente, desaparece com o primeiro tratamento. Sendo antigo, é pre-

ciso repeti-lo duas ou mais vezes. Se persistir, é prudente consultar o médico.

As crostas nunca se devem arranhar.

Nunca se devem dar às crianças, para elas brincarem, objectos que possam estar sujos, por exemplo: senta «ermos», mas se tal acontece, convém combatê-lo imediatamente.

Os carrinhos de linha, que as crianças tanto apreciam, devem ser introduzidos em água a ferver, anilha ou óleo de amêndoas doces; no dia seguinte, no banho, dá-se-lhe uma ensaboadura.

Se o «ermo» é recente, desaparece com o primeiro tratamento. Sendo antigo, é pre-

Ensine os seus filhos a lavar as mãos

Por volta dos dois anos, ensine os seus filhos a lavar as mãos com água e sabão, explicando-lhes pacientemente como as devem esfregar de um lado e do outro. E não consinta nunca que as crianças comam ou vão para a cama sem cuidarem primeiro de lavar cuidadosamente as mãos. É um hábito que adquirem facilmente e que muito pode contribuir para a sua saúde.

Há tempos, os serviços de saúde ingleses iniciaram a campanha do «lavar das mãos», visto ter-se provado que oitenta e cinco por cento das doenças infecciosas são contraídas através do manuseamento de objectos contaminados. Verificou-se,

também, que as notas de banco e as moedas em circulação constituem verdadeiras culturas de micróbios e bactérias, podendo ser consideradas, na opinião de vários higienistas, as responsáveis directas pela maior parte dos casos de anginas, amigdalites, abscessos e, até mesmo, pneumonias.

Outra fonte de contágio quase tão perigosa como o dinheiro é constituída pelos bocais dos aparelhos telefónicos, seguindo-se os varões dos autocarros, comboios e escadas, e os puxadores das portas.

O contágio é favorecido pelo costume, muito generalizado, principalmente entre as crianças, de levar as mãos à boca.



Assassínio em tom menor

por Mack Reynolds

III
CAPÍTULO

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — O detective particular Jeff, chamado a investigar o roubo de uma pintura no valor de 100 000 dólares, encontrou o seu cliente, Jonathon Whiteley, morto. Jeff ia acompanhado da sua amiga Judy Armstrong e do irmão desta, o prodigioso Manfred.

Manfred intromete-se nas investigações e acaba por enfurecer Jeff. Vão depois os três até ao museu de Whiteley, a fim de colher elementos para a descoberta do crime.

Os próximos passos de Jeff são os da entrevista com a polícia.

UM REI DA FINANÇA EM PÂNICO

O encontro com Judy terminou pouco depois de termos deixado o museu. Ela levou Manfred para casa num estado de espírito comum a meninas tontas e a belas loiras. Convenceu-se de que não se tinha divertido e jurou que na próxima vez que se encontrasse com um homem não havia de ser com um detective.

A noite, na cama, estudei os diferentes esquemas, tentando descobrir a maneira de me livrar do fedelho sem me prejudicar e a maneira de me desembaraçar das malhas do caso em que me havia metido, dizendo a mim mesmo que se tivesse algum juízo arranjaria de futuro o tipo de bonecas inteligentes para me entreter.

Fui para o escritório de manhã cedo. Na sala de espera aguardava-me o sargento Harry Donavan.



—Eh! Engraçado — disse eu — Donavan estuda a maneira de falar seguindo os programas de T.V. — Não te incomodes a tirar o chapéu, disse-me ele — o inspector Priestley quer ver-te na esquadra.

Então fomos ver Priestley. Levei cinco minutos a dizer-lhe o que sabia acerca do crime e ele levou meia hora a gritar-me que o melhor que eu tinha a fazer era não meter mais o meu nariz no assunto.

Deixei a esquadra, sentindo-me cansado como depois de um dia de trabalho pesado.

o litro do meu vinho preferido

O correio chegara durante a minha ausência. Acabava eu de abrir o escritório e de ler a correspondência, sentado à minha secretária, quando um mensageiro da Western Union chegou com uma encomenda.

Assinei o recibo, perguntando: —Qual é o remetente? —Não tem nome.

Dei-lhe uma pequena gorjeta. Como ele não resmungou, veio-me à ideia que lhe teriam dado uma boa gorjeta do outro lado.

O tamanho do embrulho não tardou a avolumar os meus pressentimentos. Rasguei o papel impacientemente e deparou-me o retrato de um homem de traço antigo, com um enorme colar de folhos brancos à volta do pescoço. Pareceu-me um Holandês. A pintura estava velha e desvanecida. Eu já não precisava de que viesse uma carta confirmar-me que se tratava de uma pintura feita por um Holandês chamado Rembrandt.

Encostei a tela à parede e voltei a sentar-me à secretária, olhando-a com admiração. Mal tivera tempo de formar a minha opinião quando o telefone tocou. Levantei o auscultador imediatamente, mas era só Ed Domic, o meu apostador nas corridas de cavalos.

Estremeci ao ouvir as más notícias.

—Está bem. Ed — disse eu — tomo nota disso mais tarde. Sim. Oiga, Ed, quem ganhou a primeira corrida?... Sim? foi esse então, hum!

E desliguei.

Tinha acabado de olhar novamente para o Rembrandt quando o fedelho, Manfred, entrou.

—Ouve, meu espertinho, fui ver o que queria dizer aquela palavra «paleolítico». Devia arrancá-lhe as orelhas.

Ele deu com a pintura em frente e arregalou os olhos.

—Eh! De onde é que aquilo veio? perguntou.

—Foi-me enviado agora mesmo, mas isso não é da tua conta.

Ele tinha meia dúzia de livros debaixo do braço.

—Porque é que não foste à escola? perguntei-lhe o mais sugestivamente que pude.

O miúdo levantou a cabeça, vagarosamente.

—Não podia aturar hoje a estupidéz dos meus pedagogos.

Aproximou-se mais da pintura, para a examinar de perto, e pareceu-me intrigado.

—Ouve — disse-lhe eu —, como é que sabias que Free Wheeling ia ganhar a primeira corrida?

Ele nem se incomodou a levantar a cabeça para olhar-me.

—Era óbvio. Qualquer pessoa podia deduzir isso depois de um ligeiro estudo daquele bloco. Absolutamente elementar.

—Com que então absolutamente elementar! disse eu, deixando aquele assunto, antes que chegasse ao ponto de desejar atirar-lhe com qualquer coisa.

—Porque é que vieste ontem à noite com a Judy?

Ele olhou-me com condescendência.

—A Judith leva-me sempre à sua primeira entrevista com um admirador. Se eu não o aprovo, ela põe logo termo a essa amizade... Ela sabe que é o melhor que tem a fazer.

Passei a língua pelos dentes, pensativo.

—Oh! Então isso é assim? Hum...

—Exactamente. Eu considero-me o seu protector.

Comecei a estudar a melhor maneira de o impressionar, e tam-

bém a de conseguir que ele saísse do escritório, quando o telefone retiniu outra vez.

—Daqui fala Knight — disse eu.

—Um momento, o sr. Henry J. Pierpont deseja falar consigo.

Fiquei parvo.

Outra voz falou. Era brusca, importante, aflitiva e, mesmo através do telefone, pingava dinheiro.

—Daqui fala Henry Pierpont — disse.

Com mil diabos, era mesmo Pierpont!

Eu não percebo nada de arte, mas sei que aquele velho Pierpont é um dos maiores ladrões da alta finança. Nos últimos dez anos, tem tentado reduzir Henry Ford a um pequeno «acidente da finança». Foi este Pierpont quem há 10 anos comprou uma velha catedral em Itália. Quería desmanchá-la, pedra por pedra e transportá-la até Long Island, para a reconstruir ali, como sua capela privada.

—Oh! — cortei eu, tentando exprimir-me como se me sentisse tão importante como ele.

—Ah!... Recebeu a minha enco-

menda? — disse, cautelosamente.

Agora sim! Percebi. O senhor «saco-dinheiro» tinha o Rembrandt e, assim que viu os jornais que faziam a conexão com o assassinio de Whiteley, quis logo ver-se livre dele.

—Tneho-o em meu poder, sim, senhor. — disse eu, no mesmo tom de voz cautelosa.

Podia ouvir o suspiro de satisfação dele, através do fio.

—Quería que você viesse aqui, imediatamente, Knight. Sugiro que guarde o... embrulho de... escondido, por agora.

Deu-me a morada.

—Já sei onde é — respondi-lhe — estarei aí num momento.

—Desaparece, pinguin. Tenho de fechar.

Peguei na pintura, levei-a para o quarto das arrumações e pulei por detrás de outras coisas.

O garoto olhou-me com aqueles seus olhos espertos.

—Quem era?

—Nada da tua conta. Agora desaparece, tenho que fazer.

—Eu vou consigo — disse ele.

Olhei para ele friamente.

—Não. Desaparece e não me aborreças. Vou ver-vos mais tarde.

—Primeiro que tudo — disse ele — se eu não for consigo, você

não torna a ver a Judith. Em segundo lugar, direi às autoridades que você tem o quadro. E, em terceiro, você precisa da minha presença, fatalmente, porque o inda-paz de resolver este problema sem a minha ajuda.

—Manfred — disse eu, tentando apaziguá-lo —, foi Henry Pierpont quem me telefonou. Este caso tem muita importância para mim. Tem coraço, põe-te a mexer.

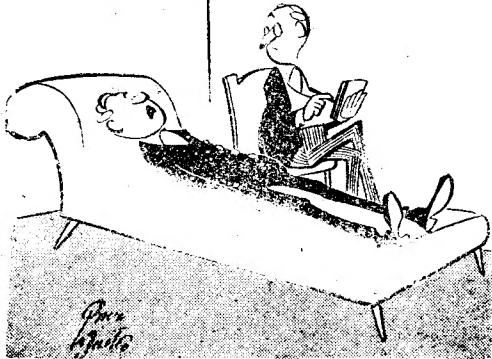
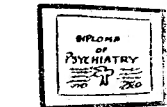
Bem, Pierpont estava no Hotel Merriam, mas não tinha um grande apartamento por sua conta, o que indicava que não queria muita gente à volta dele. Não o censurarei por isso. Com um nome tão importante como o dele, tão pouco eu gostaria de ser arrastado num caso de assassinio. Ele estava a tentar trabalhar o mais enlaidado possível.

Manfred e eu fomos recebidos à porta por um magro e aflito «passaro», que era o secretário. Olhou, espantada e desconfiada, para Manfred, mas não abriu a boca.

—O sr. Pierpont está à sua espera. — Disse isto e conduziu-nos para outra sala.

AMANHÃ: Tentativa de aliciação.

pequeno MAGAZINE



—Diga-me tudo o que sabe... — Contador de gás, no 2.º andar, atrás da porta de entrada; no 3.º esquerdo, na cozinha; no 4.º direito... há não me lembro, não me lembro... Já sei — está cortado o abastecimento!

QUEM CANTA

seu mal espanta...

Que Deus sofrer é bem certo
Era bom, assim o quis,
Eu não quis e fui sofrendo
Por todo o bem que te fiz.

VICENTE ARNOSO

DIZ QUEM SABE

GANHEI o direito de ser livre. Nunca poderão obrigar-me a dizer o que eu não quero dizer.

NICOLLET

* Necessitamos da coragem para dizer o que o público não quer ouvir. O povo precisa de enfrentar a realidade dos seus problemas.

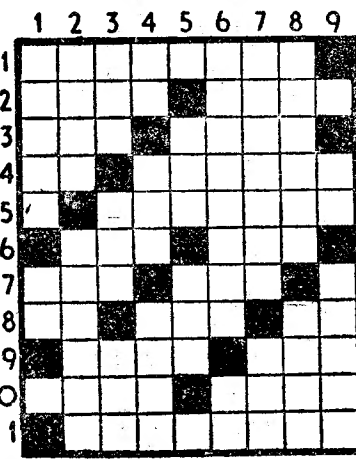
NELSON D. ROCKEFELLER

* Um escritor, com medo ao rel, medo ao preconceito, medo ao estatuto, entra para a categoria das botas de clástico, fora de moda.

AGUILINO RIBEIRO

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1922



HORIZONTAIS: 1 — Recobra.

2 — Prendei com as gavinhas. Interjeição para fazer parar as bestas.

3 — Fluido aeriforme. Recua.

4 — Reis. Enfermidade. 5 — Despojadas. 6 — Oceano. Cabelos brancos.

7 — Recusa. Utensílios de padaria. 8 — Antes de Gristo. Apellido do navegador português que descobriu o rio Zaire. Existe. 9 — Empregar. Entregas. 10 — Amarres. Vila e concelho do distrito do Porto. 11 — Afíjaras.

VERTICAIS: 1 — Norma. Em a.

2 — Pronome pessoal (pl.). Antiga moeda de prata usada em Angola.

3 — Cabelos brancos. Rio de Por-

tugal. Preposição. 4 — Interjeição de dor. Ofertar. Facto. 5 — Preposição e artigo (pl.). A pessoa com quem se dança. 6 — Afastamento da regra geral. Malícia. 7 — Jantares. Distribuidor cartas ao jogo. 8 — Acometes. Cidade, capital europeia. 9 — Campeão. Lodos.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1921

HORIZONTAIS: 1 — BOM. Suas.

2 — E. Desamais. 3 — St. Serd. 4 — TER. Já. MV. 5 — Arida. Mea.

6 — MÃE. Man. 7 — Som. AINDA.

8 — As. ML. Aer. 9 — Quis. Sc. 10 — Alameda. 11 — Miei. Ali.

VERTICAIS: 1 — Esta. Saram.

2 — Lermos. Li. 3 — Od. Riam.

QUE. 4 — Mês. De. Muni. 5 — SE.

JÁ. Aba. 6 — Sara. Mi. Sra. 7 — UMA. Mana. Al. 8 — Ad. Mendes.

9 — SILVA. Ares.

(Provérbio: BOM É TER MÃE AINDA QUE SEJA UMA SILVA).

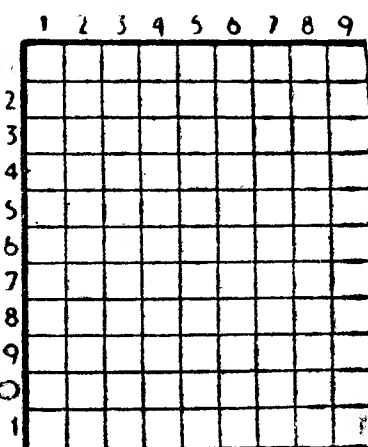
NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3969

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Europa Central, grande centro de turismo. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 2 — Canção.

Estimar. 3 — Carne que pode assar-se de uma vez. 4 — Língua antigamente falada ao Sul do Loire.

Agora. 5 — Batráquio. Vagabundei. 6 — Sisuda. Nesse lugar. 7 — Porém. Nome de mulher. 8 — Preposição. Pessoa que sofre muito. 9 — Prega. Proferirá. 10 — Cidade



de Itália. 11 — Patrões. Aversão.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Semelhância. Suaviza. 2 — Estava. Campeão. Tempo do verbo ser. 3 — Alegria. Preposição. Cincho. 4 — Germinaram. Reis.

5 — Gargalhada. 6 — Venera. Escarnecera. 7 — Lugar a proa onde ficam os paus da amura. Negras.

8 — Traspassa. Marca para outro dia. 9 — Agora. Dar pios. Apelido.

Solução do problema n.º 3968

HORIZONTAIS: 1 — Compiègne.

2 — Aria. Sair. 3 — Iça. Assou. 4 — Rã. Are. Sc. 5 — Abano. 6 — Olá! Crê. 7 — Ardia. 8 — Rã. Coa.

Tá. 9 — Armar. Fel. 10 — Muar. Rima. 11 — Amuaries.

VERTICAIS: 1 — Cairo. Trama.

2 — Orça. Arum. 3 — Mia. Afa.

Mau. 4 — Pá. Abarcara. 5 — Ara.

Dor. 6 — Essência. Ri. 7 — Gás.

Ora. Fie. 8 — Nios. Temi. 9 — Era.

ca. Balas.

SONEFE

Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos

S. A. R. L.

Capital autorizado — 500.000 contos
Capital realizado — 250.000 contos

Delegação Administrativa
Rua José Estêvão, 83 E
LISBOA

Sede
Av. Paulo Dias de Novais, 124-1.
LUANDA

Delegação
Nova Central Térmica
LOURENÇO MARQUES

OBRIGAÇÕES DE 5% - 1960

(3.ª Emissão — II Série)

Emissão de 25.000 obrigações do valor nominal de 1.000\$00 cada, autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo» n.º 7, III Série, de 9 de Janeiro de 1960, tomadas firme:

30 % pelo Estado
70 % pelos estabelecimentos de crédito abaixo mencionados

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1. As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 % líquido, pagável aos trimestres, nos dias 1 dos meses de Janeiro, Abril, Julho e Outubro de cada ano, com início em 1 de Julho de 1960. Neste primeiro cupão o juro a pagar será o correspondente ao tempo de efectivo desembolso.
2. Haverá títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações.
3. A amortização é feita pelo valor nominal, por sortelo, em 15 anos, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1964.
4. As obrigações são oferecidas ao público, ao par, e serão pagas de uma só vez, no acto da subscrição.
5. Serão respeitadas as pequenas subscrições.
6. A subscrição, sujeita a rateio, está aberta de 11 a 14 do corrente, nos escritórios da Sociedade e nos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Banco de Angola
Banco Nacional Ultramarino
Almeida, Basto & Piombino & C.ª
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Aliança
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Comercial de Angola
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Lisboa & Açores
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Companhia Geral do Crédito Predial Português
Crédit Franco-Portugais
Pancada, Moraes & C.ª
Sousa Cruz & C.ª, Ld.ª

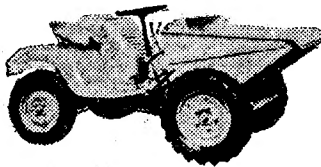
Lisboa, 2 de Abril de 1960.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DUMPERS

COM TRANSMISSÃO
POR DIFERENCIAL

COM MOTOR DIESEL



"PETTER"



ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

EXPOSIÇÃO E VENDA • BOQUEIRÃO DO DURO, 38 • LISBOA • TELEF. 66 47 88
AGÊNCIA: PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.ª • PORTO • TELEF. 2 47 71

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-lei N.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, estará patente, na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal de Setúbal, em todos os dias uteis das nove às dez e das catorze às dezasseis horas, e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de um ramal aéreo a 6 kV com 34m, do poste n.º 30 do ramal Cachofarra-Sapeç ao posto de transformação n.º 1, da Sapeç, na freguesia de S. Sebastião, no referido concelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, Secção de Licenças, em 8 de Abril de 1960.

Pelo Engenheiro Chefe da Secção
Vasco da Gama Brandão)

VENDA

DE TERRENOS

para moradias, em Cascais

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 23 do corrente, pelas 16 horas, no edificio dos Paços do Concelho, procederá a venda, em hasta publica, de 10 lotes de terreno no Bairro do Rosário, em Cascais, (Ribeira dos Mochos). Os lotes cujas áreas variam entre 666,50 m² e 904 m², situam-se numa zona de densa arborização e serão postos em praça com a base de licitação de 100\$00 por metro quadrado, podendo em dois deles ser construídas moradias com dois fogos sobrepostos e nos restantes moradias unifamiliares.

O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 7 de Abril de 1960.

O Presidente da Camara — Victor Novais Gonçalves.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6 %
S/ PRÉDIOS EMPRESTA-
MOS IMEDIATAMENTE

ORCOSI

Rua 1.ª de Dezembro, 45

Em Avis, o «Diário de Lisboa» vende-se na agência do sr. Francisco Feio.

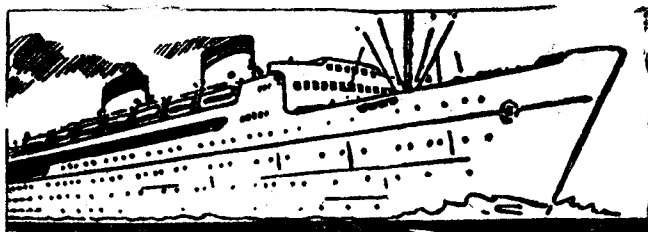
VOLVO - AMAZONA

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA D. ESTEFANIA, N.º 109-111

FACILITAMOS TROCAS



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CONTE GRANDE

19 Abril

Dakar
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

MEDITERRÂNEO

CONTE GRANDE

19 de Maio

Barcelona
Cannes
Génova
Nápoles

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.ª
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 26146

Compre o «DIÁRIO DE LISBOA»,
em ALMADA, na Tabacaria
do Café Central, Praça da Re-
novação, 12.



SOCIEDADE
GERAL

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS

METRÓPOLE
AFRICA

NORTE EUROPA
ANGOLA

ANGOLA
NORTE EUROPA

ANVERS
PORTUGAL

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «CARTAXO» a 15/4/60. Carrega em LISBOA a 13/4/60 e 14/4/60. Este navio escala previamente LEIXÕES.

Para: CABO VERDE, GUINÉ (se necessário), PRINCEPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇAMEDES, (Via Leixões)

N/M «BRAGANÇA» — A 22/4/60. Carrega em LISBOA de 18/4/60 a 21/4/60. Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES

N/M «AMBRIZETE» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 22/4/60 em Lisboa só para MATADI a 28/4

N/M «ALENQUER» — A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 30/4/60 até 13/5/60. Em LISBOA só para MATADI a 19/5

Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN

N/M «ANDULO» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA até 20/4/60

N/M «ARRAIÓLOS» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 24/4/60 até 11/5/60

Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA

N/M «COVILHÃ» — A carga em ANVERS a 28/4/60 e 29/4/60.

N/M «AFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 14/4/60 e 15/4/60

BOLSA DO DIA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18 e 30, Geografia musical; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — As 18 e 30, Geografia musical; 19, Concerto pela banda de música do Comando-Geral da G. N. R.; 19 e 30, Variedades em discos; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Trechos em órgão de cinema; 20 e 30, Novidades em discos; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «A Sonambula», de Bellini. No 1.º intervalo, o 14.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Hail Caine «O Filho Pródigo», e música de tecla. No 2.º, O gosto pela música; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa B — As 18, «Concerto n.º 4», de Galuppi, pela Orquestra de Camara de Milão, dirigida pelo maestro Gerelli, «Concerto grosso n.º 3», de Geminiani, pela Orquestra Musical; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, «Poema das Montanhas», de d'Indy, em piano, por Zanie Petit; 19 e 30, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; «Estudos n.º 1 a 7, de Chopin, op. 25», por Alexander Uninsky; «Três canções de Bilitis», de Debussy, pelo soprano Kolassi; Concerto de Alban Berg, para violino e orquestra, por Ivy Gitlis, e a Orquestra Sinfónica Pro-Musica de Viena, dirigida por Strickland; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 30, Crónica semanal; 22, Variedades em discos; 22 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 30, A Voz da Cidade; 23 e 10, Danças; 23 e 15, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — As 17 e 30, Alfarrábio; 17 e 45, Solistas; 18 e 35, Orquestra; 19 e 15, Canções; 20 e 15, Apontamento do dia; 21, Brasil; 21 e 30, Curso de língua inglesa; 23 e 17, Conjunto; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar — As 18 e 15, Brasil; 18 e 45, Orquestras ligeiras; 19 e 15, Trechos de operetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Espanha; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, Paisagem intelectual; 22 e 47, Um artista; 23, Tempo de música; 23 e 15, Trechos recreativos; 0, Baile.

RADIO RENASCENÇA — As 18, Música ligeira; 18 e 20, Migalhas doutrinais; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leituras do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, «Musical-hall», a revista da alta fidelidade; 20, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Coisas que a noite traz; 22 e 5, Quando o telefone toca; 22 e 50, Noticiário; 23, A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular; 1 às 2, Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISAO

Hoje, às 20 e 30, abertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, «Culinária», programa de Maria de Lourdes Modesto; 21 e 15, «A Mulher Elegante», produção e texto de Luisa Damay; apresentação de Maria Leonor; realização de Pedro Martins; 21 e 35, «O que vai pelo Mundo» (revista filmada de acontecimentos mundiais); 21 e 55, recital por D. Lúcia de Carvalho, acompanhada ao piano por D. Maria Helena Matos Silva, realização de Bessa de Carvalho; 21 e 10, panorama de Jesusalém; 22 e 20, Artes plásticas; encontro com o dr. António Beland da Fonseca — «A madeira, material nobre da escultura»; 22 e 50, telejornal.

EFEMÉRIDES

No dia 13 de Abril de 1493 foi pelos Reis Católicos recebido Colombo em Barcelona.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNIO B — Marques — Estrada de Benfica, 649. Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Ave

«DIÁRIO DE LISBOA»

A administração da empresa Amnato Português enviou-nos expressivos agradecimentos pela reportagem do «Diário de Lisboa» sobre a visita do Chefe do Estado às instalações fabris de Estarreja.

nida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 790942; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Telet. 772397; Alvalade — Aven. da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Nova Iorque — Rua António Patrício, lote 347 da Avenida Estad. Unidos da América, Tel. 760658; Gasparinho — Rua Dr. Gama Barros 54-A, Tel. 710465; Vera Cruz — Praça Afrânio Peixoto, 2-B, à Avenida São João de Deus, Telet. 724941; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Miranda — Campo Pequeno, 38-B/C, junto à Avenida Sacadura Cabral, Telet. 770776; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Novais — Avenida Luís Bivar, 11-13, Tel. 44324; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 72, Tel. 54342; Zira — Rua J. lote 15, Bairro da Encarnação, Telet. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 149-B/C, Tel. P. P. C. 720703-728355; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, 28-A, à Avenida D. Afonso III, Tel. 843439; Martins Lda — Rua Fernão Magalhães, 33, Tel. 819448; Arnali — Rua das Escadas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto à «Ponte Monumental», lado Sul, Tel. 842152; Oriental de Lisboa — Rua de roiros, 215, Tel. 45079; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Telet. 841122; Intendente — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telet. 47838; Central de Campolide — Rua General Tabor, 17, Tel. 680304; Soares — Avenida Alvares Cabral, 1, Tel. 684282; Porfírio — Rua Fran-

cisco Metrass, 59, Tel. 663349; Pava & Parente, Rua de Santo Antonio, à Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Telet. 660823; Ocidental — Rua D. Jeronimo Osório, JPM 3, Telet. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Remissão — Rua dos Jeronimos 14-C, Telet. 631699; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do L. de Maio, 10, Tel. 637020; Pontoura de Carvalho — Rua de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo 108, Tel. 20389; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23128; Morão — Rua da Assunção, 47-49, Tel. 21289; Estácio — Praça J. Pedro IV, Rossio, 60-63, Tel. 27067—

HORAS DAS MARES

PREIA MAR
Dia 14 — 4 e 50 (4.12 m.); 17 e 18 (4.10 m.).
Dia 15 — 5 e 41 (3.97 m.); 18 e 6 (3.96 m.).

BAIUA-MAR

Dia 13 — 22 e 13 (0.62 m.).
Dia 14 — 10 e 43 (0.70 m.); 23 e 3 (0.73 m.).
Dia 15 — 11 e 32 (0.88 m.); 23 e 50 (0.92 m.).

REUNIÕES CIENTIFICAS

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia, no Anfiteatro Celestino da Costa na Faculdade de Medicina às 21 e 30.

CONFERENCIAS

Na Casa das Beiras, pelo sr. dr. Luís de Oliveira Guimarães, às 21 e 30.

REUNIÕES

Academia Portuguesa de Ex-libris, reunião do plenário, e no Palácio da Independência, do Ciclo de Cultura Apologética, da M. P., às 21 e 30.

SESSÕES DE CINEMA

Na Sociedade Nacional de Belas Artes, com filmes cedidos pelo Commissariado do Turismo Francês, às 21 e 45.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».

CINEMAS

TIVOLI — «Sete ladrões».
S. LUIZ — «O marido desconhecido».
S. JORGE — «A mulher e o fantoche».
IMPERIO — «Os cinco réis».
EDEN — «O céu não está à venda».
MONUMENTAL — «Epopéia nos mares».
POLITEAMA — «Tonka (O herói da batalha)».
ODEON — «O pequeno saltimbanco».
CONDES — «O capitão sem barco».
ALVALADE — «O marido desconhecido».
AVIS — «Mulheres perigosas».
ROMA — «O mundo nos seus braços».
CAPITOLIO — «Moulin Rouge».
COLISEU — «A vida de Cristo».
OLIMPIA — «Intriga em Hong-Kong».
IDEAL — «O maior amor do Mundo».
JARDIM — «Um lugar na alta rede».
PROMOTORA — «Testemunha de acusações».
RESTELO — «O grande clínico».
CAMPOIDE — «Quando o leão rugiu».
CINE MOSCAVIDE — «A besta magnífica».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Quero viver».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda	C.ª Diversas	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 1/4 % T. 10	940\$00	939\$00	940\$00	Cimentos Tejo	—	—	—
Cons. 3 % P. 10	987\$00	987\$00	987\$50	Cimentos Leiria	—	555\$00	565\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022\$00	1.021\$00	1.023\$00	Credito Predial s/d	62\$50	62\$50	63\$00
Centenários 4 % 1940	2.268\$00	2.265\$00	2.268\$00	Industrial Aliança	—	—	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.015\$00	1.020\$00	Portugal e Colónias	—	460\$00	470\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Nacional Navegação	1.320\$00	1.310\$00	1.320\$00
Obs. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Colonial Navegação	—	900\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.395\$00	1.410\$00	Port. de Celulose	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.400\$00	1.410\$00	Portuguesa de Pesca	—	1.370\$00	1.400\$00
Externo 2.ª série	—	1.395\$00	1.410\$00	Port. de Tabacos	292\$00	291\$00	292\$50
Ext. 2.ª série car.	—	1.395\$00	1.410\$00	Tabacos de Portugal	—	725\$00	—
Externo 3.ª série	—	1.450\$00	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.450\$00	1.460\$00	Aguas Lisboa 1934	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	211\$00	213\$00	Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Obrigações				Elct. das Beiras	—	1.520\$00	—
Aguas Lisboa 5 %	—	505\$00	—	Gás e Electricidade	336\$00	335\$50	336\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	107\$50	H. Alto Alentejo	142\$50	142\$50	143\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	970\$00	H. B. Cávado	—	1.350\$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	988\$00	H. B. Zêzere	—	1.345\$00	—
Gás Elect. 4 1/2 %	—	998\$00	1.000\$00	Nac. de Electricidade	1.410\$00	1.410\$00	1.415\$00
Gás Elect. 5 %	1.030\$00	1.020\$00	—	União Elect. Port	174\$00	174\$00	175\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	86\$00	—	H. E. do Douro	—	1.305\$00	1.315\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	—	95\$00	H. E. Serra da Estrela	—	1.012\$00	1.015\$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	95\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1951	—	101\$00	—				
U. E. P. 5 % 1952	101\$00	101\$00	102\$00				
Metropolitano	—	—	1.017\$00				
H. E. do Douro	1.039\$00	1.038\$00	—				
C P 4 1/2	—	—	—				
Accções							
Bancos							
Alentejo	—	—	—	PAISES	COMPRA	VENDA	
Angola	—	715\$00	—	Africa do Sul	77\$50	79\$50	
Espirito Santo	—	—	—	Alemanha	6\$83	6\$98	
Lisboa & Açores	—	2.500\$00	2.600\$00	América:			
Portugal	3.220\$00	3.220\$00	3.230\$00	Dólares de 1 a 2	28\$25	28\$55	
Ultramarino	1.945\$00	1.940\$00	1.945\$00	Dólares de 50 a 1000	28\$45	28\$75	
Agricultura	82\$50	83\$00	83\$50	Argentina	32\$5	33\$5	
Seguros				Austria	1\$10	1\$15	
Mundial	—	—	460\$00	Belgica	5\$6,5	5\$8	
Soberana	—	1.400\$00	—	Brasil	14\$3	15\$8	
Sagres	—	—	—	Canada	29\$20	29\$30	
Lagus	—	—	—	Dinamarca	4\$00	4\$30	
C.ª Ultramarinas				Espanha	47\$3	48\$26	
Ag. Cassequei	1.400\$00	1.400\$00	1.403\$00	França (N. Franco)	5\$75	5\$90	
Ag. das Neves	—	455\$00	500\$00	Holanda	7\$45	7\$75	
Agric. Colonial	—	—	—	Inglaterra	80\$00	81\$00	
Açúcar de Angola	1.591\$00	1.588\$00	1.593\$00	Itália	504\$55	504\$7	
Boror	—	310\$00	320\$00	Marrocos	505\$2	505\$7	
Cabinda	—	—	110\$00	Noruega	3\$85	4\$15	
Cada	—	—	—	Suecia	5\$40	5\$70	
Colonial do Buzi	208\$00	207\$00	208\$00	Suiza	6\$58	6\$68	
Ilha do Principe	—	1.210\$00	1.300\$00	Ouro:			
Incomati	—	—	2.800\$00	Inglaterra (libra)	270\$00	280\$00	
Mocambique	—	106\$00	108\$00	Portugal — Barra	32\$50	32\$90	
Zambézia	116\$50	116\$00	117\$00	Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	
Diamant	683\$00	683\$00	685\$00				
Lobito	910\$00	905\$00	—				

Vida religiosa

As cerimónias da Semana Santa tiveram a assistência de muitos fiéis

Foi marcado para as 17 horas de hoje o começo dos actos liturgicos de Quarta-feira de Trevas, que tem, como de costume, na Sé Patriarcal de Lisboa, maior carismal. Este ano, porém, devido à ausência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira em terras do Brasil, preside aos actos uma dignidade capitular e estarão presentes os cônegos e os beneficiados do cabido, que tomarão lugar nos cadeirais da capela-mor. No transepto sentam-se os componentes da Irmandade do Santissimo com o juiz em exercicio e o juiz honorário, respectivamente os srs. marqueses de Sabugosa e de Rio Maior, assim como os representantes de vários organismos católicos e congregações religiosas.

A parte coral do officio solene das Trevas estará a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais.

Após o officio, apagam-se as velas do candelabro e do altar, assim como os lampadários, os livros fecham-se sobre as estantes e a cerimónia é dada por terminada.

Nalguns templos da capital, cantam-se também os officios de Trevas.

As cerimónias de Quinta-feira de Endoenças

Amanhã, Quinta-feira Santa, também chamada de Endoenças, efectua-se na Sé Patriarcal, igreja mãe da diocese, a partir das 10 horas, as tradicionais cerimónias do dia, com recitação de «Tertia» e missa de pontifical cantada pelo sr. arcebispo de Mitilene, para a bênção solene dos Santos Oleos para os enfermos, do Santo Crisma e dos catecúmenos. Da parte da manhã, só esta missa pode ser celebrada. Nenhum fiel pode entretanto comunicar, exceptuando os enfermos impossibilitados de ir à igreja, aos quais se distribui, quando requerida, a comunhão fora da missa, tanto da parte da manhã como da tarde.

Às 18 horas, será celebrada missa solene de pontifical da comemoração da ceia do Senhor, cantada por uma dignidade capitular, possivelmente o rev. cônego José Amaro Teixeira. Haverá homilia dos grandes mistérios do dia; cerimónia do lava-pés, comunhão geral do clero e dos fiéis, após o que se efectuará a traslatação e a reposição solene do Santissimo Sacramento no cofre eucarístico, desnudação dos altares e recitação de completos. Durante o fim da tarde e principio da noite, até às 23 horas, adoração eucarística.

Peregrinação diocesana em Vila Viçosa

VILA VIÇOSA 13. — Nos próximos dias 23 e 21, por iniciativa do arcebispo de Evora, efectua-se, nesta vila, uma peregrinação diocesana ao santuario de Nossa Senhora da Conceição.

Espera-se que todas as terras da vasta arquidiocese de Evora se façam representar na sua máxima força, nesta grande peregrinação.

O «INDEPENDENCE»

vem ao Tejo

E' esperado amanhã no Tejo o paquete «Independence», que depois se dirigirá para Nova York, a fim de completar mais um cruzeiro de Primavera aos portos do Mediterraneo. A bordo viajam 500 passageiros que já visitaram os portos de Santa Cruz de Tenerife, Tanger, Palermo, Piraeus, Alexandria, Beirute, Haifa, Nápoles, Cannes, Génova, Barcelona e Palma de Maiorca. No numero de excursionistas estão incluídos representantes dos vários sectores da vida norte-americana que permanecerão em Lisboa durante 18 horas. Em sua honra serão organizadas excursões aos pontos de maior interesse turístico da capital e arredores.

Reuniões científicas

No Centro de Estudos Egas Moniz

Na sala de conferências do Centro de Estudos Egas Moniz, o dr. Macdonald Critchley, um dos mais afamados neurologistas contemporaneos e vice-presidente da Federação Mundial de Neurologia, fará uma comunicação sob o tema: «The Evolution of English Neurology».

A vinda a Lisboa do dr. Critchley faz parte de um programa de visitas de cientistas estrangeiros ao Centro de Estudos Egas Moniz, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

PRÉMIO «GAZCIDA» EM CICLISMO

Luas tiradas decepcionantes

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

PORTALEGRE, 13. — A jornada de ontem, que compreendia duas tiradas, foi decepcionante, comparada com a do dia anterior. A média horária da etapa, disputada de manhã, entre Setúbal e Estremoz, foi de 30,785 quilómetros, mas mais decepcionante ainda poderemos considerar o comportamento dos corredores nos últimos 50 quilómetros dessa etapa. Atente-se neste pormenor: nas primeiras duas horas cobriram-se 72 quilómetros, precisamente 36 em cada uma delas, enquanto que na terceira hora, 32 e na quarta, 28 quilómetros!

Isto quer dizer que a prova teve duas fases distintas — uma foi corrida; e a outra... simples passeio de bicicleta, através da verdejante paisagem alentejana.

Porque esta atitude de corredores que se sabiam (pois eu estava presente) sob a observação directa do seleccionador nacional? Alegam alguns que pouco depois iriam disputar um «contra-relógio».

Esta ideia permitia, portanto, aguardar que a tirada, da parte da tarde, tivesse agrado certo. Afinal, porém, não sucedeu assim. O «contra-relógio» veio até confirmar (e reforçar ainda) a má impressão deixada na parte final da etapa da manhã.

Incluindo Alves Barbosa, que, continua, de resto, a ser o nosso melhor ciclista, foi visível em todos os concorrentes um desgosto que não tem justificação alguma após pouco mais de três centenas de quilómetros, percorridos em dois dias.

Daqui, ressalta (oxalá nos enganemos) que não temos homens em «forma», capazes de representar o nosso ciclismo nas provas internacionais que se avizinham, especialmente na «Vuelta». Esta conclusão, de lamentar, até poderá parecer ouvida, depois da nossa boa impressão colhida vinte e quatro horas antes. Todavia, para nós, nada melhor que uma competição disputada no sistema contra-relógio para se tirar a verdadeira «prova dos nove». E o certo é que os resultados da tirada «contra-relógio» causaram certa surpresa geral, pois apareceram em lugares cimeiros homens que nas tiradas em linha se viram em «palpos de aranha» sempre que os adversários se resolviam «esticares». Talvez que a explicação reside no facto de seguir poucos carros de apoio na prova... No entanto, ainda a direcção técnica reuniu elementos suficientes para aplicar sanções...

De resto, em qualquer caso, a fiscalização da prova seria sempre difícil, porquanto o percurso, além de bastante acidentado, particularmente na parte final, é constituído por bastantes curvas, ao contrário do que é normal nos perfis alentejanos.

Para Rio Maior partem 36 dos 42 corredores que saíram de Lisboa. Este número seria, decerto, mais reduzido se a disposição dos mais qualificados tivesse sido diferente da registada até Estremoz.

A «camisola tricolor», símbolo da guia da classificação geral, mudou de dono. Enverga-a, agora, o sportinguista José Pedro de Carvalho. O acontecimento surpreende, talvez, mas a verdade é que Alves Barbosa acusou, no «contra-relógio» deficiências (quem sabe se de preparação) que justificam a queda do Sangalense do primeiro para o terceiro lugar.

Pode ser (e é de apeteecer que aconteça assim) que esta alteração na tabela classificativa venha a ser muito benéfica para o resto da competição. Talvez, nos resultados desta tarde se verifique a confirmação... — J. S.

PUGILISMO

Agraudaram os oito combates especialmente o que foi travado entre Manuel Monteiro e Zeferino Soares

A sessão de ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, decorreu com inteiro agrado. Boa sequência nos combates — que eram oito — lutas muito animadas e alguns despiques de nível superior entre os iniciados...

Pode mesmo acrescentar-se que os cinco combates para o «Torneio Iniciação» tiveram as honras da noite, principalmente aquele em que intervieram os meios-leves Manuel Monteiro, do Benfica, e Zeferino Soares, do Rio de Janeiro. Não sabemos, francamente, quem mais devemos louvar; se o vencedor, que foi o primeiro, se o vencido, que revelou, também, qualidades muito apreciáveis. Foi um combate em cheio, muito movimentado, com interesse do princípio ao fim.

Também para o «Torneio Iniciação» devemos fazer mais as seguintes referências: Carlos Santos

Atletismo no Benfica

Amanhã, pelas 21.30 horas, na pista do Campo Grande, realiza-se um torneio de atletismo para sócios e simpatizantes, com provas de 80, 700 e 1.000 metros, comprimento, disco e dardo.

tra-relógio» veio até confirmar (e reforçar ainda) a má impressão deixada na parte final da etapa da manhã.

Incluindo Alves Barbosa, que, continua, de resto, a ser o nosso melhor ciclista, foi visível em todos os concorrentes um desgosto que não tem justificação alguma após pouco mais de três centenas de quilómetros, percorridos em dois dias.

Daqui, ressalta (oxalá nos enganemos) que não temos homens em «forma», capazes de representar o nosso ciclismo nas provas internacionais que se avizinham, especialmente na «Vuelta». Esta conclusão, de lamentar, até poderá parecer ouvida, depois da nossa boa impressão colhida vinte e quatro horas antes. Todavia, para nós, nada melhor que uma competição disputada no sistema contra-relógio para se tirar a verdadeira «prova dos nove». E o certo é que os resultados da tirada «contra-relógio» causaram certa surpresa geral, pois apareceram em lugares cimeiros homens que nas tiradas em linha se viram em «palpos de aranha» sempre que os adversários se resolviam «esticares». Talvez que a explicação reside no facto de seguir poucos carros de apoio na prova... No entanto, ainda a direcção técnica reuniu elementos suficientes para aplicar sanções...

De resto, em qualquer caso, a fiscalização da prova seria sempre difícil, porquanto o percurso, além de bastante acidentado, particularmente na parte final, é constituído por bastantes curvas, ao contrário do que é normal nos perfis alentejanos.

Para Rio Maior partem 36 dos 42 corredores que saíram de Lisboa. Este número seria, decerto, mais reduzido se a disposição dos mais qualificados tivesse sido diferente da registada até Estremoz.

A «camisola tricolor», símbolo da guia da classificação geral, mudou de dono. Enverga-a, agora, o sportinguista José Pedro de Carvalho. O acontecimento surpreende, talvez, mas a verdade é que Alves Barbosa acusou, no «contra-relógio» deficiências (quem sabe se de preparação) que justificam a queda do Sangalense do primeiro para o terceiro lugar.

Pode ser (e é de apeteecer que aconteça assim) que esta alteração na tabela classificativa venha a ser muito benéfica para o resto da competição. Talvez, nos resultados desta tarde se verifique a confirmação... — J. S.



Alves, Barbosa, o único corredor que se mostra em forma apreciável

A assembleia do Belenenses aprovou o relatório e contas por unanimidade

A assembleia geral do Belenenses, ontem efectuada sob a presidência do sr. dr. Castro Fernandes, constituiu uma cerimónia expressiva da unidade que é característica evidente da massa associativa do clube, além de que demonstrou, simultaneamente, o apreço que justificou a acção da direcção a que preside o sr. dr. Vale Guimarães.

O debate limitou-se apenas a uma intervenção, a do sr. Acácio Rosa, ex-presidente do Belenenses, que aproveitou o ensejo para tributar aos directores um elogio incondicional que a assembleia secundou com uma significativa ovacção. O ecletismo do clube foi pelo orador devidamente enaltecido, dado que em todas as manifestações, com excepção do futebol, é vinicamente amadorista.

O relatório e as contas foram aprovados por unanimidade, e pelas conclusões do relatório da direcção foi aprovado, por aclamação, um voto de saudação ao presidente honorário do clube, sr. almirante Américo Tomás.

O sr. Comodoro Eduardo Scarlati, que foi muito ovacionado, agradeceu a sua nomeação a sócio honorário.

Começou depois a votação para os corpos gerentes que prosseguirá hoje, das 18 às 21 horas, na secretaria do Belenenses.

As listas apresentadas são as seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente, dr. António Júlio de Castro Fernandes; vice-presidente, Comodoro Eduardo Scarlati; Quádruplo Raposo; primeiro-secretário, Aurélio Cabral Ferreira; segundo-secretário, Joel Ribeiro; vice-primeiro-secretário, João Alfredo Fernandes Moura e vice-segundo-secretário, Pompeu de Oliveira Rocha.

DIRECÇÃO — Presidente, dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães; vice-presidente, dr. José Joaquim Januário; vice-presidente, cap. Fernando Artur Oliveira

Baptista da Silva; secretário-geral, Albano Matos de Oliveira; tesoureiro, Jorge Pancada da Silveira; director, Domingos Jorge; director, Francisco Dias Mega; director, eng. José Alvaro Ulbach Chaves Rosa; director, Maurício de Oliveira; director, Nuno de Castro Pereira; director, Perfeito de Matos Rodrigues; director suplente, Adriano Rebocho Natividade, director suplente, José Pedro Salvador Mantas, director suplente, eng. Octávio Augusto Baptista Serrão.

CONSELHO FISCAL — Presidente, dr. Luís dos Santos Pinto; vogal, dr. José de Matos Correia; vogal, dr. Francisco Augusto dos Santos; vogal, José Gomes da Silva; vogal, Manuel Marques Gastão; vogal suplente, dr. Vítor Manuel Saraiva Parracho; vogal suplente, dr. Filipe Nobre Guedes; vogal suplente, dr. José Salles Gomes; vogal suplente, dr. Henrique Formosinho de Sousa e Melo.

DELEGADOS A F. P. DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO — José Ferreira Simões e Angelo Manuel Junior.

A selecção nacional de futebol efectuou esta manhã uma sessão individual de treino

Sob a direcção de Bella Guttman, a selecção nacional de futebol realizou esta manhã, conforme estava previsto, uma sessão que consistiu em exercícios individuais de preparação física.

Amanhã, à tarde, no Estádio Nacional, o Benfica treinará com o provável «onze» lusitano.

Os juniores seguem amanhã para Viena

A hora a que sai o nosso jornal, apresentam cumprimentos de despedida, no Ministério da Educação os jogadores do grupo nacional de juniores que vão tomar parte no torneio internacional.

Os jogadores seguem amanhã, pelas 9 horas, em avião, para Viena, de Austria, onde realizam um treino no dia 15.

O torneio de futebol da força aérea foi ganho pelo Aerodromo-Base n.º 1

Na final do torneio de futebol da Força Aérea, disputada entre as equipas do Aeródromo-Base n.º 1 e do Batalhão de Caçadores Para-quedistas, saiu vencedora a pri-

meira por 11-2.

Para a «Taça da Força Aérea Portuguesa», que engloba várias modalidades desportivas, o Batalhão de Caçadores Para-quedistas está em 1.º lugar com 17 pontos, seguido da Base Aérea n.º 6.º (Montijo) e Base Aérea n.º 2 (Ota).

A Académica na Guiné

Seguiu para Dacar, em viagem para a Guiné, a equipa da Académica, que vai disputar três encontros naquela província portuguesa ultramarina e outro em Dacar.

A Académica regressará a Lisboa no dia 24, para partir depois para os Açores a fim de realizar naquela arquipélago três encontros.

Foram eleitos

os corpos gerentes da Associação de Patinagem do Sul

Sob a presidência do sr. Rui Cunha, reuniu-se ontem a Associação de Patinagem do Sul para apreciação do relatório e contas do biénio 1958-59 e eleição dos novos corpos gerentes.

Aberta a sessão, alguns delegados referiram-se à actual classificação dos atletas, considerando-a prejudicial para os clubes pequenos, portanto para a maioria das colectividades, e, consequentemente, prejudicial para o hóquei em patins.

Seguidamente, entrando-se na ordem dos trabalhos foram aprovados, por unanimidade, o relatório e contas em apreciação.

Depois, por proposta da direcção em exercício, foram eleitos, por aclamação sócios de mérito, por sugestão do delegado do Campo de Ourique, o dirigente António Alves de Almeida; os atletas Carlos Bessa Esteves, Fernando Nunes Pereira, Eduardo Jordanis Paiva de Vasconcelos e Armando Vieira Ribeiro dos Santos; e os jornalistas José Costa, Guilhermino Rodrigues, Ulpiano Abreu e José Graís.

Procedeu-se, então, ao acto eleitoral, que forneceu o seguinte resultado:

Assembleia geral — Presidente, dr. Alberto Mesquita (Benfica); vice-presidente, Manuel do Espírito Santo (Belenenses); secretários, Mateus Gomes de Sousa Freitas (L. M. M. A.) e Artur Ferreira Gonzaga da Silva (Sporting).

Direcção — Presidente, capitão Fernando de Matos (Paço de Arcos); vice-presidente, Rui Pimentel (Sintra); secretário-geral, Carlos Alberto Pimenta (Sporting); secretário-adjunto, António Francisco C. de Mascarenhas (C. A. C. O.); tesoureiro, João de Jesus Santos (Paredes); vogais, Albino Henriques (Cascais) e Fernando Henriques (Benfica); suplentes, Joaquim Ouro Faguiha (Belenenses), Vítor Manuel Helder C. Sá Chaves (Oeiras) e António Quintino de Sousa (Lisgás).

Conselho fiscal — Presidente, dr. António Rodrigues Pimenta (C. A. C. O.); secretário, António Luís Frade da Costa (Cuf); relator, Humberto Marques de Sousa (Belenenses); suplentes, Samuel César Ferreira da Silva (Mundet) e Hugo Arocha Quintans (Naval).

Conselho técnico — Presidente, José Lima Simões (Sintra); secretário, António Martinho Aguiar Valente (Paço de Arcos); relator, Manuel Maria Patrício da Conceição (C. A. C. O.); suplentes, Leonel Costa (Benfica) e Alfredo Figueiras (Cuf).

OS HOQUISTAS partiram hoje para Montreux

Por via aérea, partiu esta manhã para a Suíça a equipa nacional de hóquei em patins que vai disputar, em Montreux, a «Taça das Nações».

Acompanhados pelo sr. Aiala Boto, inspector dos Desportos, seguiram viagem os jogadores Vaz Guedes, Moreira, Bouços, Bernardino, Adrião, Velasco, Pompílio, Faria, Manuel Domingo e Vítor Domingos e ainda o árbitro António Vale Rosas, dr. Angelo Soares, médico, e Horácio Cunha, director da Federação.

No Aeroporto, à despedida, compareceram dirigentes federativos, associativos e de clubes, além de amigos e adeptos.

